



Universidade de Aveiro

2022

JULIA DRAGHI

**PROPOSTA DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA
URBIOBLITZ: CONEXÃO EMOCIONAL DOS
HABITANTES COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS
URBANOS**



Universidade de Aveiro
2022

JULIA DRAGHI

**PROPOSTA DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA
URBIOLITZ: CONEXÃO EMOCIONAL DOS
HABITANTES COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS
URBANOS**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Planeamento Regional e Urbano, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Moreno Pires, Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território (DCSPT) da Universidade de Aveiro e co-orientação da Doutora Lúcia Maria Teixeira Pombo, Investigadora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia (DEP) da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutor Fernando Manuel Martins Nogueira
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Patrícia Alexandra Pacheco de Sá
Investigadora Doutorada (nível 1) da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Sara Margarida Moreno Pires
Professora Auxiliar em Regime Laboral da Universidade de Aveiro

agradecimentos

A presente dissertação traz uma gostosa sopa que sabe bem num dia frio de inverno, onde o caldo é a Conexão Emocional, e que envolve três ingredientes principais: a dimensão do Ambiente, a dimensão do Urbanismo e a dimensão da Educação. A mistura destas áreas de conhecimento e saberes, que interagem harmonicamente entre si, tornam o tema enriquecedor e útil para diferentes áreas e contextos, através do desenvolvimento de uma atividade pedagógica fácil de implementar e de baixo custo, que permite fortalecer a conexão emocional das pessoas que moram nas cidades, com os espaços públicos, e com a natureza existente, através de caminhadas e experiências significativas.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para que a dissertação nascesse da melhor forma possível, em particular à minha orientadora Doutora Sara Moreno Pires, que me inspirou e inspira desde a primeira aula no MPRU, com a dedicação e carinho pelos seus alunos, e pelos projetos e iniciativas mil em que participa e também pelo facto de ser uma excelente profissional e orientadora, com a presença de sábias dosagens entre o suporte técnico e o suporte emocional, em momentos de aperto durante a escrita da dissertação.

Gostaria de agradecer à minha coorientadora, Doutora Lúcia Pombo, pela oportunidade em participar no projeto de investigação e desenvolvimento EduCITY, pelo auxílio e incentivos vários e pelas valiosas sugestões de melhoria para a dissertação.

Agradeço também às pessoas que participaram nas entrevistas exploratórias e na partilha de sugestões de melhoria. Pessoas estas que estão sempre a correr, mas que, mesmo assim, conseguiram reservar um tempo para colaborar nesta dissertação.

Gostaria de agradecer também aos amigos que fiz cá em Portugal e os que deixei sem abraços (temporariamente) no Brasil, e que me deram todo o carinho, apoio e incentivo necessário nesta fase.

E para finalizar, agradeço à minha família que reside no Brasil, na Argentina e na Espanha, que mesmo distantes fisicamente, mantiveram-se e mantêm-se presentes sempre.

Posso afirmar que a atividade pedagógica aqui é apresentada é feita de retalhos, onde cada quadrado, cada pedaço, é parte de cada um de vocês, parceiros desta caminhada. Este é o meu sincero desejo em relação a esta dissertação: que esta atividade pedagógica seja um contributo útil e enriquecedor para todos.

palavras-chave

Atividade Pedagógica; UrbioBlitz; Urbanismo; Ambiente; Educação; Conexão Emocional; Espaços Públicos Urbanos; Cidades; Sentido de pertença; Caminhadas; Educação Ambiental; Participação Cidadã; Biodiversidade Urbana.

resumo

Atualmente, a elevada concentração de pessoas que residem em cidades, geram impactos negativos no estilo de vida e qualidade de vida dos seus habitantes. Por estas razões, nota-se um distanciamento dos cidadãos urbanos, sendo pouco participativos na tomada de decisões públicas e, com reduzido contacto com espaços públicos verdes, devido à frágil ligação emocional das pessoas com estes espaços, impactando negativamente no meio ambiente local (e conseqüentemente global). Para inverter este cenário urbano e promover a qualidade de vida, pretende-se apresentar uma atividade pedagógica, denominada UrbioBlitz, cujo objetivo é estimular a ligação das pessoas que vivem em cidades com os espaços públicos e o contexto histórico, urbano e natural que os rodeia, de forma cognitiva e sensorial, estimulando a participação cívica, a consciência ambiental e o sentimento de pertença. A atividade foi inspirada pela ferramenta chamada "BioBlitz", mas acrescenta uma abordagem urbanística à sua implementação. A investigação da dissertação é qualitativa e apresenta as seguintes etapas para a construção da atividade UrbioBlitz: observações de campo, levantamento bibliográfico, experimentações da atividade, e entrevistas com 13 especialistas de áreas de investigação distintas. Os entrevistados apresentaram sugestões de melhoria da atividade, nomeadamente: 40% recomendaram que a atividade fosse acessível e replicável a todos, 20% que a atividade UrbioBlitz fosse incorporada no planeamento e gestão dos espaços públicos, 20% indicaram que a atividade tinha potencial para acrescentar um aspeto tecnológico, como uma aplicação digital, e os últimos 20% recomendaram que a atividade UrbioBlitz fosse continuamente testada.

Os pontos fortes da atividade UrbioBlitz expostos pelos entrevistados foram: 35% destacaram a capacidade de estimular novas formas de olhar e experimentar os espaços públicos, 23,5% afirmaram a capacidade do UrbioBlitz promover a ligação emocional aos espaços públicos, promover a cidadania ambiental (17,6%), promover a participação dos cidadãos nos processos de tomada de decisão com o planeamento dos espaços públicos (17,6%) e finalmente, 6% afirmaram que a atividade de UrbioBlitz é acessível e prática na sua implementação.

Espera-se que com a implementação desta atividade se possa contribuir positivamente para a qualidade de vida das pessoas, reforçando a ligação emocional dos habitantes com os espaços públicos do lugar onde vivem.

keywords

Pedagogical Activity; UrbioBlitz; Urbanism; Environment; Education; Emotional Connection; Urban Public Spaces; Cities; Sense of belonging; Walking; Environmental education; Citizen Participation; Urban Biodiversity

abstract

Currently, due to the high concentration of population in cities, generate negative impacts on the lifestyle and quality of life of its inhabitants.

For these reasons, there is a distancing of urban citizens, being little participatory in public decision-making and with reduced contact with green public spaces, due to people's fragile emotional attachment to these spaces, negatively impacting the local (and consequently global) environment. To reverse this urban scenario and promote quality of life, we intend to present an educational activity, called UrbioBlitz, which aims to stimulate the connection of people living in cities with public spaces and the historical, urban and natural context that surrounds them, in a cognitive and sensory way, stimulating civic participation, environmental awareness and a sense of belonging. The activity was inspired by the tool called "BioBlitz" but adds an urbanistic approach to its implementation. The dissertation research is qualitative and presents the following steps for the construction of the UrbioBlitz activity: field observations, literature survey, experimentations of the activity, and interviews with 13 experts from different research areas.

The interviewees made suggestions for improving the activity, namely: 40% recommended that the activity be accessible and replicable for everyone, 20% that the UrbioBlitz activity be incorporated into the planning and management of public spaces, 20% indicated that the activity had the potential to add a technological aspect, such as a digital app, and the last 20% recommended that the UrbioBlitz activity be continuously tested.

The strengths of the UrbioBlitz activity exposed by the respondents were: 35% highlighted the ability to stimulate new ways of looking at and experiencing public spaces, 23.5% stated the ability of UrbioBlitz to promote emotional attachment to public spaces, promote environmental citizenship (17.6%), promote citizen participation in decision-making processes with the planning of public spaces (17.6%) and finally, 6% stated that the UrbioBlitz activity is accessible and practical in its implementation.

It is expected that with the implementation of this activity it can contribute positively to people's quality of life, strengthening the emotional connection of the inhabitants with the public spaces of the place where they live.

ÍNDICE

ÍNDICE.....	I
ÍNDICE DE TABELAS	III
ÍNDICE DE FIGURAS	IV
LISTA DE ACRÓNIMOS UTILIZADOS.....	V
1. Introdução.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Relevância.....	1
1.3 Objetivos Gerais e Específicos	3
1.3.1 Objetivo Geral.....	3
1.3.2 Objetivos Específicos.....	3
1.4 Breve Referência da Metodologia	4
1.5 Estrutura da Dissertação	5
2. Estado da Arte	7
2.1 Conexão Emocional.....	7
2.1.1 Urbanismo e Educação: Participação Cidadã.....	11
2.1.2 Ambiente e Urbanismo: Biodiversidade Urbana	14
2.1.3 Educação e Ambiente: Educação Ambiental e a Saída de Campo	18
2.2 Breves Notas Conclusivas	22
3. Metodologia.....	26
3.1 Classificação Metodológica.....	26
3.1.1 Paradigmas da Investigação	27
3.1.2 Planos de Investigação	28
3.1.3 Amostragem	28
3.2 A Recolha de Dados	29
3.2.1 Observação em Campo.....	29
3.2.2 Revisão Bibliográfica.....	29
3.2.3 Atuação em Laboratórios Cívicos.....	30
3.2.4 Saídas de Campo	34
3.2.5 Entrevistas Exploratórias e Questionários Online.....	35
4. Resultados.....	39
4.1 A Atividade Pedagógica UrbioBlitz – Proposta Inicial	39
4.1.1 Fase de preparação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz	40
4.1.2 Aplicação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz.....	42

4.1.3 Finalização da Atividade Pedagógica UrbioBlitz	43
4.2 A Atividade Pedagógica UrbioBlitz –Validação	44
4.2.1 Saídas de Campo com a Atividade Pedagógica UrbioBlitz	44
4.2.2 Entrevistas Exploratórias.....	47
4.2.3 Questionários Online.....	53
4.2.4 Discussão das Sugestões Recolhidas dos Especialistas Entrevistados.....	58
4.3 A Atividade Pedagógica UrbioBlitz – Proposta Final	63
4.3.1 Fase de Preparação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz.....	63
4.3.2 Aplicação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz.....	69
4.3.3 Recolha e Análise de Dados de cada etapa do UrbioBlitz	77
4.3.4 Análise Comparativa da Proposta Inicial à Proposta Final	82
5. Discussão	84
5.1 Análise Comparativa entre os Projetos apresentados e a atividade UrbioBlitz	84
5.2 Possíveis Desafios e Potencialidades da Atividade UrbioBlitz	86
6. Considerações Finais	90
6.1 Limitações.....	94
6.2 Próximos Passos	94
Referências Bibliográficas.....	95
Apêndices	105
1 Modelo Questionário – Diagnóstico – Dos 06 anos aos 10 anos.....	105
2 Modelo Questionário – Avaliação – Dos 06 anos aos 10 anos.....	105
3 Modelo Questionário – Diagnóstico – A partir de 10 anos	106
4 Modelo Questionário – Avaliação – A partir de 10 anos	107
5 Guião das Entrevistas Exploratórias	109
6 Questionário sobre a Atividade Pedagógica UrbioBlitz	110
7 Sugestões de Dinâmicas Sensoriais	111
Anexo	112
1 Declaração de Consentimento Informado (Modelo UA) – Questionários.....	112

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. ODS e a estrutura temática da dissertação.....	10
Tabela 2. Argumentos principais das temáticas abordadas na Dissertação.....	24
Tabela 3. Entrevistas Exploratórias	36
Tabela 4. Contributos recolhidos nas Entrevistas Exploratórias	50
Tabela 5. Contributos recolhidos nos Questionários Online	56
Tabela 6. Tipologias presentes na atividade UrbioBlitz.....	74
Tabela 7. Análise Comparativa entre a proposta inicial e final da Atividade UrbioBlitz ...	82
Tabela 8. Análise comparativa entre os projetos apresentados e a atividade UrbioBlitz	85

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Dimensões Temáticas Abordadas na Dissertação.....	9
Figura 2. Logo do Projeto “À procura do meu lugar” – Valongo	13
Figura 3. Metodologia sobre a Recolha de Dados.....	26
Figura 4. BioBlitz - Projeto “BiodiverCities” em Valongo, Portugal	31
Figura 5. Encontros entre Iniciativas Cívicas (EIC), pelo Cidadania Lab	32
Figura 6. Cidadania Lab com os cidadãos	33
Figura 7. Passeio Eco Sensorial - Parque Infante D. Pedro (Aveiro).....	34
Figura 8. Fases presentes na proposta inicial da atividade UrbioBlitz.....	40
Figura 9. Primeira Saída de Campo - UrbioBlitz – Proposta Inicial	45
Figura 10. Segunda Saída de Campo - UrbioBlitz - Proposta Inicial Aprimorada	46
Figura 11. Pontos Fortes fornecidos nas Entrevistas.....	48
Figura 12. Sugestões de Melhorias fornecidas nas Entrevistas.....	49
Figura 13. Uma palavra que elucida a atividade UrbioBlitz	54
Figura 14. Pontos Fortes fornecidos nos Questionários Online	54
Figura 15. Sugestões de melhorias fornecidas nos Questionários Online.....	55
Figura 16. Fases presentes na Proposta Final da atividade UrbioBlitz	63
Figura 17. Metodologia da Fase de Preparação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz.....	64
Figura 18. Exemplo de Kit para os participantes	66
Figura 19. Exemplo de materiais de arte para Elaboração do Mapa Misto Colaborativo...	68
Figura 20. Fase da Preparação da Atividade UrbioBlitz	68
Figura 21. Fase da Aplicação da Atividade UrbioBlitz.....	69
Figura 22. Fase da Aplicação resumida – UrbioBlitz.....	71
Figura 24. Espaços Urbanos Edificados	73
Figura 26. Interações Sociais.....	73
Figura 23. Espaços Verdes Públicos	73
Figura 27. Serviços Urbanos	73
Figura 25. Mobilidade e Acessibilidade	73
Figura 28. Possíveis Desafios e Soluções na implementação da Atividade UrbioBlitz.....	87
Figura 29. Potenciais da Atividade UrbioBlitz.....	88
Figura 30. Relações da Atividade UrbioBlitz com as dimensões tratadas na dissertação...	89
Figura 31. Declaração de Consentimento Informado UA	112

LISTA DE ACRÓNIMOS UTILIZADOS

- (CSH) Ciências Humanas e Sociais
- (EA) Educação Ambiental
- (ECD) Educação para a Cidadania Democrática
- (MPRU) Mestrado de Planeamento Regional e Urbano
- (ODS) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- (ONG) Organização Não Governamental
- (ONU) Organização das Nações Unidas~
- (PDM) Plano Diretor Municipal
- (SBN) Soluções Baseadas na Natureza
- (SE) Serviços Ecológicos
- (UA) Universidade de Aveiro

1. Introdução

1.1 Contextualização

Atualmente a maior parte das pessoas no mundo moram em centros urbanos, devido a várias razões como a oferta de emprego e de serviços, disponibilidade de infraestruturas importantes para a qualidade de vida, e a possibilidade de horizontes alargados para o presente/futuro. No entanto, o resultado de todo este interesse e procura traz uma grande pressão antrópica no tecido urbano, especialmente sobre os recursos naturais, e desafios à qualidade de vida, devido a: i) diferentes tipos de poluição (visual, sonora e atmosférica); ii) escassa ou ausência de espaços verdes públicos de qualidade; iii) problemas associados aos transportes individuais e coletivos; iv) stress emocional pelo acelerado ritmo de vida, além de vários outros efeitos que prejudicam diretamente a saúde das pessoas que residem nestes centros urbanos (Bush & Doyon, 2019; World Economic Forum, 2022; United Nation, 2020).

Devido a todos estes fatores, as pessoas que residem nas cidades reduzem o seu contacto com os espaços públicos urbanos (edificados e/ou verdes), apresentando uma conexão emocional frágil com o lugar onde vivem (Orîndaru et al., 2020). O reduzido sentimento de pertença leva também à pouca participação em iniciativas de cidadania e baixa consciência sobre a problemática ambiental, como as alterações climáticas ou a crescente perda de biodiversidade urbana (Orîndaru et al., 2020; Hartig & Kahn, 2016). Nesse sentido, o tema desta dissertação centra-se na forma de compreender e fortalecer a conexão emocional e o envolvimento das pessoas com os espaços públicos urbanos do lugar onde vivem, e os aspetos intrínsecos da mobilidade, da acessibilidade, e dos serviços urbanos presentes, através de caminhadas e experiências significativas, melhorando a qualidade de vida nas cidades.

1.2 Relevância

A natureza, muitas vezes, foi vista como algo separado do ser humano, influenciando na forma que este vê a natureza, e como lida com ela, apenas como explorador e consumidor. Isto repercute-se nos dias de hoje, em especial, na forma com a qual muitas pessoas que vivem em centros urbanos se comportam em relação à natureza circundante. Havendo pouco

contacto e vivências em espaços verdes, a perda de qualidade de vida é notória, onde a saúde (mental, emocional e física) é impactada diretamente (Maffi & Woodley, 2010; Beery et al., 2015; Mears et al., 2020).

Também a questão da problemática ambiental a nível planetário está diretamente conectada com a qualidade de vida nas cidades, e são temáticas atuais bastante discutidas e abordadas, de forma interdisciplinar. Diversos autores afirmam o quanto o contacto com a natureza e com os espaços verdes nas cidades traz melhorias para a saúde das pessoas (World Economic Forum, 2022; European Commission, Joint Research Centre & Maes et al., 2021; International Union for Conservation Nature, 2021a).

Entretanto, não é somente dos espaços verdes que as pessoas que vivem nas cidades se distanciam, mas dos outros tipos de espaços públicos urbanos em geral, devido ao estilo de vida agitado, e tornando-os cidadãos pouco participativos nas decisões políticas e públicas do lugar onde vivem. Segundo Arnstein (1969), a participação pode ser classificada em oito níveis distribuídos em três estágios conforme o grau de empoderamento dos cidadãos: i) Não participação, ii) Tokenismo e iii) Empoderamento Cidadão. O primeiro estágio, a “não participação”, como o próprio nome indica, caracteriza-se por não existir a participação dos cidadãos, que por vezes pode ser devida aos administradores públicos não permitirem que ela ocorra. Na segunda categoria, “Tokenismo”, já ocorre a possibilidade do ouvir e serem ouvidos, mas não garante que a tomada de decisão seja alterada. E no último estágio, o de “Empoderamento cidadão”, é possível presenciar negociações com os responsáveis na tomada de decisão e, em alguns casos, estes já participam ativamente e possuem plenos poderes decisivos. A autora ainda afirma, no seu estudo em 1969, que as pessoas de modo geral, não possuem um comportamento participativo e crítico sobre as decisões e propostas de melhoria para os espaços públicos urbanos. Mas isto é devido a: i) maioria dos governos locais ainda apresentarem características de não permitirem a participação dos cidadãos, resultando em cidadãos sem cultura de participação; ii) os próprios cidadãos acharem que não se devem envolver; iii) não saberem como poderiam envolver-se mais na vida da comunidade e na vida política do lugar onde vivem.

1.3 Objetivos Gerais e Específicos

1.3.1 Objetivo Geral

Esta dissertação pretende contribuir para aprofundar o conhecimento sobre as formas de promover a conexão emocional das pessoas que vivem nas cidades com os espaços públicos (edificados e verdes), e os aspetos intrínsecos da mobilidade, da acessibilidade, e dos serviços urbanos presentes. Pretende-se assim, como objetivo geral, desenhar uma atividade pedagógica, a que chamamos de UrbioBlitz, que possui como fim principal o de estimular a conexão emocional das pessoas de diferentes faixas etárias, que vivem em cidades, com os espaços públicos do lugar onde vivem. A atividade UrbioBlitz possui como eixo principal as caminhadas, com o propósito de aumentar o conhecimento histórico e dos recursos naturais provenientes da cidade onde vivem, promover a qualidade de vida com o exercício físico e a sociabilização entre as pessoas, incentivar o olhar crítico sobre os conflitos urbanísticos existentes e o comportamento pró participativo, bem como despertar o lado sensorial das pessoas para que, desta forma, o sentimento de pertença se fortaleça em relação a estes espaços.

1.3.2 Objetivos Específicos

Com esta dissertação pretende-se expor, de forma detalhada, a atividade pedagógica UrbioBlitz, e para alcançar o objetivo principal, é necessário atingir os seguintes objetivos específicos que se explicitam a seguir:

1. Desenhar e descrever a proposta da atividade pedagógica UrbioBlitz;
2. Ajustar a atividade pedagógica através de experimentações e auscultação da opinião de especialistas de diferentes áreas do conhecimento;
3. Propor uma atividade pedagógica flexível, com uma metodologia de baixa complexidade de aplicação e com baixos custos, e que permita a sua experimentação em diferentes áreas do conhecimento (inter e transdisciplinar) e segmentos da sociedade, com diferentes realidades e contextos;

4. Analisar outras atividades e projetos com finalidades iguais ou semelhantes à atividade pedagógica da presente dissertação e discutir sobre o potencial e as limitações encontradas.

1.4 Breve Referência da Metodologia

A definição da temática e dos objetivos desta dissertação consistiram numa integração de áreas de conhecimento diferentes entre si, como a Biologia, a Geografia, o Planejamento Regional e Urbano, a Educação e as Artes, sendo, portanto, um tema interdisciplinar, mas que demonstra uma linguagem homogênea, clara, simples e objetiva.

Como forma de aproximar as diferentes áreas de conhecimento presentes na temática da dissertação, encontrou-se um aspeto comum entre elas, que foi atribuído a uma macro dimensão chamada de *Conexão Emocional*. Em seguida, as cinco áreas do conhecimento citadas acima, foram categorizadas em três dimensões, nomeadamente: a dimensão do *Urbanismo* (Planeamento Regional e Urbano), a dimensão do *Ambiente* (Biologia e Geografia), e a dimensão da *Educação* (Educação e Artes). Estas relacionam-se de forma harmónica entre si, onde se pretende que seja um contributo útil e enriquecedor para todos os segmentos da sociedade.

Após a definição e delimitação do tema da dissertação, iniciou-se o levantamento bibliográfico com as temáticas assinaladas anteriormente, por meio de consulta em bases de dados online como a Scopus, Google Scholar, Scielo, Elsevier, Research Gate, entre outros, bem como, através da consulta de livros referentes às temáticas presentes.

A metodologia foi predominantemente descritiva qualitativa (Coutinho, 2011), onde a atividade pedagógica foi delineada de forma detalhada, com a preocupação constante de ser de fácil entendimento e aplicação, sendo acessível para diferentes públicos-alvo, contextos e realidades.

Em seguida, o método da recolha de dados foi realizado através de observações de campo de forma informal, de experiências académicas com laboratórios de temáticas centradas no cidadão e a conexão com o território onde as pessoas vivem e das experimentações da proposta inicial da atividade UrbioBlitz em campo. Através destas experiências, a proposta inicial da atividade pedagógica UrbioBlitz foi sendo construída e aperfeiçoada.

Além disso, realizaram-se 13 entrevistas exploratórias com aplicação de questionários a especialistas de diferentes áreas de estudo, nomeadamente, das áreas de Urbanismo,

Ambiente e Educação. As entrevistas exploratórias possibilitaram a obtenção de contributos dos entrevistados, tanto nas entrevistas de forma não estruturada, com a auscultação de sugestões de melhoria para a atividade UrbioBlitz, quanto com os questionários estruturados, com questões predominantemente abertas, permitindo que os entrevistados pudessem reforçar ou levantar novas sugestões de melhoria para a atividade pedagógica. Os dados levantados foram analisados e tratados de forma quantitativa e qualitativa, e foram incorporados na conceptualização e estruturação da atividade pedagógica UrbioBlitz. Uma descrição mais detalhada de toda a metodologia será descrita no capítulo 3.

1.5 Estrutura da Dissertação

A presente dissertação está estruturada nos seguintes tópicos: Introdução, Estado da Arte, Metodologia, Resultados, Discussão, Considerações Finais, Referências Bibliográficas, Apêndices e Anexos.

O presente capítulo introdutório apresenta as razões e a relevância da escolha do tema escolhido para a dissertação, expõe os objetivos e como estes pretendem ser alcançados, através de uma descrição breve da metodologia adotada, bem como apresenta como a dissertação encontra-se estruturada.

O capítulo 2 revê o Estado da Arte com os temas interdisciplinares presentes na temática da dissertação, tendo como macro dimensão a *Conexão Emocional*, que envolve as dimensões: *Urbanismo*, *Ambiente* e *Educação*, e exemplos de referências para enriquecer o debate temático.

No capítulo 3, a Metodologia é segmentada em dois tópicos principais: a Classificação Metodológica e a Recolha de Dados. O primeiro com a abordagem dos paradigmas, planos de investigação e amostragem. E o segundo com as fases de recolha de dados compreendidas desde as observações em campo até as entrevistas exploratórias com aplicação de questionários.

No capítulo 4, em Resultados, encontra-se a evolução da atividade pedagógica UrbioBlitz, conhecendo a proposta inicial, a validação com a realização das experimentações, os resultados das entrevistas exploratórias e os questionários online e a discussão sobre os contributos de melhoria, originando, portanto, a proposta final da atividade pedagógica. Por

último, realizou-se uma análise comparativa entre a proposta inicial e a final, a fim de verificar claramente, o processo de aperfeiçoamento da atividade UrbioBlitz.

No capítulo 5, em Discussão, são analisados e comparados outros estudos e referências da literatura sobre atividades/projetos com fins iguais ou semelhantes à UrbioBlitz, sendo analisadas as finalidades, as potencialidades e as limitações existentes.

O capítulo 6, em Considerações Finais, reúne a conclusão sobre o estudo realizado, as limitações encontradas no processo investigativo da dissertação e os próximos passos esperados para o futuro em relação à atividade apresentada. Seguidamente, encontra-se a listagem de referências bibliográficas consultadas e referidas neste trabalho.

Finalmente, nos Apêndices são expostos os modelos de questionários (diagnóstico e avaliação) conforme a faixa etária, o guião das entrevistas exploratórias, o modelo de questionário enviado aos entrevistados, e algumas sugestões de dinâmicas sensoriais; e no Anexo apresenta-se o modelo de consentimento informado da Universidade de Aveiro.

2. Estado da Arte

O Estado da Arte está estruturado conforme as temáticas presentes na dissertação, primeiramente com a abordagem da macro dimensão *Conexão Emocional* e a seguir, com as três dimensões *Urbanismo*, *Ambiente* e *Educação*.

2.1 Conexão Emocional

O ser humano possui a capacidade de se conectar emocionalmente a pessoas, a momentos (vividos e que ainda estão por vir) e a lugares, através de memórias positivas ou negativas e que se formam, direta ou indiretamente, durante a vida.

Para aprofundarmos mais sobre o que considerámos ser a macro dimensão *Conexão Emocional*, trazemos questões relevantes sobre outras três dimensões relevantes para a compreensão desta macro dimensão: *Urbanismo*, *Ambiente* e *Educação*.

Iniciámos com a dimensão do *Urbanismo*, por meio de uma pergunta: os espaços públicos são ocupados por nós ou são eles que nos ocupam, através das nossas memórias?

Quando possuímos uma memória sobre um determinado lugar, mesmo que ele desapareça por alguma razão ou seja alterado com o tempo, as lembranças e a conexão emocional continuam a existir.

Construímos as nossas memórias desde o nosso nascimento, através de vivências com o meio que nos rodeia, e possuímos conexões emocionais com o que temos contacto, principalmente de forma direta.

O ser humano que vive em cidades, sistema que naturalmente induz para um estilo de vida acelerado e com a presença de estresses de diferentes géneros, pode apresentar uma conexão emocional frágil com questões que envolvem o lugar onde vivem. Por isso, Ingold (2000) sustenta que, para superar esta fragilidade, o ser humano urbano necessita receber dois tipos de estímulos de forma paralela: de um lado, ele precisa mudar os seus comportamentos e hábitos sociais, aumentando o contacto com os espaços verdes e as trocas sociais, ampliando o sentimento de pertença. E por outro lado, estes espaços públicos precisam ser atrativos para as pessoas, oferecendo segurança, mobiliários adequados, infraestruturas, acessibilidade, beleza estética, conforto climático e a possibilidade de poder ser utilizado de diferentes formas (Madden, 2021).

Portanto, a dimensão *Urbanismo* na dissertação, seguiu a vertente da relação emocional do ser humano com os espaços públicos urbanos, aspeto importante no planeamento urbanístico. Segundo o autor Thibaud (2010), esta conexão emocional também influencia na forma que estes espaços são utilizados e valorizados pelas pessoas, bem como, em relação à presença de uma fraca ou forte participação nas tomadas de decisão políticas e públicas sobre os espaços em que residem. Esta dimensão interliga-se com as dimensões *Ambiente* através da abordagem do tema da *Biodiversidade Urbana* e com a dimensão *Educação* com a abordagem do tema *Participação cidadã*.

A dimensão *Ambiente* relaciona-se diretamente com a macro dimensão *Conexão Emocional* quando falamos da conexão intrínseca que temos com a natureza, uma teoria chamada de Biophilía. Esta teoria afirma que o ser humano está sempre à procura de elementos naturais (Mears et al., 2020), devido ao facto de estarmos conectados com a natureza, pois ela faz parte de nós. Além desta teoria, há a Diversidade BioCultural (Maffi & Woodley, 2010) que aborda a relação entre a natureza e a cultura com os seres humanos e o ambiente. Esta abordagem se baseia na perceção emergente de que para proteger e restaurar a biodiversidade, é preciso manter e revitalizar a diversidade/vitalidade cultural, pois estão intimamente inter-relacionadas. Esta dimensão interliga-se com as outras duas dimensões: *Urbanismo* com a abordagem do tema de *Biodiversidade Urbana* e *Educação* com a abordagem sobre o tema *Educação Ambiental e Saída de Campo*.

E por último, a dimensão *Educação* está inserida na macro dimensão *Conexão Emocional* porque, do ponto de vista de Freire (1987), a aprendizagem somente é alcançada, quando a prática educativa faz o uso de elementos que fazem parte do contexto real e emocional do educando. Portanto, é essencial que os conteúdos abordados tenham conexão com a realidade dos educandos, com as suas aspirações e ansiedades, ou seja, assuntos verdadeiramente significativos para eles. Esta dimensão interliga-se com as dimensões *Ambiente* com a abordagem do tema *Educação Ambiental e Saída de Campo* e com a dimensão do *Urbanismo* com a abordagem do tema *Participação cidadã*, conforme poderá ser observado na Figura 1 que a seguir se apresenta.

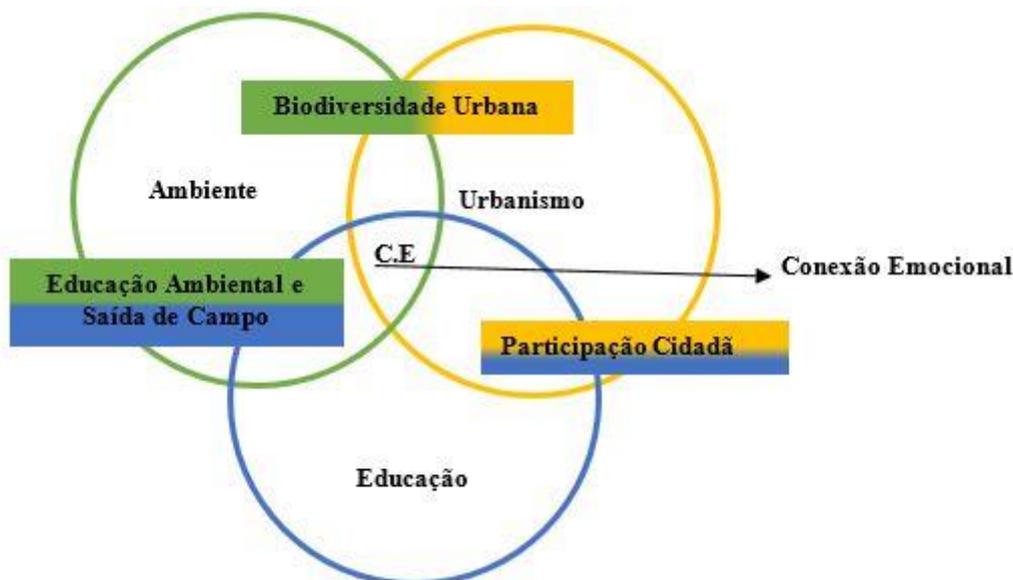


Figura 1. Dimensões Temáticas Abordadas na Dissertação

Das áreas de intersecção entre estas dimensões apresentaram-se os temas: *Biodiversidade Urbana*, *Educação Ambiental e Saída de Campo* e *Participação cidadã*.

O tema *Participação cidadã* trata da promoção da cidadania em processos participativos e abordam-se dois exemplos de iniciativas cívicas em Portugal. O tema *Biodiversidade Urbana* aborda a evolução do conceito “natureza”, a importância da natureza nas cidades e as formas de promover a biodiversidade urbana utilizando soluções baseadas na natureza. E por último, o tema *Educação Ambiental e Saída de Campo* traz dois exemplos de como acrescentar as soluções baseadas na natureza como ferramentas de apoio.

As dimensões de Urbanismo, Ambiente e Educação, expostas podem ser enquadradas em cinco Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assumidos em 2015 por todos os Estados Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, s.d.), relacionadas na Tabela 1, e justificadas a seguir.

Podemos verificar que o ODS 3 (Saúde de qualidade) relaciona-se com a dimensão de Ambiente, quando promove as caminhadas nos espaços verdes urbanos, o bem-estar e a saúde mental.

O ODS 4 (Educação de qualidade) relaciona-se com todas as dimensões presentes na dissertação, ou seja, com a dimensão do Urbanismo, quando promove os valores de cidadania global e valoriza a cultura e o contexto histórico. Relaciona-se também com a dimensão do Ambiente e da Educação, quando promove através das caminhadas nos espaços públicos

urbanos, um aprendizado contextualizado com o meio e a realidade que os rodeia, mais consciente e sustentável.

Tabela 1. ODS e a estrutura temática da dissertação

ODS	Descrição da ODS	Relação com temáticas da Dissertação
ODS 03 - Saúde de Qualidade	Promover o bem-estar e a saúde mental	Ambiente
ODS 04 - Educação de Qualidade	Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades para promover o desenvolvimento sustentável, por meio da educação e estilo de vida sustentáveis, cidadania global e valorização e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável	Urbanismo; Ambiente; Educação
ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, as capacidades para o planeamento integrados, participativos e sustentáveis; Fortalecer esforços e proteger o património cultural e natural do mundo; Apoiar relações sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planeamento nacional e regional de desenvolvimento; Proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes.	Urbanismo; Ambiente; Educação
ODS 13 - Ação Climática	Melhorar a educação, aumentar a consciencialização sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas.	Ambiente; Educação
ODS 15 - Proteger a Vida Terrestre	Assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres, e os seus serviços, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais; Tornar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitats naturais, travar a perda de biodiversidade, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas; Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade, no planeamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento.	Urbanismo; Ambiente; Educação

Fonte: Elaboração Própria

O ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) relaciona-se também com as três dimensões presentes na dissertação: com a dimensão do Urbanismo, quando estimula o olhar crítico e a participação dos cidadãos no planeamento dos espaços públicos urbanos (tornando uma urbanização mais inclusiva e sustentável); com a dimensão do Ambiente, quando apoia as relações sociais e ambientais positivas nas áreas urbanas através das caminhadas e sensibilização ambiental; e com a dimensão da Educação, quando aborda a importância do património cultural e natural, durante as caminhadas da atividade UrbioBlitz.

O ODS 13 (Ação climática) relaciona-se com a dimensão do Ambiente e da Educação, quando pretende aumentar a consciencialização ambiental sobre como mitigar, adaptar ou reduzir impactos no que respeita às alterações climáticas, durante as caminhadas da atividade UrbioBlitz.

E por último, o ODS 15 (Proteger a vida terrestre) relaciona-se com as três dimensões presentes na dissertação: com a dimensão do Urbanismo, quando aborda de forma integrada nas caminhadas, os valores dos ecossistemas e da biodiversidade nos planeamentos urbanísticos; com a dimensão do Ambiente quando pretende assegurar a conservação, recuperação e o uso sustentável de ecossistemas terrestres e os seus serviços através de sensibilização ambiental; e com a dimensão da Educação, quando pretende tomar medidas urgentes para impedir a redução a degradação de habitats naturais, protegendo e evitando a extinção de espécies ameaçadas, através da abordagem pedagógica da atividade UrbioBlitz.

É importante salientar que para alcançar os ODS assinalados é necessário que exista uma variável relevante: a conexão emocional das pessoas ao território onde vivem. Será que todos temos conexão emocional com os espaços que interagimos e temos contacto? Ou é algo que devemos estimular através da promoção da participação cidadã? Vamos aprofundar um pouco mais sobre este assunto a seguir.

2.1.1 Urbanismo e Educação: Participação Cidadã

Na presente dissertação, na temática da *Participação cidadã*, são abordadas as formas de promoção de uma cidadania crítica e participativa, fortalecendo o senso de pertença das pessoas pelas cidades onde vivem.

Segundo Freire (1987), a qualidade da educação que uma determinada população teve ou tem contacto, influencia diretamente a forma que estas pessoas se comportam, de forma mais ativa e crítica ou mais passiva, com as tomadas de decisão políticas e públicas referentes ao lugar onde vivem. Portanto, se a educação se caracteriza por ser uma ferramenta de depósito de conhecimento, chamada pelo autor de ‘educação bancária’, onde se limita aos muros da escola, não integrando as questões locais em que está inserida, os educandos serão cidadãos pouco participativos. Mas, se a educação se caracteriza como fonte de ferramentas para refletir e agir conscientemente sobre o mundo ao redor, os educandos tornar-se-ão cidadãos ativos e críticos sobre o lugar onde vivem (Freire, 1987).

O autor divide a Educação em duas formas principais: a bancária, como vimos atrás, e a libertadora. A bancária pode ser comparada com a Formal, descrita anteriormente, com traços principais de educadores que narram os conteúdos aos educandos, onde estes servem apenas de recetores de conteúdos, estimulando uma memorização mecânica, sem contextualizações, ou interações com o mundo que os cerca, tornando os conhecimentos, compartimentados e desconectados com a realidade. E a libertadora, como um processo de conscientização que questiona a própria realidade e o contexto histórico-social em que educandos e educadores estão inseridos, possibilitando uma educação crítica que transforma a realidade. É a educação problematizadora que qualifica toda a comunidade envolvida: gestores, diretores, educandos, educadores e a sociedade, além de possibilitar a construção da própria história, com autonomia, cidadania, a participação e a democracia (Freire, 2007).

Mas, a educação pode também ser classificada de: Educação Formal, Não Formal e Informal, e respetivamente, podem ser diferenciadas da seguinte forma: a educação formal refere-se às aprendizagens realizadas num ambiente organizado e estruturado seguindo currículos e programas oficiais, e que conferem uma qualificação ou graduação. Ao contrário da educação não formal que se realiza fora do espaço formal de ensino, com a partilha de experiências e em espaços públicos, por exemplo, trata-se de um processo organizado, em que geralmente os resultados de aprendizagem não são avaliados formalmente (Câmara Municipal de Évora, 2021), sendo considerada como um dos núcleos básicos da Pedagogia Social (Gohn, 2006). Por último, a educação informal refere-se à uma aprendizagem espontânea, ou seja, quando não há intenção de educar (não há ensino), e é realizada pelo contexto da vida quotidiana a sós, com amigos, família e comunidade (Câmara Municipal de Évora, 2021), cujos espaços educativos são demarcados por referências de nacionalidade, cultura, etnia, idade, etc. (Gohn, 2006).

A Carta das Cidades Educadoras (Asociación Internacional de Cidades Educadoras, 2020) também argumenta sobre a educação que tenta despertar consciências para conciliar a liberdade com responsabilidade, estimulando o sentido de interdependência entre as pessoas e a natureza. Além de incentivar a reflexão, o pensamento crítico e consequentemente a participação corresponsável na formulação e no desenvolvimento de políticas, fomenta, assim, a cidadania democrática e os mecanismos representativos e participativos de qualidade. Ou seja, a Educação possui um papel fundamental no desenvolvimento da cidadania ativa e na promoção de uma cultura democrática (Reis, 2006). É importante que a Educação

para a Cidadania Democrática (ECD) seja promovida, pois desempenha um papel ativo na vida democrática, e está concentrada nos direitos, responsabilidades democráticas e na participação ativa nas esferas cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade (Council of Europe, 2010).

Existem algumas iniciativas que promovem a participação cidadã no concelho de Valongo, em Portugal, e por isso, uma destas iniciativas foi escolhida como exemplo para esta dissertação, pois possuem a finalidade de justamente estimular a participação de crianças no planeamento da sua cidade, estimulando o vínculo emocional com o território onde vivem. O projeto “À procura do meu Lugar - A Participação Cidadã das Crianças no Planeamento do Território” (Seixas et al., 2021) baseia-se numa metodologia aplicada ao processo participativo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) do Município de Valongo. Este processo envolveu um exercício constituído por um caderno de atividades dirigido às crianças do 1.º e 2.º Ciclo de estudos, que estimula quatro competências: o observar, o perguntar, o inventar e o partilhar. Na primeira competência, o observar, as crianças que participaram precisavam identificar o seu lugar favorito, além de avaliarem os aspetos positivos e negativos do lugar, as cores, os cheiros, os sons, ou seja, um exercício para a descoberta do território. Na segunda competência, o perguntar, as crianças precisavam investigar o passado daquele lugar, através de conversas com pessoas mais velhas, a fim de incentivar a intergeracionalidade, e sensibilizá-las para esta questão de como o território muda conforme o tempo. Na terceira competência, o inventar, as crianças foram estimuladas para usarem a imaginação e propusessem tudo o que lhes aprouvesse para o futuro do seu lugar favorito, numa atividade que orientou o desenho de soluções para o território. E por último, o partilhar, onde as crianças foram convidadas a refletir sobre as suas aprendizagens e a partilhar o seu ponto de vista (Figura 2).



Figura 2. Logo do Projeto “À procura do meu lugar” – Valongo

Fonte: Retirado de Seixas et al. (2021)

Segundo, Seixas et al. (2021), os resultados do projeto demonstraram que a maior parte das crianças (71%) assinalou os espaços verdes como os seus lugares preferidos. Em relação às propostas de melhoria, caracterizaram-se pelo cariz de cunho ambiental, com a sugestão de: i) criação de espaços de lazer com natureza e animais; ii) a criação de abrigos para animais; iii) medidas para a despoluição de rios próximos das suas moradas; e iv) cariz social com medidas para auxiliar as pessoas sem abrigo e com fome. As crianças que participaram neste projeto aprenderam que a opinião deles era importante de ser exposta, e que elas não deviam sentir-se receosas por isso, além de pensar no futuro e imaginá-lo como seria de maneira concreta.

2.1.2 Ambiente e Urbanismo: Biodiversidade Urbana

Na presente dissertação, a temática da *Biodiversidade Urbana*, é abordada segundo a sua importância e as suas formas de promoção. Mas, antes de abordarmos o tema *Biodiversidade Urbana*, é necessário conhecer a relação histórica do ser humano com a natureza. A natureza sempre foi vista como algo inferior ao ser humano, não sendo devidamente valorizada, além de ser abordada de diversas formas, como por exemplo, um cenário de processos evolutivos químicos e biológicos, deixando o homem como algo à parte, desconectado (Maffi & Woodley, 2010), ou com um olhar económico, como algo valioso para o homem utilizar (United Nation, 1987).

Martin et al. (2019) relatam que a partir da metade do século XX, em meados de 1950, após a guerra da Coreia, a academia norte americana, durante o governo Truman, deparou-se com a necessidade de quantificar o valor instrumental do meio ambiente para análises de custo-benefício, através do surgimento da economia ambiental. Em 1960, a disciplina de Ecologia surge como disciplina científica, e com isto, uma nova conceituação do mundo vivo surge como um sistema e não como unidade. O pano de fundo foi a oposição da política existente na época para o aparecimento da conceitualização dos serviços ecossistémicos (SE). No período entre 1970 e 1997 houve um enquadramento económico-utilitário dos SE, sendo bastante discutido nos discursos académicos e políticos, com uma ascensão da economia ecológica com a valorização monetária dos recursos naturais, e uma busca por um vocabulário entre ecologistas e políticos (Martin et al., 2019). Kull et al. (2015) complementam que o homem é dependente dos serviços ecossistémicos (SE), como, por exemplo,

a produção de alimentos, a regulação da temperatura e dos ciclos hidrológicos, os valores espirituais e estéticos, além de processos básicos de suporte à vida, como a fotossíntese.

Podemos conceituar o termo Biodiversidade, como a variabilidade de organismos vivos, entre espécies (número de espécies), dentro das espécies (variação genética) e a variabilidade dos ecossistemas (United Nation, 1992; Reaka-Kudla et al., 1997), onde diferentes espécies possuem diferentes funções dentro de um ecossistema e estão interconectadas entre si (Lohbeck et al., 2016). Ou seja, o termo abrange diferentes ecossistemas, espécies, genes (Dickman et al., 2006), como base da sustentabilidade e estabilidade dos ecossistemas (Liu et al., 2018; Swingland, 2013).

A biodiversidade quando apresenta um grande número de populações de espécies (Hughes et al., 1997) também pode ser considerada como parte do serviço ecossistémico, uma vez que regula os processos do ecossistema, através de compensações de aumento no fornecimento de uns, e redução no fornecimento de outros (Cardinale et al., 2012).

Logo, a Biodiversidade Urbana consiste na variabilidade de seres vivos e do material genético, no meio urbano. Esta tem-se tornado cada vez mais reduzida, devido ao fenómeno da urbanização acelerada e seus impactos (Trigueiro, 2017), além da produção e o consumo insustentável de recursos naturais, associado à falta de desenvolvimento tecnológico (IPBES & Díaz et al., 2019).

Os espaços verdes e azuis públicos tornam as cidades mais saudáveis ambientalmente e capazes de prover as necessidades de convivência social; em suma, o bem-estar dos seus cidadãos (European Commission, Joint Research Centre & Maes et al., 2021). Os espaços verdes e azuis podem vir a desempenhar o papel de infraestruturas verdes urbanas, por contribuir positivamente para: i) atenuar as alterações climáticas; ii) para a coesão social; iii) o bem-estar dos residentes; e iv) a conservação da biodiversidade local, possibilitando benefícios ecológicos, socioculturais e económicos (Vierikko et al., 2020; International Union for Conservation of Nature, s.d.-a; Benedict & McMahon, 2002).

Depois do exposto acima, torna-se claro o quão é importante que as cidades promovam ações que elevem o índice de biodiversidade urbana (Magurran & Dornelas, 2010), através de iniciativas políticas pelas autarquias, pelo setor privado, e pelos próprios cidadãos. A fim de promover a biodiversidade urbana, organizações e instituições de grande respeito técnico e de confiabilidade, elaboraram excelentes guíões com grande riqueza técnica, como por exemplo, o Relatório intitulado “Biodiversity and Ecosystem Services” (IPBES & Díaz

et al., 2019). Este foi elaborado por centenas de especialistas de todas as regiões do mundo, e apresentado para a Unesco em 2019. Contribui com uma avaliação crítica sobre o estado e as tendências do mundo natural, as implicações sociais destas tendências, suas causas diretas e indiretas e, principalmente, as ações que ainda podem ser tomadas para garantir um futuro melhor para todos.

Há também outro Relatório chamado “Urban Green Infrastructure Connecting People and Nature for Sustainable Cities” (Mattijssen et al., 2017), elaborado pelo GreenSurge, com a recolha de informações sobre os benefícios das infraestruturas verdes urbanas e como estas contribuem para os aspetos ambientais, sociais e económicos, a fim de identificar e desenvolver formas de conexão entre os espaços verdes, a biodiversidade, as pessoas e a economia verde.

Por último, o Relatório intitulado “The Value of Sustainable Urbanization” (United Nation, 2020) reafirma que a urbanização sustentável é importante para a sustentabilidade global, por meio da criação de recursos económicos, sociais e ambientais, apoiando na luta contra a pobreza, a desigualdade, alterações climáticas e outros desafios globais.

Para além destes relatórios, existem outras iniciativas e resoluções que promovem a Biodiversidade Urbana, como por exemplo, o projeto BiodiverCities (European Commission, Joint Research Centre & Maes et al., 2021), que ainda está em curso, e que estimula a participação cidadã nas tomadas de decisão e no planeamento urbano do território, promovendo a biodiversidade urbana, através da recolha de boas práticas em diferentes cidades da Europa.

Há também o projeto International Union for Conservation of Nature (s.d.-a), que ressalta a relação direta entre a biodiversidade, os serviços ecossistémicos e as vivências do ser humano na natureza e estas, sendo positivas, garantem que sejam implementados mais espaços verdes protegidos nas cidades, aumentando a biodiversidade urbana.

O projeto Biodiversity Governance, do *Interreg Europe*, ainda em curso, tem como objetivo principal aprimorar as políticas públicas de património natural e cultural, valorizando a biodiversidade e as paisagens culturais como centro de identidades regionais, por meio de uma governança participativa que envolve a cooperação de stakeholders, especialistas em ciências naturais, proprietários de terra, e cidadãos (Interreg Europe, s.d.).

E, por último, a Resolução (2019/2805(RSP) - Resolution on the European Year of Greener Cities 2022) – referente ao Ano Europeu das Cidades mais Verdes 2022, que possui

a finalidade de facilitar o intercâmbio entre os Estados Membros e as cidades, com práticas inovadoras para a promoção de ambientes urbanos mais verdes (Green Cities Europe, s.d.).

Estes projetos e iniciativas, que possuem a finalidade de promover a biodiversidade urbana, podem ser enquadrados nas chamadas Soluções Baseadas na Natureza (SBN). As SBN consistem em ações para proteger, administrar, restaurar ecossistemas naturais ou alterados, de forma eficaz e adaptativa, proporcionando o bem-estar humano e trazer benefícios para a biodiversidade (International Union for Conservation of Nature, s.d.-b; Dushkova & Haase, 2020). Os seus princípios básicos, encontrados na Resolução IUCN 069 (International Union for Conservation of Nature, s.d.-b) são: o envolver a questão da conservação da natureza, preservando a diversidade biológica e cultural; e possibilitar a implementação em conjunto com outras soluções de caráter social, a nível local/regional, tornando claro os desafios encontrados.

Infelizmente, em termos mundiais, ainda há poucos investimentos (menos de 0,3% do orçamento total), que é convertido em soluções baseadas na promoção e conservação da natureza em cidades, mesmo já sendo conhecido que este tipo de solução tem um retorno positivo e com elevado valor socioeconómico, quando comparadas com as abordagens tradicionais (World Economic Forum, 2022). Para além disso, as SBN contribuem para a resiliência urbana e os desafios climáticos, integrando o social, o económico, a governança e as componentes ambientais (Beceiro et al., 2022).

Após o exposto nesta seção, o leitor poderá verificar que existem diversos termos criados pela comunidade científica, que aproximam a população comum para a temática correspondente, como ‘Serviços Ecossistémicos’, ‘Infraestruturas Verdes e Azuis’ e ‘Soluções Baseadas na Natureza’. Estes termos mesmo apresentando nomes diferentes, possuem o objetivo comum de comunicar a importância e o papel dos recursos naturais e seminaturais, presentes nos ecossistemas das cidades para melhorar o bem-estar humano em regiões urbanas de todo o globo. Atualmente, o termo mais utilizado e conhecido tem sido ‘Soluções Baseadas na Natureza’, pois traz a questão de forma transdisciplinar e com soluções pragmáticas (Escobedo et al., 2019).

Dentro da área de conhecimento do Urbanismo, há também o termo comumente utilizado ‘Espaços Verdes’ utilizado frequentemente nesta dissertação e que são definidos como sendo espaços exteriores, enquadrados na estrutura verde urbana, que se prestam a

uma estada descontraída por parte da população utente. Inclui, nomeadamente, jardins, equipamentos desportivos e praças, com exceção dos logradouros privados em moradias uni ou bi familiares (Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2005).

2.1.3 Educação e Ambiente: Educação Ambiental e a Saída de Campo

Na presente dissertação, as temáticas de *Educação Ambiental e a Saída de Campo* são abordadas, apresentando os seus princípios norteadores principais, sobre o trabalho de campo e os seus benefícios, além de exemplos de iniciativas que apresentam esta temática.

A Educação Ambiental (EA) destaca-se como sendo uma educação que estimula a reflexão social e ambiental em relação ao meio em que está inserida, integrada aos processos educativos (Santos et al., 2017). Surge num contexto de questionamento em relação ao modelo de desenvolvimento social, após diversos eventos ambientais que ocorreram em todo o mundo, dando início a uma investigação mais aprofundada, a nível internacional, sobre a EA (Guerra & Figueiredo, 2014).

Em vista disso, a EA estruturou-se como uma ferramenta que enfrenta a crise ambiental (Arjen et al., 2014), por meio de um processo permanente, onde os indivíduos adquirem uma consciência coletiva sobre o ambiente onde vivem. Além disso, promove o desenvolvimento de conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que tornam os seres humanos aptos a agir e a resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Os princípios norteadores fundamentais da EA são: i) a formação contínua e permanente na área, de forma interdisciplinar considerando a totalidade do ambiente; ii) a necessidade de ações locais como a mudança de hábitos individuais e coletivos, resultando em modificações globais; e iii) a consideração da interdependência económico/social/ambiental (Dias, 2010).

Existem iniciativas e projetos que abordam e envolvem em suas ações, os princípios da Educação Ambiental, como por exemplo, o projeto ERASMUS+ EUSTEPs abordado em Moreno Pires et al. (2020). Este projeto, possui a finalidade principal de promover a sustentabilidade no ensino universitário através da pegada ecológica, e estimular os alunos a transformarem-se em cidadãos mais sustentáveis, pela compreensão sobre a implicação dos seus comportamentos pessoais. Em termos de sustentabilidade, o projeto (Moreno Pires et al.,

2020), aborda casos de boas práticas de ensino sustentáveis, e informa que existem barreiras que podem vir a dificultar a incorporação concreta da vertente da sustentabilidade no ensino superior. Estas barreiras podem ser categorizadas por barreiras dos recursos humanos, culturais, sociais, financeiras, gestão e governança, além de outras de menor expressão. Este projeto também potencia novas competências profissionais na sociedade e no futuro do mercado de trabalho.

Entre o projeto (Moreno Pires et al., 2020) e a Educação Ambiental destacamos as seguintes semelhanças: i) possuir um olhar crítico e coletivo na discussão de crenças; ii) incluir as percepções sensoriais e emocionais em vivências que reforçam a capacidade de desfrutar e de extrair valores significativos; iii) apresentar pedagogias construtivas que promovem a autorreflexão crítica e a transformação dos hábitos da mente.

A Educação Ambiental pode vir a utilizar das saídas de campo para enriquecer o aprendizado dos educandos. Como o próprio nome diz, podemos conceituar a saída de campo como uma atividade externa, ou seja, fora de quatro paredes, que pode durar horas ou semanas, e que permite o aprendizado através de experiências diretas, onde estimula-se o olhar e desenvolve diferentes habilidades (Gold et al., 1991). A saída de campo contempla, através da promoção da aprendizagem ativa e em contexto, os princípios presentes na Carta da Terra (2000), quando proporciona às crianças e jovens, uma melhor compreensão de vários fenómenos referentes aos lugares onde vivem e ao mundo.

De maneira geral, existe uma necessidade de tornar o processo de aprendizagem mais flexível, através de diferentes abordagens e experiências, tornando o desenvolvimento de aptidões e habilidades mais eficaz (Lewis & Williams, 1994). A saída de campo não só favorece o lado cognitivo, mas também o lado afetivo do aluno (Boyle et al., 2007), através de experiências em aulas externas e os trabalhos de campo, contribuindo para a consolidação concreta do aprendizado do aluno (Scott et al., 2012), de forma divertida e com a presença de afetividade (Maskall & Stokes, 2008).

O aprender e o conectar-se através do experimentar, é uma abordagem presente quer na Educação Ambiental quer no Trabalho de campo, através de metodologias, aplicações e jogos educativos. Dois projetos que se destacam são o BioBlitz, e o EduPARK, que aprofundaremos de seguida.

O termo BioBlitz teve origem em 1996, nos Estados Unidos, no Parque Aquático Gardens, em Washington e trata-se de uma metodologia, que consiste basicamente numa

inventariação rápida de espécies de animais e plantas, numa determinada área de interesse (Lundmark, 2003). No primeiro BioBlitz realizado, foram identificadas aproximadamente 1000 espécies, após um período de observação da fauna e flora presentes numa área específica e teve como objetivos principais, o de potenciar o interesse sobre a temática da biodiversidade, bem como, incentivar a participação pública (Lundmark, 2003).

Para conhecermos mais sobre esta metodologia criada em 1996, é relevante conhecer o estudo realizado pelos autores Gass et al. (2021), cujo BioBlitz é avaliado como ferramenta educativa sobre a temática da biodiversidade. Os autores seguiram uma metodologia semelhante à que foi utilizada no primeiro BioBlitz em 1996. Portanto, contextualizando a respectiva investigação, o estudo teve como público-alvo, estudantes do ensino superior de diferentes cursos e foi realizado em 2019 no campus universitário da Nova Scotia, no Canadá. Previamente, foi criado um trajeto pelo campus, com ambientes naturais heterogêneos, e os alunos receberam uma formação para manipular a aplicação Inaturalist, detalhada posteriormente. Professores de diferentes departamentos foram convidados a participar no BioBlitz, mas neste caso, um especialista de biologia foi responsável por conduzir a atividade. No dia do BioBlitz, os alunos iriam aprender a identificar espécies de fauna e flora, através das fotografias registadas pelos telemóveis e carregadas para a base de dados da aplicação, onde esta realiza a identificação instantânea da espécie fotografada no trajeto. Diversos equipamentos como gravadores, binóculos, máquinas fotográficas foram disponibilizadas para a atividade, tornando a experiência mais divertida e interessante. Foram aplicados questionários de avaliação após o BioBlitz, onde demonstraram a potencialidade positiva que esta ferramenta possui, quando aplicada com alunos do ensino superior Gass et al. (2021).

O BioBlitz apresenta um método de aprendizagem significativo para alunos, por apresentar uma aprendizagem ativa e em contexto, tornando as aulas externas estimulantes, com recurso a uma atmosfera colaborativa de conhecimento e descobertas dos recursos naturais, incentivando atitudes positivas e pró-ativas, para crianças e jovens (Postles & Bartlett, 2018). Com alunos do secundário, é importante ressaltar os benefícios que o BioBlitz promove ao estimular as relações de convivência, tão escassas atualmente, neste mundo juvenil, devido às tecnologias e redes sociais (Roger & Klistorner, 2016). Com universitários, o BioBlitz promove a sensibilização ambiental e o sentimento de pertença, incentivando-os a tornarem-se cidadãos conscientes (Gass et al., 2021). Entretanto, o BioBlitz também possui

o potencial de ser utilizado com grupos intergeracionais, promovendo a participação da comunidade em registar as espécies vivas, aumentando o conhecimento sobre a biodiversidade presente, e ainda, aumentar a base de dados sobre os recursos biológicos existentes em determinadas áreas, bairros ou cidades (Postles & Bartlett, 2018).

Resumindo, podemos concluir que o BioBlitz é uma metodologia flexível, trans e interdisciplinar, onde é passível de receber adaptações e contributos conforme o objetivo e a necessidade da atividade. Conforme os autores acima citados, dentro das áreas de conhecimento das ciências biológicas e ambientais, as vantagens desta metodologia em relação a um levantamento tradicional científico são: i) a presença da componente do prazer e da diversão; ii) a oportunidade de conhecer sobre a biodiversidade local e as espécies de seres vivos; iii) a aproximação da comunidade com a questão da proteção da natureza, com as informações científicas aproximando a academia das pessoas comuns (Lundmark, 2003; Gass et al., 2021; Postles & Bartlett, 2018; Roger & Klistorner, 2016).

Como mencionado anteriormente, para o registo das espécies vivas, o BioBlitz faz uso de uma aplicação chamada Inaturalist (Inaturalist, s.d.), ferramenta digital que possibilita a participação de pessoas comuns (e não só da academia científica), de forma intergeracional, permitindo que qualquer pessoa interessada, contribua para a comunidade científica. Segundo a descrição, presente na página online da aplicação, esta ferramenta digital promove o conhecimento e a aprendizagem de forma excitante e interessante, sobre a biodiversidade presente, possibilitando que exista uma conexão emocional com a natureza e uma preocupação sobre a problemática ambiental em geral. Atualmente, a aplicação possui um banco de dados sobre as informações recolhidas no BioBlitz no mundo todo, que pode ser consultado descarregando a aplicação para o telemóvel, servindo como um grande contributo para os recursos de flora e fauna existentes (Inaturalist, s.d.).

O EduPARK – Mobile Learning, Realidade Aumentada e Geocaching na Educação em Ciências (Pombo et al., 2017) é um projeto de investigação e desenvolvimento em Educação que une a tecnologia com o espaço verde urbano, o Parque Infante D. Pedro, na cidade de Aveiro, através de uma aplicação móvel com realidade aumentada, sob a forma de jogo educativo (http://edupark.web.ua.pt/mobile_app). Neste jogo, o participante com o seu telemóvel, e após a aplicação descarregada, consegue interagir com os recursos naturais e históricos presentes no parque. Esta aplicação pode ser utilizada por diferentes públicos-alvo,

como por exemplo, alunos, professores, turistas e outros cidadãos. Através dos dados recolhidos com recurso a questionários e entrevistas aos participantes, no que diz respeito à usabilidade da app e ao seu potencial na promoção do envolvimento e motivação dos utilizadores, assim como na promoção de hábitos de conservação da natureza e sustentabilidade, é possível aferir que esta aplicação consegue aproximar as pessoas às questões ambientais e a este espaço tão importante da história da cidade (Pombo & Marques, 2020). Este projeto é o precursor do projeto “EduCITY – Cidades inteligentes e sustentáveis com jogos educativos móveis em Realidade Aumentada criados por e para os Cidadãos”, em curso, e que possui a finalidade de promover cidades sustentáveis, através da criação de um ambiente inteligente de aprendizagem suportado por uma app móvel, com jogos de localização baseados em desafios que integram recursos educativos em Realidade Aumentada (Pombo et al., no prelo).

Após a apresentação dos exemplos de iniciativas que envolvem as temáticas de *Participação Cidadã*, *Biodiversidade Urbana*, *Educação Ambiental e Saída de Campo*, podemos relacionar com a macro dimensão *Conexão Emocional*, onde iremos analisar a importância, os principais obstáculos encontrados e como pode ser alcançada.

2.2 Breves Notas Conclusivas

Nesta parte do capítulo foram reunidos e analisados os aspetos abordados anteriormente e, portanto, pretende-se saber primeiramente, qual a importância da *Conexão Emocional* com os Espaços Públicos Urbanos para que a *Participação Cidadã*, a *Biodiversidade Urbana* e a *Educação Ambiental e a Saída de Campo*, estejam presentes?

Em segundo, pretende-se conhecer quais são os possíveis motivos e obstáculos para que não exista uma *Conexão Emocional* com os Espaços Públicos em relação à *Participação Cidadã*, com a *Biodiversidade Urbana* e com a *Educação Ambiental e a Saída de Campo*?

E por último, pretende-se perceber como podemos fortalecer a *Conexão Emocional* com os Espaços Públicos através da *Participação Cidadã*, com a *Biodiversidade Urbana* e com a *Educação Ambiental e a Saída de Campo*?

Os argumentos principais sobre estas três questões elencadas abaixo, estão sistematizados na Tabela 2, em baixo, e detalhadas a seguir.

Podemos verificar que quando estamos perante uma conexão emocional com os espaços públicos urbanos, conseguimos apresentar um comportamento participativo diante da vida em comunidade e na vida política. Por isso, é importante esta conexão para que o cidadão apresente um engajamento cívico, um sentimento alto de pertença ao território que está inserido e a participação na tomada de decisões públicas e políticas sobre o ordenamento dos espaços públicos urbanos. A conexão emocional com os espaços públicos urbanos é importante para a Biodiversidade Urbana, porque também possibilita uma preocupação sobre os recursos naturais, a consciencialização ambiental e a mudança de comportamento e paradigmas. A conexão emocional com os espaços públicos urbanos é importante para a Educação Ambiental e a Saída de Campo, porque permite que os cidadãos possuam uma sensibilização ambiental, tornando o comportamento destes com eco responsabilidade, com uma alta integração com as dinâmicas políticas, sociais e culturais presentes, além de tornarem-se engajados ativamente na solução de problemas existentes.

Entretanto, a ausência da *Conexão Emocional* com os Espaços Públicos Urbanos possui alguns motivos e obstáculos resultando em cidadãos não participativos, o declínio da biodiversidade urbana e sem a presença da *Educação Ambiental e a Saída de Campo* na Educação.

Os principais motivos e obstáculos para que não exista uma conexão emocional com os espaços públicos urbanos em relação a:

- *Participação cidadã*, é a utilização de transporte individual motorizado na deslocação diária, não possibilitando um contacto maior com os espaços públicos urbanos, além do acelerado ritmo de vida urbano e conseqüentemente as poucas oportunidades de convívio e socialização nestes espaços.

- *Biodiversidade Urbana*, é a falta ou pouco contato com os espaços verdes urbanos, o pouco engajamento ambiental das pessoas com os espaços que as rodeiam, a ausência de iniciativas políticas para estimular os cidadãos a serem mais participativos nas decisões relacionadas com a cidade onde vivem e a pouca integração do tema da Biodiversidade nos currículos escolares. Este último também relaciona-se com o tema da Educação Ambiental e Saídas de Campo.

- *Educação Ambiental e a Saída de Campo*, é a falta ou pouca flexibilidade na adequação do programa escolar com atividades extramuros, a falta de formação dos docentes na integração

da realidade do educando com os temas curriculares e a pouca integração das escolas com as dinâmicas urbanas que as rodeiam e que fazem parte do contexto urbano existente.

Tabela 2. Argumentos principais das temáticas abordadas na Dissertação

Argumentos Principais	Participação Cidadã	Biodiversidade Urbana	Educação Ambiental e Saída de Campo
Importância da Conexão Emocional com os Espaços Públicos Urbanos	<ul style="list-style-type: none"> - o engajamento cívico nas questões relacionadas com o lugar onde vivem - o fortalecimento do sentimento de pertença ao território que pertence - a participação na tomada de decisões públicas e políticas sobre o ordenamento dos espaços públicos urbanos 	<ul style="list-style-type: none"> - a preocupação com os recursos naturais existentes num território - a consciencialização ambiental - a mudança de comportamentos e paradigmas 	<ul style="list-style-type: none"> - a presença de sensibilização ambiental - a presença de cidadãos eco responsáveis - a integração com as dinâmicas políticas, sociais, culturais presentes no território onde estão inseridos - o engajamento ativo através da educação na solução de problemas existentes
Os Principais Motivos e Obstáculos para a Conexão Emocional com os Espaços Públicos Urbanos	<ul style="list-style-type: none"> - a utilização de transporte individual motorizado nos deslocamentos diários - o acelerado ritmo de vida urbano - as poucas oportunidades de convívio e sociabilização no espaço público - a ausência de iniciativas políticas para estimular os cidadãos a serem mais participativos nas tomadas de decisões referentes ao lugar onde vivem 	<ul style="list-style-type: none"> - a falta ou pouco contacto com os espaços verdes públicos presentes numa cidade - o pouco engajamento ambiental das pessoas com os espaços que as rodeiam - a pouca integração sobre o tema da biodiversidade dos territórios urbanos nos currículos escolares 	<ul style="list-style-type: none"> - a falta ou pouca flexibilidade na adequação do programa escolar com atividades extramuros - a falta de formação dos docentes para integrar temas da realidade do educando - a pouca integração das escolas com as dinâmicas urbanas existentes - a pouca integração sobre o tema da biodiversidade dos territórios urbanos nos currículos escolares
Como fortalecer a Conexão Emocional com os Espaços Públicos Urbanos	<ul style="list-style-type: none"> - a criação de eventos que promovam o convívio e a sociabilização das pessoas em espaços públicos urbanos - a promoção de oportunidades de participação cívica na vida pública por meio de debates sobre os espaços públicos e o seu planeamento/ordenamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas promovidas em autarquias, empresas e grupos de cidadãos para o estímulo de ações de intervenções de qualificação ambiental pela cidade, como a instalação de casas de insetos, de pássaros, hortas comunitárias, entre outros - a realização de ferramentas como o BioBlitz nas cidades para promover o contacto e o conhecimento da natureza urbana existente 	<ul style="list-style-type: none"> - a adequação de currículos escolares para a implementação de ações de cunho social, ambiental, cultural na cidade - a promoção de eventos nas escolas e fora das escolas abertos para a comunidade - a criação de festivais temáticos abertos para a comunidade, realizando a integração de gerações e nacionalidades

Fonte: Elaboração Própria

Contudo, para fortalecer a conexão emocional com os espaços públicos através da:

- *Participação Cidadã* é necessária a criação de eventos promovendo o convívio e a socialização das pessoas em espaços públicos urbanos e a promoção de oportunidades de participação cívica na vida pública por meio de debates sobre a qualidade dos espaços públicos e o seu ordenamento;
- *Biodiversidade Urbana* é necessário que as autarquias, empresas e grupos de cidadãos promovam iniciativas que estimulam ações de intervenções de qualificação ambiental pela cidade, como a instalação de casas de insetos, de pássaros, hortas comunitárias, entre outros, e a realização de ferramentas como o BioBlitz nas cidades para promover o conhecimento da natureza urbana;
- *Educação Ambiental e Saída de Campo*, é necessária a adequação de currículos escolares para a implementação de ações de cunho social, ambiental e cultural na cidade, a promoção de eventos nas escolas abertos para a comunidade e a criação de festivais temáticos para toda a comunidade, realizando a integração de gerações e nacionalidades.

Em seguida, apresenta-se as características da metodologia implementada na dissertação, de forma detalhada.

3. Metodologia

A metodologia da presente dissertação apresenta o processo que foi realizado para alcançar os objetivos do estudo, conforme descritos no capítulo 1, e encontra-se organizada no presente capítulo, inicialmente, com a classificação metodológica da dissertação, conforme os paradigmas, planos de investigação e o tipo de amostragem utilizada. Em seguida, apresenta-se a recolha de dados, através das observações em campo, do levantamento bibliográfico, das experiências vivenciadas em laboratórios cívicos durante a realização do Mestrado, das experimentações da atividade pedagógica UrbioBlitz, e da inquirição através de entrevistas exploratórias a especialistas das áreas do conhecimento de Urbanismo, Ambiente e Educação, com a aplicação de questionários online.

O processo metodológico poderá ser verificado conforme a Figura 3.

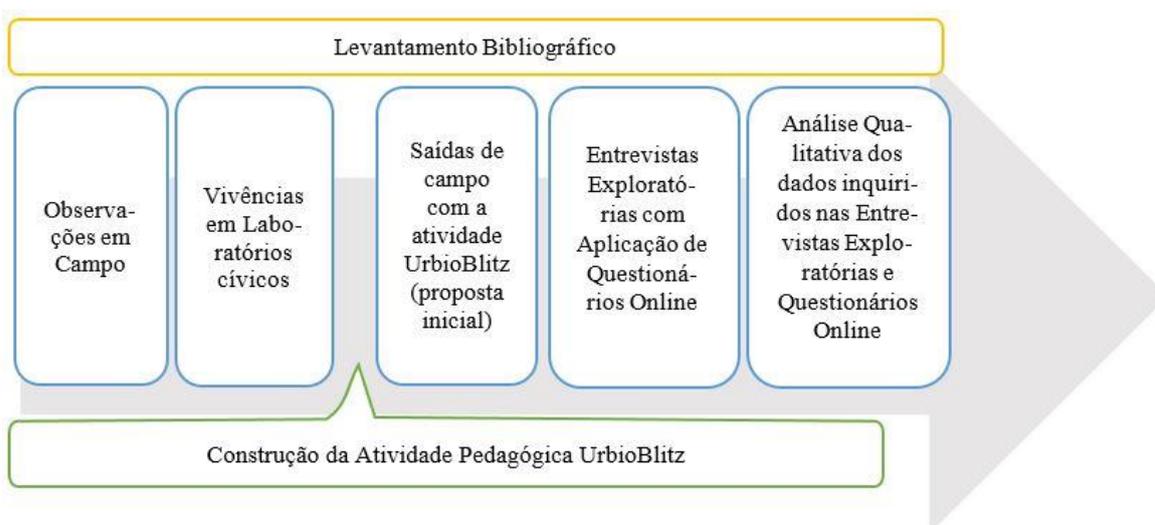


Figura 3. Metodologia sobre a Recolha de Dados

Fonte: Elaboração Própria

3.1 Classificação Metodológica

A Classificação Metodológica resume-se na abordagem do paradigma e plano de investigação, bem como o tipo de amostragem utilizada na dissertação.

3.1.1 Paradigmas da Investigação

O ser humano está inserido dentro de um contexto sociocultural próprio e durante a sua vida é influenciado por diversos fenómenos sociais. A investigação, por caracterizar-se por ser um processo cognitivo, sistemático, flexível e objetivo de indagação (Coutinho, 2011) permite-lhe refletir e problematizar os problemas práticos, com diferentes abordagens, edificando e partilhando ideias novas. A autora acrescenta que a investigação possui paradigmas, que consistem num conjunto de valores articulados, teorias e regras comuns que são aceites pela comunidade científica num dado momento histórico. Na atualidade existem três grandes paradigmas na investigação nas Ciências Humanas e Sociais (CSH): o paradigma positivista ou quantitativo, o interpretativo ou qualitativo e o paradigma sócio crítico.

O primeiro paradigma também pode ser denominado como Empírico-analítico, objetivista, realista, e consiste em ter uma visão única e objetivista sobre a realidade da natureza, possui uma lógica hipotético-dedutiva e com a finalidade de descrever, analisar, verificar teorias. O segundo paradigma, o qualitativo, pode ser denominado como humanista, naturalista, fenomenológico, e consiste em ter uma visão múltipla e holística sobre a realidade da natureza, possui uma lógica indutiva-descritiva interpretativa e com a finalidade de compreender, interpretar e descobrir significados. E, por último, o terceiro paradigma, o sócio crítico, orientado à mudança e consiste em ter uma visão interativa e holística sobre a realidade da natureza, possui uma lógica indutiva e tem a finalidade de libertar, melhorar, criticar, identificar mudanças e emancipar.

A dissertação caracteriza-se por se assentar no paradigma qualitativo, porque aborda como tema central, a conexão emocional das pessoas aos espaços públicos das cidades onde vivem, apresentando uma vertente subjetiva e humanista. Além disto, presenciamos características deste paradigma, nas dimensões apresentadas (*Urbanismo, Ambiente e Educação*) que se relacionam entre si e com a macro dimensão (*Conexão Emocional*), com uma abordagem refletiva e interpretativa, para compreender de forma holística e integrada, as formas de promover a (re)conexão do ser humano urbano aos espaços públicos de onde vive.

3.1.2 Planos de Investigação

Importa referir que a presente dissertação, inicialmente, pretendeu denominar-se como um plano de investigação-ação, termo apadrinhado por Kurt Lewin em 1944 (Cardoso, 2014; Coutinho, 2011) devido ao interesse de validar a atividade. Este plano de investigação insere-se dentro do paradigma sócio crítico, incidindo o seu foco ao conhecimento emancipatório e o agir ativamente na transformação de realidades, revelando-se bastante adequado aos estudos nas áreas sociais, bem como, na esfera socioeducativa do ensino-aprendizagem. As suas características principais envolvem um maior dinamismo na forma de encarar a realidade, com mais interatividade e proximidade social, com participação e reflexão crítica.

No entanto, pela duração mais curta de um programa de Mestrado, decidiu-se que o foco principal da dissertação seria apresentar o desenho da atividade pedagógica UrbioBlitz, sem a presença de validação prática. Podemos observar, entretanto, que a dimensão da ação esteve presente de forma breve e exploratória, como nas duas saídas de campo realizadas e detalhadas a seguir.

Segundo Coutinho (2011), o plano de investigação consiste no desenho e planificação da investigação, e a presente dissertação enquadra-se na investigação qualitativa, porque possui: i) subjetividade; ii) uma visão holística com a integração de diferentes temáticas interdisciplinares, iii) dados que tomam forma de palavras e não números, e onde estas devem permitir comparar, analisar e desvendar padrões.

3.1.3 Amostragem

A técnica de amostragem desta dissertação pode ser definida como não probabilística, onde a seleção dos entrevistados para as entrevistas exploratórias foi feita por conveniência (Coutinho, 2011), devido à facilidade em convidar pessoas especialistas, que iriam participar de forma entusiasta nas entrevistas, pela área da sua experiência profissional, académica e/ou pessoal.

3.2 A Recolha de Dados

A recolha de dados, dentro de um plano de investigação qualitativo, segundo Coutinho (2011) consiste em observações, entrevistas, desenhos, fotografias e conversas informais. Nesta dissertação realizaram-se observações em campo, levantamento bibliográfico, experimentações da atividade pedagógica UrbioBlitz, e a inquirição através de entrevistas exploratórias com a aplicação de questionários online, que se detalha a seguir.

3.2.1 Observação em Campo

Inicialmente, foram realizadas observações exploratórias nos espaços públicos da cidade de Aveiro, como o Parque da Cidade (Parque Infante D. Pedro), os jardins e o lago do Cais da Fonte Nova. Portanto, durante um ano foram registados os comportamentos das pessoas, sozinhas ou em grupo, em horários diversos, a fim de verificar se estavam a usufruir dos espaços de maneira aprazível, tendo-se em conta, se os utilizadores interagem com o meio circundante, se aparentavam estar tranquilos com os recursos naturais presentes e com as outras pessoas que ali estavam. As observações em campo foram realizadas conforme Coutinho (2011) denomina de observador externo, ou seja, quando o investigador observa sem interagir como participante, apenas para registar notas que poderão ser de tipo descritivo ou reflexivo. Ambos os tipos de notas estiveram presentes na dissertação.

Estas observações e os interesses da autora da dissertação foram importantes para a definição e confirmação do enquadramento temático da dissertação, com uma visão objetiva e clara.

3.2.2 Revisão Bibliográfica

O levantamento bibliográfico esteve presente em todo o processo investigativo da dissertação, como um recurso necessário de consulta de informações de autores de confiança e de renome dentro das respetivas áreas.

A fase inicial da exploração do tema de investigação consistiu em levantar referências bibliográficas dentro das temáticas da investigação, para situar claramente o trabalho em relação a quadros conceptuais reconhecidos. Com isto, trazendo a validade externa, conceptual e teórica do assunto abordado. Além disto, segundo Quivy e Campenhoudt (1998),

é pouco provável que o tema escolhido nunca tenha sido abordado por outras pessoas e portanto, é indispensável pesquisar trabalhos de referência sobre o mesmo tema ou sobre as problemáticas relacionadas.

3.2.3 Atuação em Laboratórios Cívicos

O processo de construção da atividade pedagógica UrbioBlitz iniciou-se durante a frequência do Mestrado de Planeamento Regional e Urbano (MPRU), e contou com o auxílio de atividades presentes no laboratório L3P do MPRU e no laboratório Cidadania Lab, ambos considerados Laboratórios Cívicos.

No L3P (<https://laboratorio3p.web.ua.pt/>), a autora da presente dissertação, envolveu-se com os processos participativos nos concelhos de Maia, Gaia e Valongo, além do projeto BiodiverCities, também em Valongo. Estes projetos possuíam uma mistura de áreas temáticas, como se detalha a seguir.

Na área do Urbanismo, com diagnósticos e propostas de melhoria aos espaços públicos, contando com a participação dos cidadãos.

Na área do Ambiente, o BiodiverCities, projeto desenvolvido no âmbito da Estratégia de Biodiversidade da UE, que visa valorizar a participação da sociedade na tomada de decisões locais e urbanas, levando à construção de uma visão conjunta da cidade verde de amanhã compartilhado entre a sociedade civil, cientistas e decisores políticos. O projeto irá compilar exemplos de empenho dos cidadãos na construção de uma visão coletiva em torno da natureza urbana, identificando soluções para melhorar a biodiversidade urbana, além de pretender analisar o papel da infraestrutura verde urbana no fornecimento de benefícios locais para as pessoas, a natureza e a biodiversidade regional (Câmara Municipal de Valongo, s.d.).

E finalmente, também na área da Educação, quando o projeto integra ações participativas, onde as escolas e todo o corpo escolar estão envolvidos, além da participação do BioBlitz no concelho de Valongo, pelo projeto de BiodiverCities, em 2021 (Figura 4).



Figura 4. BioBlitz - Projeto “BiodiverCities” em Valongo, Portugal

Fonte: Adaptado de Câmara Municipal de Valongo (s.d.)

No Cidadania Lab (Cidadania Lab, s.d.), a autora como membro do laboratório, de outubro de 2020 a junho de 2021, teve a oportunidade de participar de eventos com a comunidade do concelho de Aveiro, com a finalidade principal de promover a participação dos cidadãos nas tomadas de decisões, relacionadas com a cidade onde vivem, estimulando a musculatura da cidadania e aumentando a conexão afetiva com o território, o bem-estar e os laços sociais. Este laboratório foi o primeiro laboratório em Portugal com a participação direta dos cidadãos, e foi uma das propostas vencedoras da primeira edição do Orçamento Participativa da Ação Direta OPAD-2020 (<https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/opad/projetos-mais-votados>), iniciativa realizada pela Câmara Municipal de Aveiro (CMA).

Devido à pandemia (COVID-19), e o atraso do início das atividades previstas, a equipa do laboratório promoveu um evento online chamado COLABORA, onde as organizações sociais do concelho de Aveiro trouxeram os seus problemas e necessidades, criando-se um momento de partilha entre estas organizações, e onde a sinergia da ajuda mútua mostrou-se presente, através de soluções em conjunto, fortalecendo redes de cooperação, potenciando a partilha de recursos. Além disto, de dezembro de 2020 à março de 2021, houve a criação de uma série de encontros online (Cidadania Lab, 2021a), com 12 iniciativas (coletivos, projetos, associações) centradas no cidadão, pertencentes à seis países diferentes, cuja finalidade destes encontros era de promover o intercâmbio e a aprendizagem entre o Cidadania Lab e estas iniciativas, conhecer diferentes realidades, criar pontes, fortalecer laços e potenciar ações em conjunto (Figura 5).

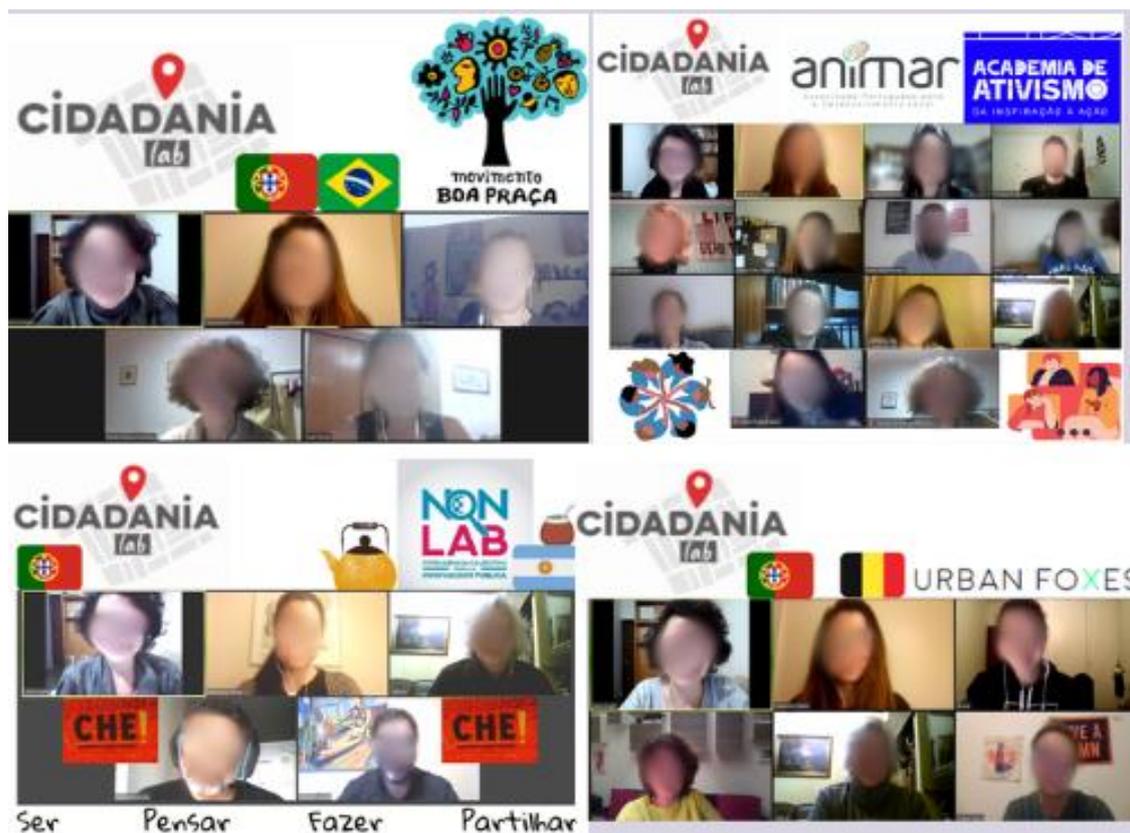


Figura 5. Encontros entre Iniciativas Cívicas (EIC), pelo Cidadania Lab

Fonte: Adaptado de Cidadania Lab (2021a)

Em seguida, a partir de abril de 2021, foram realizados 14 encontros que envolveram, 4 sessões online itinerantes nas 10 freguesias presentes no concelho de Aveiro, onde foram recolhidos os testemunhos dos participantes sobre os problemas, necessidades do lugar onde vivem, e possíveis soluções para estes problemas; 4 workshops online de ideias, onde os cidadãos se reuniram em grupos temáticos, e fizeram sugestões de soluções com a elaboração de protótipos. Estes protótipos foram testados durante um mês pelos grupos temáticos, e foram validados nos 2 workshops online de validação, onde foram apresentados os resultados alcançados e a integração de melhorias. No final, foram realizados mais três workshops presenciais com o intuito de aproximar os cidadãos aos dirigentes da administração pública, e finalmente, o momento da conclusão em junho de 2021, com os resultados alcançados pelos grupos, com a celebração do término desta caminhada cívica (Figura 6).



Figura 6. Cidadania Lab com os cidadãos

Fonte: Adaptado de Cidadania Lab (s.d.)

Pelo laboratório, a autora da dissertação ainda promoveu o “Passeio Eco Sensorial” no Parque Infante D. Pedro, em 2021 (Cidadania Lab, 2021b), onde se tratava de um evento de aproximação ao principal espaço verde do concelho de Aveiro, com dinâmicas sensoriais promovidas para as famílias (Figura 7).

As experiências relatadas, foram insumos importantes para a definição, estruturação e a consolidação da atividade pedagógica UrbioBlitz, devido à presença de oportunidades que envolveram principalmente: i) a temática dos cidadãos, com a auscultação de problemas e necessidades existentes; ii) com o desenvolvimento de soluções em conjunto; iii) com a realização de dinâmicas sensoriais nas infraestruturas verdes da cidade; iv) com o conhecimento de realidades e contextos diferentes; v) e a promoção da participação das pessoas, (re)conectando-as emocionalmente ao território onde vivem.

Em suma, através destas reflexões provindas das experiências relatadas, e pelo facto da autora da dissertação possuir uma formação académica e profissional em diferentes áreas, foi identificada uma oportunidade interessante de tornar a dissertação interdisciplinar, com

a integração das áreas de conhecimento da Biologia, da Geografia, do Planeamento Regional e Urbano, da Educação e das Artes.



Figura 7. Passeio Eco Sensorial - Parque Infante D. Pedro (Aveiro)

Fonte: Adaptado de Cidadania Lab (2021b)

3.2.4 Saídas de Campo

A proposta inicial da atividade UrbioBlitz foi testada em dois momentos, ambas no mês de outubro de 2021, na cidade de Aveiro. A primeira experimentação foi realizada com três crianças de faixa etária entre 6 e 9 anos, que eram alunos de uma escola de arte, localizada no bairro das Barrocas. E na segunda experimentação da aplicação do UrbioBlitz, a proposta inicial já se encontrava aprimorada, onde estiveram presentes duas mães com seus filhos, que moravam no bairro das Barrocas, ou seja, no mesmo bairro que a experimentação anterior.

3.2.5 Entrevistas Exploratórias e Questionários Online

Para estruturar a proposta da atividade pedagógica, realizaram-se entrevistas exploratórias não estruturadas (o guião poderá ser consultado no Apêndice 5), do tipo não semi-directa a não directa (Ghiglione & Matalon, 1992) que decorreram de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, conforme a Tabela 3 abaixo. O objetivo foi o de reunir contributos de especialistas das áreas temáticas presentes na dissertação, nomeadamente a área do Urbanismo, com 8 especialistas em Urbanismo e Arquitetura, voltados para os temas da Promoção dos Processos Participativos na tomada de decisões públicas; do Ambiente, com 2 especialistas em Biologia e com experiência nos temas de Sustentabilidade Urbana; e da área da Educação, com 3 especialistas em Educação, com temas sobre o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem através da utilização de recursos tecnológicos, música e artes performativas. As entrevistas exploratórias não foram gravadas, apenas registadas por notas pessoais.

O objetivo principal das entrevistas exploratórias realizadas foi a recolha de sugestões de atores pertencentes a diferentes áreas entre si, tornando o processo enriquecedor, e importante para o refinamento da atividade criada. Segundo Quivy e Campenhoudt (1998) as entrevistas contribuem para descobrir aspetos a ter em conta, alargam ou retificam o campo de investigação proposto. Elas possuem o potencial de revelar características que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo. Para alcançar os principais objetivos, os autores afirmam que as entrevistas exploratórias devem preencher algumas condições, como: i) interlocutores relevantes; ii) estruturação das entrevistas e método; e por último, iii) saber como fazer um bom uso delas para um real aproveitamento no estudo.

Quanto à primeira condição sobre os interlocutores válidos, os autores recomendam que se incluam três categorias: i) docentes e/ou investigadores especializados no domínio da investigação, ii) testemunhas especializadas, que possuem um bom conhecimento sobre o problema; e iii) o público em que o estudo está direcionado/focado. Portanto, na presente dissertação, as entrevistas exploratórias foram realizadas com as três categorias acima propostas pelos autores Ghiglione e Matalon (1992) através de conversas individuais, em formato presencial ou online, com carácter informal. Ou seja, de forma muito aberta e flexível, com o objetivo principal de ouvir e abrir o espírito para os contributos sugeridos pelos interpelados. Esta fase foi muito proveitosa devido ao facto de possibilitar interações humanas,

bem como de possibilitar a confirmação sobre a relevância do tema da dissertação, no contexto atual.

Tabela 3. Entrevistas Exploratórias

Dimensão: Urbanismo		
Data	Duração (min)	Entrevistad@ e Perfil
10/12/2021	25	Entrevistad@ 1: Planeamento Regional e Urbano, mobilidade sustentável, participação pública no planeamento urbano
09/12/2021	30	Entrevistad@ 2: Arquitetura e Urbanismo, Planeamento Regional e Urbano, Participação cidadã na elaboração de instrumentos de gestão territorial, com enfoque no envolvimento de crianças e jovens
07/01/2022	40	Entrevistad@ 3: Planeamento Regional e Urbano, planeamento participativo de base territorial, processos colaborativos desenvolvidos no âmbito dos Instrumentos de Gestão Territorial, mobilidade em bicicleta, iniciativas cívicas em prol das cidades e da cidadania
11/01/2022	20	Entrevistad@ 4: Desenvolvimento e Sociedade Engenharia Civil, Urbanismo Afetivo, Arte Urbana
24/01/2022	30	Entrevistad@ 5: Design, Comunicação, Media e Cultura, Mobilidade Urbana em Bicicleta
14/01/2022	45	Entrevistad@ 6: Design, Comunicação, Media e Cultura, Mobilidade Urbana em Bicicleta
10/01/2021	30	Entrevistad@ 7: Arquitetura, Desenvolvimento Económico e Inovação
26/01/2022	30	Entrevistad@ 8: Inovação e Políticas do Desenvolvimento Administração Escolar Economia
Dimensão: Ambiente		
Data	Duração (min)	Entrevistad@ e Perfil
16/12/2021	20	Entrevistad@ 9: História da Ciência e Educação Científica Ciências do mar e da Zonas Costeiras Biologia, Educação Ambiental
06/01/2022	30	Entrevistad@ 10: Ecologia, Biologia
Dimensão: Educação		
Data	Duração (min)	Entrevistad@ e Perfil
20/12/2021	20	Entrevistad@ 11: Biologia e Educação (Didática e Tecnologia Educativa).
12/01/2022	15	Entrevistad@ 12: Novas Tecnologias da Comunicação, Criação Artística Contemporânea, Artes Performativas, Circenses, Arte-Educação, Conto de Histórias
17/01/2022	20	Entrevistad@ 13: Ensino de Música, Psicologia da Música

Fonte: Elaboração Própria

A segunda condição citada em Quivy e Campenhoudt (1998) consiste na estruturação das entrevistas e métodos, preocupação presente nesta dissertação, onde foi criada uma estrutura metodológica para atender aos propósitos desta etapa, detalhada a seguir. Portanto,

antes de realizar o agendamento com o entrevistado, foram elaborados guiões para as entrevistas exploratórias e um modelo para o questionário online aplicado, além de reunir a declaração de consentimento da UA.

Primeiramente realizou-se um agendamento com os entrevistados, assinalando no e-mail, o contexto com os objetivos principais destas entrevistas, e informou-se sobre a autorização para a realização da mesma. A entrevista exploratória apresentava um guião (Apêndice 5) onde, primeiramente, o (a) entrevistado (a) era rececionado (a) sobre o contexto da entrevista, além de ser informado sobre o apontamento de pontos importantes durante a entrevista. Em seguida, comunicou-se sobre os objetivos que levaram à realização das entrevistas e a respetiva relevância para o processo investigativo da dissertação. Logo, a atividade pedagógica UrbioBlitz foi apresentada trazendo os seus principais objetivos e o detalhamento da sua implementação. Pelo que de seguida foram realizadas algumas consultas ao interpelado sobre o que foi exposto, como por exemplo, se necessitava de algum esclarecimento adicional do que foi exposto, as impressões do interpelado sobre a atividade pedagógica UrbioBlitz apresentada, e por último, se havia sugestões de melhorias para a atividade e a sua implementação. Para encerrar a entrevista exploratória, o entrevistado recebia os agradecimentos sobre a disponibilidade da participação na entrevista, e sobre as contribuições das sugestões de melhorias para a atividade pedagógica UrbioBlitz.

À realização das 13 entrevistas, seguiu-se a aplicação de um questionário estruturado (conforme consta o Apêndice 6), elaborado em novembro de 2021, com o objetivo de complementar a recolha de sugestões; desta vez, permitindo que o entrevistado expresse a sua opinião sobre a atividade pedagógica apresentada, de forma escrita e com mais tempo para resposta. Portanto, posteriormente à entrevista realizada, o entrevistado recebeu por e-mail, um link do questionário online, bem como a declaração de consentimento informado (Anexo 1), de acordo com o modelo da Universidade de Aveiro, de forma a cumprir com os requisitos do Regulamento Geral de Proteção de Dados.

O questionário online enviado aos entrevistados que participaram da entrevista exploratória, contou com a presença de 10 questões abertas e fechadas, ou seja, um número reduzido de questões, evitando assim, um possível desgaste do interpelado, bem como, possibilitar que as respostas tivessem qualidade. Os questionários são semelhantes às entrevistas, mas possuem a característica de poderem ser respondidos de forma autónoma, e por-

tanto, mais impessoais, sob a forma de formulários impressos ou digitais, facilitando e ampliando a recolha de dados, com a finalidade de proporcionar uma captura de informação mais focada e estruturada, e a obtenção de registos com carácter formal (Coutinho, 2011). Segundo Ghiglione e Matalon (1992), é de extrema importância a forma como se elabora e formula um questionário, pois qualquer erro ou ambiguidade será refletido nas etapas seguintes da investigação e até nas conclusões finais.

E retornando à última dimensão citada por Ghiglione e Matalon (1992), sobre como fazer um bom uso das entrevistas para um real aproveitamento no estudo, as informações obtidas nas entrevistas e nos questionários foram analisadas e reunidas, em fevereiro de 2022, destacando as pistas de investigação mais interessantes e válidas, de forma quantitativa conforme a sua percentagem de representatividade; e de forma qualitativa, seguindo uma codificação, conforme as semelhanças entre si. Após análise crítica e objetiva sobre o contexto da investigação em curso, grande parte das sugestões foram acolhidas e incorporadas na descrição da atividade pedagógica, tal como se apresenta no capítulo seguinte desta dissertação.

4. Resultados

Neste capítulo, os resultados são analisados seguindo a evolução temporal do aperfeiçoamento da atividade pedagógica UrbioBlitz, e pretende dar resposta aos objetivos específicos da dissertação. Portanto, a atividade apresentou no decorrer, uma proposta inicial e uma final já aperfeiçoada.

Em primeiro lugar, apresenta-se o desenho e a descrição da proposta inicial da atividade pedagógica UrbioBlitz, para de seguida se analisar os ajustes realizados na validação dessa proposta, através de experimentações e a auscultação de especialistas de diferentes áreas do conhecimento nas entrevistas exploratórias e questionários online. Logo, é realizada uma análise comparativa com outras atividades/projetos com finalidades iguais ou semelhantes à atividade pedagógica da presente dissertação. E por fim, apresenta-se a proposta final da Atividade UrbioBlitz, demonstrando a sua flexibilidade, interdisciplinaridade, e baixa complexidade de implementação.

4.1 A Atividade Pedagógica UrbioBlitz – Proposta Inicial

A atividade pedagógica criada recebeu o nome de UrbioBlitz e foi inspirada na metodologia conhecida como “BioBlitz”. Como vimos, o BioBlitz é uma metodologia que consiste num levantamento breve e exploratório dos recursos naturais/biológicos orientado por especialistas, numa determinada área para fins educativos e científicos (Lundmark, 2003). E portanto, a atividade UrbioBlitz exposta nesta dissertação trata-se de uma adaptação desta metodologia citada, através da inserção, no levantamento breve e exploratório, de questões urbanísticas observadas nas caminhadas em grupo. Estas caminhadas são orientadas por um responsável, aqui denominado de “Guia”, e estas possuem a finalidade de permitir conhecer os recursos biológicos e urbanísticos numa determinada área, num curto período de tempo.

O nome da atividade foi verificado dentro da comunidade científica e em websites de pesquisa a fim de evitar possível plágio, não tenho sido encontrado a utilização deste por outras pessoas ou empresas/instituições.

Além de tratar-se de uma atividade pedagógica interdisciplinar que envolve as dimensões físicas, mentais, emocionais e sociais humanas, estimula a dimensão espacial, o exercício físico pela caminhada, o conhecimento de dados históricos, promove encontros e

convívios, incentiva reflexões concretas e *in loco*, e possui uma abordagem holística sobre os espaços públicos.

A atividade pedagógica UrbioBlitz possui em sua proposta inicial o propósito de promover e estimular a temática da cidadania ambiental, nos espaços públicos urbanos existentes, através de trabalhos artísticos, estímulos sensoriais e reflexão crítica sobre o ambiente que vivem.

Nesse sentido, a proposta inicial estrutura-se com as seguintes etapas de implementação: i) a fase de preparação; ii) a fase do desenvolvimento com a aplicação do inquérito de diagnóstico e a caminhada; iii) e, por último, a fase da conclusão, que ocorre após a caminhada, com o diálogo final, a elaboração do mapa misto colaborativo e a aplicação do inquérito de avaliação. A Figura 8 resume estas fases e explica graficamente a forma sequencial da implementação da atividade UrbioBlitz, onde cada fase é detalhada a seguir.

Figura 8. Fases presentes na proposta inicial da atividade UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

4.1.1 Fase de preparação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz

A fase de preparação da proposta inicial da atividade UrbioBlitz, consistia no planejamento da atividade realizado pelo “Guia”, respetivo responsável pela aplicação da atividade, e englobavam-se 5 etapas: i) a definição da faixa etária dos participantes; ii) a definição do trajeto para a caminhada com a definição dos pontos de interesse; iii) a organização do

kit dos participantes que seria entregue antes da caminhada; iv) a elaboração dos questionários de diagnóstico e avaliação dirigida aos participantes, e por último; v) a organização e preparação dos materiais de arte para a elaboração do mapa misto colaborativo.

Em relação ao perfil dos participantes, nesta proposta inicial a intenção era promover momentos de intergeracionalidade, pelo que os participantes poderiam ser de qualquer idade.

Na definição do trajeto para a caminhada, a preocupação era contar com a presença de pontos de interesse pertencentes às três tipologias criadas, detalhadas a seguir. O Guia deveria possuir um (a) ajudante caso o grupo de participantes ultrapasse em 10 pessoas, assegurando que a atividade se desenvolva da maneira mais segura e eficaz para todos.

Após a definição do trajeto da caminhada e dos pontos de interesse, o passo seguinte era a preparação do kit para os participantes. Este kit devia conter: i) uma folha em branco; ii) um lápis ou caneta; iii) e um envelope. A folha em branco deve servir para que os participantes registem notas ou desenhos do que fosse observado, ouvido ou sentido, e entendem relevante em relação ao trajeto. O envelope servia para realizar a recolha de elementos naturais presentes na caminhada, para estimular o lado sensorial dos participantes, e que posteriormente, poderia servir como uma recordação da experiência.

Nesta fase, devia-se elaborar também dois questionários para aplicar aos participantes. Um de diagnóstico, com o objetivo principal de verificar o grau de conexão emocional inicial dos participantes com os espaços públicos urbanos e a natureza, e que deveria ser aplicado antes da caminhada. E outro de avaliação, para verificar principalmente, a eficácia da atividade sobre a conexão emocional e sentimento de pertença aos espaços urbanos visitados, e que deve ser aplicado após a caminhada. Os questionários devem apresentar uma linguagem adequada ao perfil dos participantes.

Por último, deve-se preparar os materiais de arte para a elaboração de um mapa misto colaborativo no final da caminhada. Estes materiais deveriam incluir: uma folha de papel de tamanho A0, com o desenho do trajeto realizado com os participantes e materiais de arte para o momento da montagem colaborativa entre os participantes (ex: papéis de diferentes texturas e cores, cola branca, tecidos variados, lápis de cor e marcadores).

4.1.2 Aplicação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz

A fase de aplicação da atividade UrbioBlitz, consistia na implementação prática da atividade UrbioBlitz, e englobavam-se 4 momentos: i) a receção dos participantes e o diálogo introdutório; ii) a aplicação do questionário de diagnóstico; iii) a entrega dos kits aos participantes, e por último, iv) a realização da caminhada.

A fase de receção dos participantes deveria iniciar com um diálogo que aborde a questão ambiental e o contexto urbano, a qualidade de vida e o bem-estar nas cidades, e os espaços públicos presentes. A finalidade deste diálogo é perceber, de maneira ligeira, qual o grau de aproximação que os participantes possuem com os espaços públicos (edificados e verdes) da cidade onde vivem. Neste momento seria informada aos participantes, a possibilidade na utilização de máquinas fotográficas ou filmagens.

A entrega dos kits aos participantes deveria apresentar uma descrição sobre os itens que o compõem, e como estes devem ser utilizados durante a caminhada: os participantes deveriam estar com a folha branca e o lápis a postos, para registar o caminho que estaria sendo percorrido, e os pontos de interesse que mais se destacam durante a caminhada, segundo a preferência ou interesse.

Se o grupo de participantes for maior que 10 pessoas, é importante que um(a) Guia esteja à frente do grupo e outro (a) Guia (ajudante) esteja ao fim, assegurando que todos os participantes estejam no mesmo ritmo do grupo, e que as informações abordadas durante o percurso, estejam sendo alcançadas pelos participantes, além de facilitar na recolha de dados através da observação.

Na caminhada, em cada ponto de interesse pré-definido ou originado de forma espontânea, deveriam ser estimuladas reflexões e conversas com o objetivo de reparar o entorno de forma crítica e consciente, trazendo sempre uma abordagem objetiva e uma abordagem subjetiva. Assinalam-se as seguintes sugestões de abordagem objetiva nos pontos de interesse: “São espaços vivos?”, “Gosta da forma que se apresenta?” e “Precisa de melhorias?” Por exemplo: melhorar os equipamentos de um parque infantil com mobiliários diferentes e/ou melhorar o conforto climático, com o plantio de espécies autóctones, promovendo a biodiversidade urbana. Para uma análise mais subjetiva, as seguintes sugestões podem ser feitas nos pontos de interesse: “O que sente neste espaço?”, “Quais são os sentimen-

tos e pensamentos que surgem ao estar neste espaço?” e “Quais são os sons, cheiros, texturas?”. Por exemplo: os sons de uma via de muito trânsito de automóveis, os cheiros de um parque, a textura de cascas de árvores etc. Cabe lembrar que não são apenas nas paragens que os estímulos e reflexões deveriam ser realizados podendo estar presentes em todos os momentos, durante a caminhada.

4.1.3 Finalização da Atividade Pedagógica UrbioBlitz

Por último, após a realização da caminhada, englobavam-se 4 momentos: i) a realização do diálogo após a caminhada; ii) a elaboração do mapa misto colaborativo pelos participantes; iii) a aplicação de um questionário de avaliação, e por último; iv) o encerramento.

Após a caminhada, o/a (s) Guia (s) deveria (m) reunir os participantes após o intervalo e dar início ao diálogo sobre as impressões destes em relação à caminhada e à experiência vivenciada. O objetivo era tentar recolher dos participantes, o que mais gostaram e o que menos gostaram durante a caminhada, bem como dos estímulos externos presenciados no trajeto realizado.

Antes da elaboração do mapa com o trajeto realizado deve ser mostrado a todos os participantes, de forma a verificar a localização espacial das paragens realizadas nos pontos de interesse e das vivências usufruídas, estimulando o sentido cartográfico, a consciência crítica e o olhar atento, através da participação de todos. Sugere-se que o mapa esteja no centro do grupo, onde serão os próprios participantes que escolhem se registam os pontos de interesse visitados (diagnóstico), da forma que se apresentam atualmente, e/ou se registam as propostas de melhoria (futuro-próximo) para estes mesmos pontos de interesse. Cada participante iria inserir no mapa, através da arte criativa escolhida e os materiais fornecidos, os registos que lhes parecem mais relevantes, conforme a conexão emocional já existente ou recém-criada, e deveria fazer uso das notas, fotografias e gravações, se quiser/houver. Esta etapa tem a finalidade de fortalecer o sentimento de pertença e cívico dos participantes envolvidos, através de um método de carácter coletivo e subjetivo. Sugere-se que esta parte da atividade não ultrapasse trinta minutos de execução.

Após a composição do mapa colaborativo misto, o/a (s) Guia (s) deveria(m) mostrar a todos os participantes o mapa elaborado e promover uma troca de impressões entre todos os participantes, sobre o resultado final.

E por fim, seria entregue aos participantes um questionário para a avaliação sobre a atividade UrbioBlitz com materiais de apoio para o preenchimento do questionário.

Após o término do preenchimento dos Questionários, seria o momento do encerramento da aplicação da atividade pedagógica UrbioBlitz.

4.2 A Atividade Pedagógica UrbioBlitz –Validação

A proposta inicial descrita em cima foi experimentada em duas oportunidades, o que permitiu a recolha de contributos de forma informal. Posteriormente, foram conduzidas entrevistas exploratórias e questionários online, que permitiram recolher contributos para o desenvolvimento da proposta final da atividade pedagógica UrbioBlitz. Os resultados desta etapa de validação são descritos a seguir.

4.2.1 Saídas de Campo com a Atividade Pedagógica UrbioBlitz

A primeira saída de campo com a proposta inicial da atividade UrbioBlitz, foi realizada apenas com crianças onde foi entregue um pequeno kit aos participantes com folhas e lápis de carvão, no âmbito de uma caminhada no bairro das Barrocas.

As crianças foram orientadas sempre no sentido de: i) estarem atentas aos estímulos externos presentes na caminhada; ii) estarem atentas ao mapeamento espacial do local; iii) das regras de trânsito dos automóveis automotores e da mobilidade suave; iv) dos comportamentos que podemos ou não apresentar convivendo em sociedade; além de v) respeitar o outro e o meio que nos circunda.

No final, foi realizada uma paragem no parque infantil das Barrocas, próximo da igreja das Barrocas, onde as crianças foram estimuladas a dizerem se conheciam a história do património edificado em questão, e ainda, dizer o que lhes parecia do espaço público visitado, e como este poderia ser melhorado. Inicialmente as crianças expressaram-se através do diálogo contando sobre algumas memórias que tinham referente àquele lugar, e posteriormente, através da elaboração de desenhos com algumas propostas de melhoria.

Para encerrar, foi proposto que as crianças vivenciassem o parque infantil e o seu mobiliário, usufruindo dos equipamentos e da vegetação presente (Figura 9).

Tendo sido a primeira experiência, percebeu-se a necessidade de organizar melhor alguns aspetos da atividade UrbioBlitz para a segunda experimentação, descrita a seguir.



Figura 9. Primeira Saída de Campo - UrbioBlitz – Proposta Inicial

Fonte: Fotos da autora

Na segunda saída de campo, já era possível presenciar 5 adaptações quanto à implementação da atividade pedagógica, apresentadas a seguir: i) o trajeto apresentou um maior comprimento do que o anterior; ii) os pontos de interesse já eram categorizados em três tipologias: Espaços Verdes Públicos, Espaços Públicos Urbanos Edificados e Mobilidade e Acessibilidade; iii) os participantes foram orientados para realizarem registos durante a caminhada com os elementos presentes no kit; iv) a flexibilidade na alteração do trajeto quando assim solicitado pelos participantes, e por último; v) a elaboração em conjunto de um mapa misto colaborativo no final da caminhada.

Da mesma forma que na saída de campo anterior, as famílias foram orientadas para estarem atentas aos estímulos externos presentes na caminhada, como: i) ao mapeamento espacial do local; ii) às regras de trânsito dos automóveis automotores e da mobilidade suave; iii) dos comportamentos que podemos ou não apresentar convivendo em sociedade, e; iv) de respeitar o outro e o meio que nos circunda.

As famílias participaram intensamente durante a caminhada sobre os elementos mostrados, e houve acentuadas trocas de ideias entre os participantes, inclusive com as crianças presentes. O kit fornecido era igual à experimentação anterior, contendo uma folha e lápis para serem utilizados pelos participantes, mas nesta oportunidade, os participantes foram orientados para registarem os elementos observados e sentidos na caminhada, através de notas ou desenhos, com a localização espacial correspondente.

Durante a caminhada, alguns participantes requisitaram que o trajeto fosse alterado, já que queriam conhecer uma rua que se encontrava próximo do trajeto delineado. Esta possibilidade de alterar o trajeto de forma natural, na presença de um grupo pequeno, contribuiu para acrescentar esta característica na proposta final da atividade pedagógica UrbioBlitz. Além de permitir perceber que a aplicação da atividade poderia ser informal e flexível, possibilita a presença de resultados mais próximos da realidade, através da espontaneidade dos participantes. De qualquer forma, esta flexibilidade não é conveniente com um grupo grande, de maior ou igual a 10 pessoas, por exemplo, pois corre-se o risco de haver afastamento dos pontos de interesses planeados anteriormente, desviando-se dos objetivos pré-estabelecidos da atividade.

No final da aplicação da atividade, foi possível a elaboração do primeiro mapa misto colaborativo, com desenhos e colagens, onde cada um desenhou o que mais lhes marcou durante a caminhada, aproximando o momento lúdico e de integração com a arte criativa presente nesta aplicação da atividade UrbioBlitz (Figura 10).



Figura 10. Segunda Saída de Campo - UrbioBlitz - Proposta Inicial Aprimorada

Fonte: Fotos da autora

Foi possível constatar, pelos registos realizados no mapa misto que, tanto os adultos quanto as crianças gostaram de criar desenhos sobre o que foi presenciado durante a caminhada, já que todos participaram na elaboração do mapa com entusiasmo. Também foi possível verificar que as crianças responderam de forma positiva em relação à disposição espacial dos pontos de interesse, recordando-se da ordem cronológica do que foi observado durante a caminhada.

As saídas de campo com a atividade pedagógica UrbioBlitz em campo, trouxeram um enriquecimento para a construção da proposta final, através das observações, dos registos e das reações dos participantes, nas diferentes etapas da aplicação da atividade, além da recolha de sugestões de melhoria fornecidas pelos participantes.

4.2.2 Entrevistas Exploratórias

Nas entrevistas exploratórias, foram recolhidos testemunhos para o aperfeiçoamento da atividade UrbioBlitz, com os seus pontos fortes e sugestões de melhoria.

Após a apresentação da atividade pedagógica UrbioBlitz aos entrevistados, começou-se por perguntar quais os pontos fortes que os participantes reconheciam sobre a atividade UrbioBlitz (Figura 11). Dentre estes, 5 entrevistados (16%) afirmaram sobre a capacidade da atividade permitir ser utilizada por Instituições Escolares ou de Administração Públicas quando houver o interesse em promover a participação cidadã; em seguida, 4 entrevistados (13%) declararam que a atividade possui a característica de ser interdisciplinar, bem como, 4 entrevistados (13%) declararam que a atividade possui a característica de ser flexível; 3 entrevistados (10%) afirmaram que a atividade possui uma vertente pedagógica, bem como, 3 entrevistados (10%) afirmaram que a atividade consegue estimular uma visão holística do território; 2 entrevistados (6%) afirmaram sobre a capacidade de promover: i) o sentido de pertença; ii) a participação das crianças no planeamento urbano local; iii) e a cartografia urbana; e apenas um entrevistado declarou sobre a característica da atividade estimular o olhar crítico sobre os espaços públicos; incentivar o conhecimento sobre o contexto histórico da cidade onde vivem (1 entrevistado-3%); da atividade pedagógica ser utilizada em processos participativos através de caminhadas (1 entrevistado-3%), construir narrativas coletivas através de um percurso (1 entrevistado-3%); promover a integração social (1 entrevistado-3%); e a educação ambiental e a saída de campo (1 entrevistado-3%).

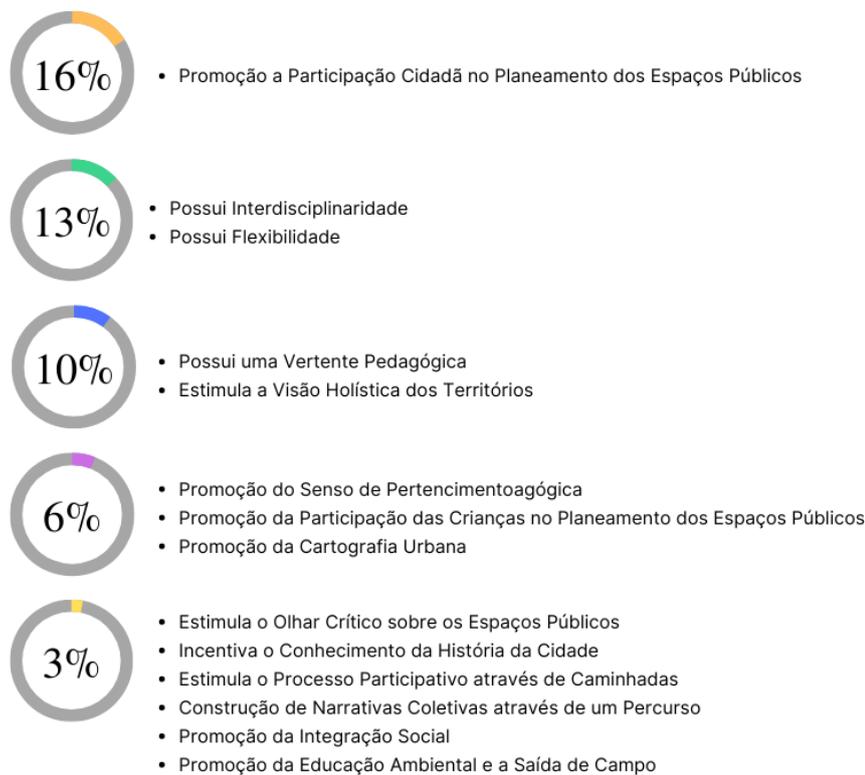


Figura 11. Pontos Fortes fornecidos nas Entrevistas

Fonte: Elaboração Própria

Os entrevistados sugeriram também algumas melhorias. Foram totalizadas 17 sugestões, detalhadas a seguir, sendo que a necessidade de testagem e validação da atividade foi a mais identificada (7 entrevistados-26%); em seguida, 3 entrevistados (11%) afirmaram sobre a importância de realizar uma comparação da atividade UrbioBlitz com outras atividades semelhantes. Sobre a fase de Aplicação da atividade, 3 entrevistados (11%) afirmaram a importância de separar por faixas etárias os participantes. Todas as sugestões restantes (4%) podem ser verificadas na Tabela 4, organizada pelas fases da atividade UrbioBlitz, e Figura 12.

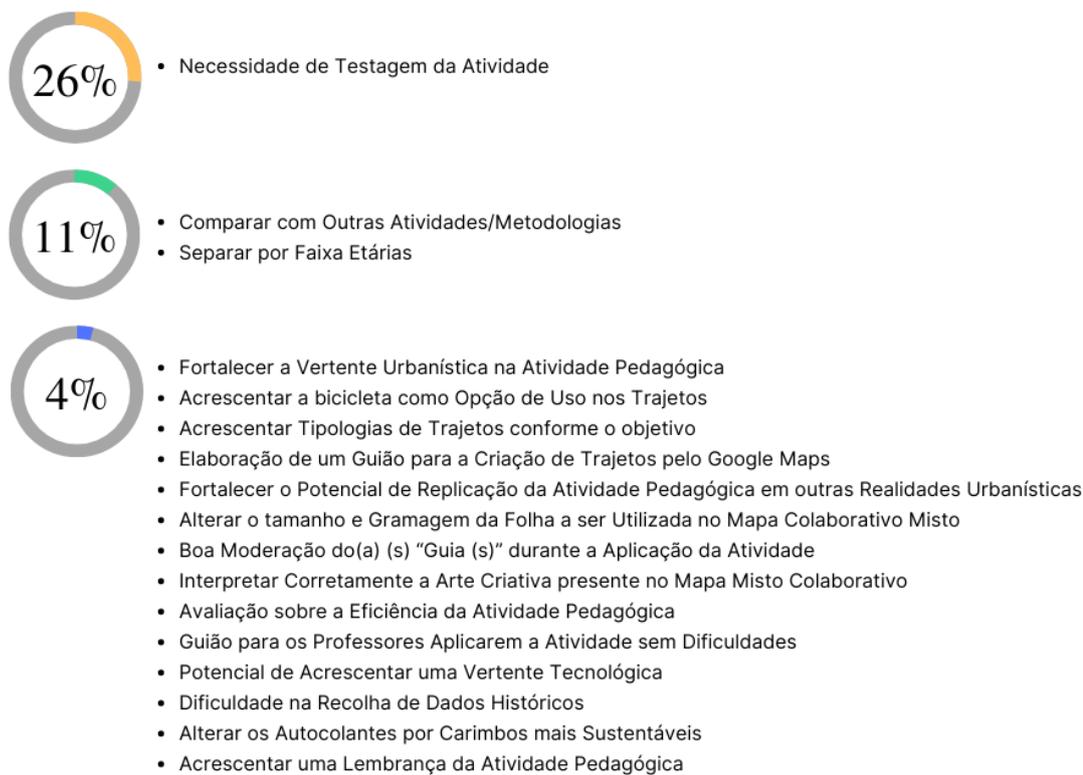


Figura 12. Sugestões de Melhorias fornecidas nas Entrevistas

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4. Contributos recolhidos nas Entrevistas Exploratórias

Item	Etapa	Pontos Fortes	Sugestões de Melhorias	Entrevistad@
Aspetos Gerais	NA	Sem contributos	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a vertente urbanística no desenho da atividade pedagógica UrbioBlitz - Comparar com outras atividades existentes no âmbito nacional e internacional - Realizar entrevista com a autarquia de Valongo 	Entrevistad@ 1
		<ul style="list-style-type: none"> - Vertente Pedagógica - Estimula o olhar crítico sobre os espaços públicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Não especificar localidades na aplicação da atividade para permitir a sua replicação em diferentes contextos - Necessidade de testar a atividade (piloto) 	Entrevistad@ 2
		<ul style="list-style-type: none"> - Processo Participativo através de caminhadas - Construção de Narrativas coletivas através de um percurso - Promoção da Cartografia Urbana - Estimula a visão holística dos territórios - Poderá ser utilizado em planos de urbanização e sessões participativas de concelhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as potencialidades e limitações da atividade - Necessidade de testar a atividade (piloto) - Acrescentar o potencial de replicação da atividade pedagógica em outros contextos urbanísticos - Possibilidade em aplicar esta atividade no Plano de Urbanização de Évora 	Entrevistad@ 3
		Sem contributos	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de testar a atividade (piloto) 	Entrevistad@ 4
		<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir o potencial de replicação da atividade conforme o contexto urbanístico - Necessidade de testar a atividade (piloto) 	Entrevistad@ 5
		<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da Educação Ambiental - Potencial para ser aplicado em escolas, agências de turismo, universidades - Promoção da Cartografia Urbana - Promover as saídas de campo - Flexibilidade - Interdisciplinaridade - Integração Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Guião para os professores aplicarem sem dificuldades - Comparar com outras atividades existentes no âmbito nacional e internacional - Potencial de acrescentar uma vertente tecnológica, tornando-se em uma aplicação 	Entrevistad@ 6
		Sem contributos	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar com outras atividades existentes no âmbito nacional e internacional 	Entrevistad@ 7

Item	Etapa	Pontos Fortes	Sugestões de Melhorias	Entrevistad@
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local - Atividade Pedagógica - Interdisciplinaridade - Promoção do Senso de Pertencimento - Estimula a visão holística dos territórios	- Necessidade de testar a atividade (piloto)	Entrevistad@ 8
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local - Flexibilidade - Interdisciplinaridade	- Necessidade de testar a atividade (piloto)	Entrevistad@ 9
		- Promoção do Senso de Pertencimento - Incentiva o conhecimento da história da cidade - Promoção da Participação das crianças no Planeamento Urbano Local	Sem contributos	Entrevistad@ 10
		Sem contributos	- Necessidade de testar a atividade (piloto)	Entrevistad@ 11
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local - Promoção da Participação das crianças no Planeamento Urbano Local - Estimula a visão holística dos territórios - Flexibilidade - Interdisciplinaridade - Atividade Pedagógica	Sem contributos	Entrevistad@ 12
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local	- Necessidade de testar a atividade (piloto)	Entrevistad@ 13
Fase da Preparação da Atividade UrbioBlitz	i) Definição do tipo de participantes	Sem contributos	- A amostragem dos participantes deverá ser categorizada por faixa etária	Entrevistad@s 3 10 12
	ii) Definição do Trajeto	Sem contributos	- Acrescentar uma tipologia de trajetos conforme interesse - Elaboração de um guião para a criação de trajetos pelo Google Maps.	Entrevistad@ 3

Item	Etapa	Pontos Fortes	Sugestões de Melhorias	Entrevistad@
	iii) Levantamento de informações sobre os pontos de interesse presentes no trajeto	Sem contributos	- Recolha de dados históricos em fontes fidedignas	Entrevistad@ 10
	iv) Preparação dos Kit dos participantes	Sem contributos	- Os carimbos para substituição dos autocolantes não são práticos de serem utilizados durante a caminhada	Entrevistad@ 5
		Sem contributos	- Alterar os autocolantes por carimbos de madeira – opção mais sustentável - Acrescentar alguma espécie de lembrança do dia da aplicação da atividade pedagógica (poderia ser algo recolhido durante a caminhada, fotografias e/ou gravação)	Entrevistad@ 12
	v) Inquéritos de diagnóstico e avaliação da caminhada	Sem contributos	Sem contributos	NA
	vi) Preparação do Mapa Misto Colaborativo	Sem contributos	- O tamanho do mapa colaborativo misto deverá ser de tamanho A1 ou A2 e não deve possuir uma gramagem fina, a fim de evitar rasgos no papel.	Entrevistad@ 5
Fase da Aplicação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz	Fase 1: Receção, Diálogo Inicial e Questionário de Diagnóstico	Sem contributos	Sem contributos	NA
	Fase 2: Entrega dos Kits e Caminhada	Sem contributos	- Acrescentar a bicicleta como opção para aplicar na atividade pedagógica	Entrevistad@ 3
	Fase 3: Diálogo Final, Mapa Misto Colaborativo, Questionário de Avaliação e Encerramento	Sem contributos	- Importância da realização bem feita de moderação do(a) (s) “Guia (s)” principalmente nas fases de recolha de dados, na elaboração do mapa misto colaborativo.	Entrevistad@ 5
Recolha e Análise de Dados de cada etapa da atividade UrbioBlitz	Questionários (Diagnóstico, e Avaliação)	Sem contributos	- Métodos de Avaliação válidos sobre a eficiência da atividade pedagógica - Acrescentar mais um questionário de “follow up” alguns meses depois da aplicação, a fim de verificar os resultados	Entrevistad@ 6
	Diálogos Inicial, Final e Caminhada e Mapa Misto Colaborativo	Sem contributos	- Interpretar corretamente os desenhos (arte criativa) presentes no mapa misto colaborativo feitos pelos participantes	Entrevistad@ 5

Fonte: Elaboração Própria

4.2.3 Questionários Online

Os questionários online aplicados aos mesmos participantes após as entrevistas exploratórias possibilitaram a recolha de mais dados e os resultados seguem detalhados a seguir.

Quando questionados sobre o conhecimento de outras ferramentas semelhantes à atividade UrbioBlitz, a resposta dos participantes foi balanceada, onde 7 entrevistados não conheciam outras atividades semelhantes a UrbioBlitz e 6 dos entrevistados já conheciam outras atividades semelhantes à UrbioBlitz.

Verificou-se que todos os entrevistados reconheciam que a atividade pedagógica UrbioBlitz possui o potencial para cumprir os objetivos desejados de aumentar a conexão das pessoas que residem em áreas urbanas com a natureza e fortalecer o sentimento de pertença aos espaços públicos do lugar onde vivem.

Quando questionados sobre os potenciais utilizadores da atividade pedagógica UrbioBlitz, todos os entrevistados concordaram que a atividade UrbioBlitz poderia ser utilizada tanto em instituições escolares quanto por grupos de cidadãos; 11 entrevistados responderam que a atividade poderia ser utilizada por autarquias; 8 entrevistados que poderia ser utilizado por empresas; e 1 entrevistado afirmou que poderia ser utilizado de forma mais ampla, por agências de turismo, eventos externos e ONG's.

A maioria dos entrevistados (n=12) mostrou-se interessada em participar de uma aplicação prática da Atividade UrbioBlitz.

Quando se perguntou sobre uma palavra que elucida a atividade apresentada, as palavras resultantes desta questão aberta foram, dispostas pela ordem de frequência: “Útil” (3 entrevistados) “Promissora” (2 entrevistados), e as restantes com presença singular, “Informação”, “Descoberta”, “Sensibilizadora”, “Interessante”, “Importante”, “Intrigante”, “Prática”, “Divertida” e “Didática”, conforme Figura 13.



Figura 13. Uma palavra que elucida a atividade UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

Segundo os entrevistados, a Atividade Pedagógica UrbioBlitz apresenta os seguintes cinco pontos fortes (ver Tabela 5): i) a capacidade de estimular novas formas de olhar e experimentar os espaços públicos (6 entrevistados-35%); ii) a possibilidade de promover a conexão emocional aos espaços públicos (4 entrevistados-24%); iii) possibilidade de promover a cidadania ambiental (3 entrevistados-18%); iv) a participação cidadã em processos de planeamento dos espaços públicos (3 entrevistados-18%); v) e por último, um entrevistado (6%) declarou que a atividade UrbioBlitz é acessível e prática (Figura 14).

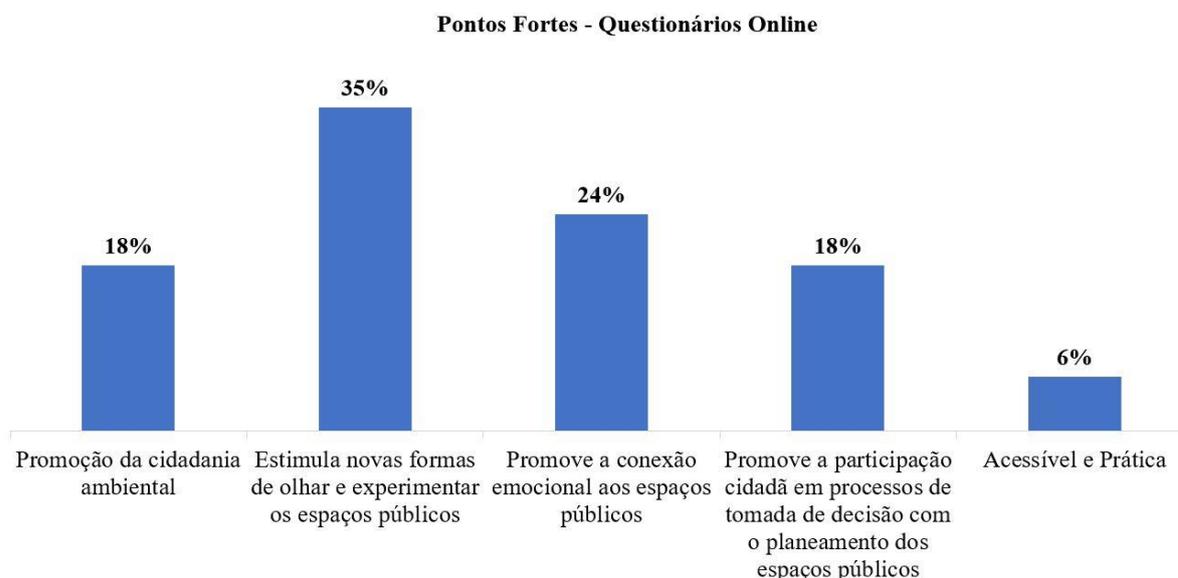


Figura 14. Pontos Fortes fornecidos nos Questionários Online

Fonte: Elaboração Própria

Como sugestões de melhoria, dois entrevistados (40%) afirmaram que a atividade poderia tornar-se replicável e acessível para todos; um entrevistado (20%) afirmou sobre a possibilidade de incorporar a atividade pedagógica UrbioBlitz no planeamento e gestão de espaços públicos; um entrevistado (20%) afirmou sobre a importância de realizar a testagem e validação da atividade UrbioBlitz; e por último, um entrevistado (20%) declarou sobre acrescentar a vertente da tecnologia, tornando a atividade em uma aplicação online (Tabela 5) e Figura 15.

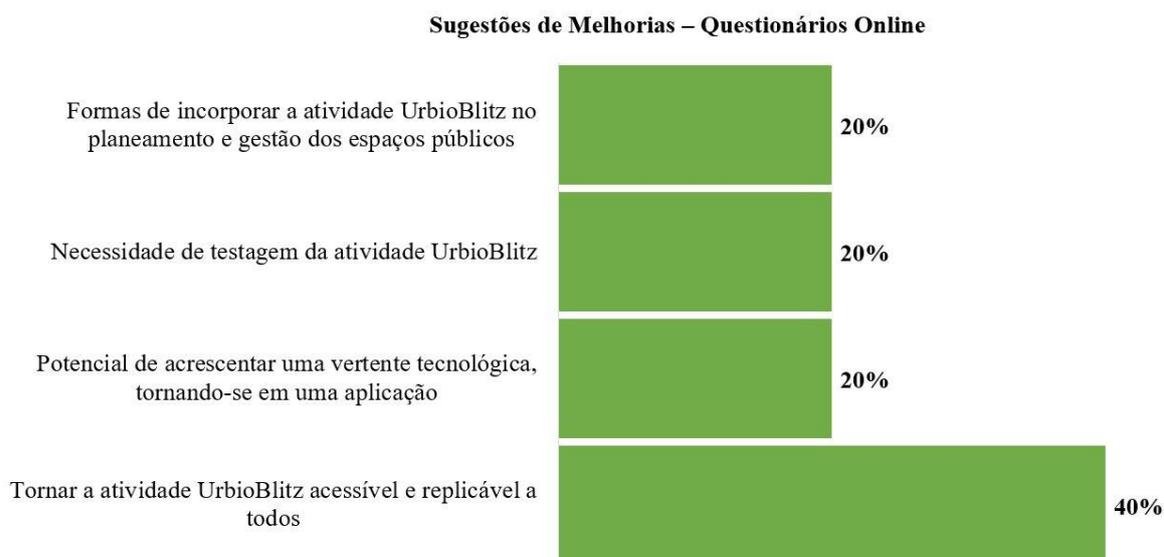


Figura 15. Sugestões de melhorias fornecidas nos Questionários Online

Fonte: Elaboração Própria

Alguns entrevistados não registaram contributos para a atividade UrbioBlitz no questionário online, porque alegaram que as haviam feito durante a entrevista exploratória.

Não houve a presença de registos de pontos fracos sobre a atividade UrbioBlitz por parte dos entrevistados, tanto nas entrevistas exploratórias como nos questionários online.

Tabela 5. Contributos recolhidos nos Questionários Online (respostas dadas apenas quantos aos Aspetos Gerais; Sem resposta nas Fases de Aplicação)

Item	Etapa	Pontos Fortes	Sugestões de Melhorias	Entrevistad@
Aspetos Gerais	NA	- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local	-Formas de incorporar a atividade no planeamento e gestão dos espaços públicos	Entrevistad@ 1
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local - Promoção da Participação das crianças no Planeamento Urbano Local - Estimula a visão holística dos territórios	-Tornar a atividade acessível e replicável a todos	Entrevistad@ 2
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local - Processo Participativo através de caminhadas - Construção de Narrativas coletivas através de um percurso - Promoção da Cartografia Urbana - Estimula a visão holística dos territórios	-Potencial de acrescentar uma vertente tecnológica, tornando-se em uma aplicação	Entrevistad@ 3
		- Promove o urbanismo afetivo - Estimula a visão holística dos territórios	Sem contributos	Entrevistad@ 4
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local	Sem contributos	Entrevistad@ 5
		- Promoção da Educação Ambiental - Potencial para ser aplicado em escolas, agências de turismo, universidades - Promoção da Cartografia Urbana - Promoção das saídas de campo - Flexibilidade - Interdisciplinaridade - Integração Social	Sem contributos	Entrevistad@ 6
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local	-Necessidade de testagem da atividade	Entrevistad@ 7
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local - Atividade Pedagógica - Interdisciplinaridade - Promoção do Senso de Pertencimento - Estimula a visão holística dos territórios	Sem contributos	Entrevistad@ 8
		- Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local - Flexibilidade - Interdisciplinaridade	Sem contributos	Entrevistad@ 9
		- Promoção do Senso de Pertencimento - Incentiva o conhecimento da história da cidade - Promoção da Participação das crianças no Planeamento Urbano Local	Sem contributos	Entrevistad@ 10

Item	Etapa	Pontos Fortes	Sugestões de Melhorias	Entrevistad@
		<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do Senso de Pertencimento - Incentiva o conhecimento da história da cidade - Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local 	Sem contributos	Entrevistad@ 11
		<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local - Promoção da Participação das crianças no Planeamento Urbano Local - Estimula a visão holística dos territórios - Flexibilidade - Interdisciplinaridade - Atividade Pedagógica 	Sem contributos	Entrevistad@ 12
		<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do Senso de Pertencimento - Promoção da Participação dos cidadãos no Planeamento Urbano Local 	-Tornar a atividade acessível e replicável a todos	Entrevistad@ 13

Fonte: Elaboração Própria

Verifica-se que os entrevistados não forneceram contributos no questionário online, para nenhuma etapa da atividade UrbioBlitz em específico. Sendo apenas registado contributos referentes aos aspetos gerais da atividade.

É relevante abordarmos as sugestões de melhorias fornecidas nas entrevistas e questionários, de maneira resumida, a seguir.

4.2.4 Discussão das Sugestões Recolhidas dos Especialistas Entrevistados

Algumas sugestões de melhoria fornecidas nas entrevistas e nos questionários citados anteriormente, foram implementadas no desenho da atividade UrbioBlitz como poderá ser verificado nos aspetos gerais e nas diferentes fases presentes na atividade, como se apresenta a seguir.

4.2.4.1 Aspetos Gerais

Uma das melhorias de carácter geral que mais se destacou aborda o facto de se realizar, de forma frequente, a testagem e a validação da atividade pedagógica UrbioBlitz em campo por possíveis interessados. Sobre esta sugestão, é possível ressaltar que foram realizadas duas experimentações da atividade durante o processo de investigação desta dissertação, portanto foi acolhida como sugestão, e ainda como, recomendação de próximos passos.

A sugestão de melhoria de comparar a atividade UrbioBlitz com outras atividades na dissertação, também foi acolhida na dissertação, tendo sido levantados diversas atividades semelhantes, realizando uma avaliação comparativa entre elas, que veremos no capítulo a seguir.

4.2.4.2 Fase de Preparação

A sugestão de destaque sobre a Fase de Preparação da atividade UrbioBlitz foi sobre a importância de organizarmos os participantes por faixas etárias, tendo sido considerada na proposta final. É realmente importante diferenciarmos por faixas etárias os participantes, utilizando de uma linguagem uniforme, melhorando o entendimento e o aproveitamento dos

participantes. Segundo Delicado et al. (2013), é importante que os conteúdos abordados sejam articulados conforme a faixa etária ou até mesmo o nível de ensino no caso das crianças e jovens, pois torna o aprendizado mais interessante e cativo.

As sugestões de melhorias apresentadas a seguir, ocorreram de forma pontual pelos entrevistados.

A sugestão de tornar mais evidente a vertente urbanística no desenho da atividade pedagógica UrbioBlitz, também foi considerada na proposta final, tornando-a mais exposta na descrição da atividade UrbioBlitz na dissertação.

Sobre o planejamento do trajeto três sugestões receberam a atenção, como: as duas primeiras sobre pôr em risco a integridade física dos participantes, com a possibilidade de presença de obstáculos físicos no trajeto, como desníveis abruptos e/ou ausência de passeios; e da presença massiva de automóveis. E a terceira sugestão é sobre a dificuldade em obter informações confiáveis sobre os pontos de interesse presentes no trajeto da caminhada.

A categorização de trajetos conforme a finalidade, é uma sugestão de melhoria que faz todo o sentido quando estamos a abordar sobre a criação de trajetos com determinados perfis de participantes. Um determinado interessado em aplicar a atividade UrbioBlitz poderá ter apenas como objetivo tratar o contexto histórico, e por isso, pode categorizar o trajeto para este fim específico. E como uma das finalidades da atividade UrbioBlitz, é permitir que seja aplicada em diferentes contextos e propósitos, optou-se por não restringir a uma determinada categoria de trajeto, deixando esta opção em aberto para o possível utilizador interessado.

Em relação ao Kit dos participantes, na proposta inicial, este se mostrava bem mais simples do que o da proposta final. Na proposta inicial o mapa presente no kit que seria fornecido aos participantes, seria uma folha em branco, onde o próprio participante iria desenhar o trajeto durante a caminhada. Mas, na proposta final este mapa apresenta o trajeto a ser realizado facilitando o processo de registrar os elementos de interesse, durante a caminhada.

A inclusão das duas novas tipologias - "Serviços Urbanos" e "Interações Sociais Presenciais" – foi necessária após a recolha de sugestões de melhorias, para adequar-se a diferentes contextos urbanísticos. Assim é possível registrar respetivamente, o estado de conservação e funcionamento dos serviços urbanos e as interações de convivência entre as pessoas e a utilização dos espaços públicos.

A elaboração de um guião no google maps para auxiliar na criação de trajetos já existe disponível para a utilização na internet, de maneira fácil e simples e pode ser utilizada por qualquer utilizador da atividade na definição do trajeto a percorrer, e por isso não foi contemplada esta sugestão na dissertação.

Sobre os materiais para a elaboração do mapa misto colaborativo, a sugestão sobre alterar de A3 para A1 ou A2, foi acolhida tornando a dinâmica do mapa misto colaborativo mais proveitoso e eficiente pelos participantes. Outra sugestão acolhida consistiu em aumentar a gramagem da folha para grossa, evitando rasgos e prejuízos na recolha de dados.

A sugestão de possuir a capacidade de ser replicada em realidades urbanísticas/sociais/econômicos, foi contemplada no desenho da atividade pedagógica UrbioBlitz, esta apresentando-se com linguagem simples, possibilitando assim, a consulta, o entendimento e a utilização, por pessoas de diferentes contextos.

Sobre a elaboração de um guião para professores, não foi contemplada na dissertação, por realmente não querer focar em nenhum caso específico de aplicação, possibilitando assim que seja adaptado para diferentes contextos. Embora esta sugestão é válida porque este guião facilitaria a perceção dos professores, através de uma linguagem direcionada para o contexto escolar, e possibilitaria a sua utilização de maneira concreta.

Em relação à possibilidade de acrescentar futuramente uma vertente tecnológica, ampliando a sua utilização, foi contemplada como possibilidade futura para a atividade UrbioBlitz, como a criação de uma aplicação móvel, onde os participantes receberiam o trajeto com os pontos de interesse que seriam visitados. Poderia possibilitar que os participantes, através de mapas online e GPS, aumentassem a perceção cartográfica sobre os espaços públicos. Além disso, a atividade UrbioBlitz também poderia tornar-se um jogo educativo móvel, caso houvesse o interesse em torná-la uma atividade estritamente pedagógica, atraindo o interesse de crianças e jovens, em contexto escolar, bem como no ensino informal.

Entretanto, o facto da atividade pedagógica apresentada optar por não possuir uma vertente tecnológica, proporciona aos utilizadores interessados de uma atividade simples, fácil, acessível e com baixos custos associados, permitindo assim que possa ser utilizado em realidades e contextos variados.

Na proposta inicial também não se encontravam presente os autocolantes, e inicialmente, o registo dos participantes seria através do desenho dos participantes, sem tipologias. Mas, após as duas aplicações em campo, verificou-se que isto poderia atrasar o ritmo da

caminhada. Por isso, adotaram-se os autocolantes, para facilitar e agilizar os registos dos estímulos observados pelos participantes durante a caminhada. Embora, a sugestão de registar as observações realizadas durante a caminhada, através de carimbos de madeira, não foi contemplada devido ao facto de não querer complicar a sua implementação e/ou aumentar os custos para a implementação da atividade, além de dificultar e atrasar o ritmo da caminhada.

A sugestão de fornecer uma lembrança aos participantes da participação da atividade UrbioBlitz, já estava presente no desenho da atividade, na proposta inicial, através do envelope presente no kit dos participantes e a recolha de elementos naturais servindo de recordação da experiência vivenciada.

4.2.4.3 Fase de Aplicação

Sobre a Fase de Aplicação, um dos entrevistados sugeriu o uso da bicicleta como opção de mobilidade para os participantes durante a aplicação da atividade UrbioBlitz. Esta sugestão não foi considerada na proposta final, já que a caminhada é o eixo central da atividade pedagógica UrbioBlitz. Através da caminhada e a respetiva velocidade inferior ao da bicicleta, que os participantes poderão ter a possibilidade de “entregar-se” numa experiência que estimula os sentidos físicos, a curiosidade, o descobrir (ou redescobrir) lugares que pertencem a cidade onde residem. Para além disso, possibilita o contacto com a natureza urbana e a usufruição de momentos de convívio com outras pessoas, num clima descontraído e informal. A caminhada promove a contemplação de elementos estéticos, estimulando a comunicação emocional, a inspiração, a imaginação, e evoca a empatia das pessoas envolvidas, como defendido por Leavy (2020).

Há um crescimento de estudos no campo de investigação das ciências sociais, onde os chamados “mobile studies” permitem apreender as dimensões sensoriais e afetivas das pessoas, especialmente, em forma de caminhadas – “walking ethnography” (Ghisloti & Oliveira, 2017), trazendo o ser humano urbano aos espaços públicos, trazendo o corpo para junto das sensações urbanas, principalmente, com o ato do simples caminhar, permitindo que as pessoas sintam os espaços urbanos, promovendo a criação de memórias através da aproximação e do contacto (Lefebvre, 2014). Além de que o caminhar, permite ter uma pers-

petiva pormenorizada dos elementos presentes nos espaços públicos urbanos, e influenciando as experiências urbanas sensoriais e corporais, potencializando as conexões emocionais do ser humano (Yi'en, 2014).

O'Neill e Hubbard (2010) utilizam a caminhada como metodologia para estimular a participação e o sentimento de pertença de refugiados, asilados e migrantes, aos 'novos' espaços urbanos por eles habitados, na Inglaterra, aumentando a percepção ao meio em que vivemos (Ingold & Vergunst, 2008).

Os estudos etnográficos têm incorporado nos seus conteúdos programáticos teóricos, o ato de caminhar como prática dos trabalhos de campo (Pink et al., 2010), e ainda acrescentam que o campo de investigação das ciências artísticas também utiliza das caminhadas como metodologia, para criar novas formas de conhecimento e produção de narrativas acadêmicas.

Outra sugestão é sobre a importância do Guia (s) possuir a habilidade de saber moderar o grupo, tornando o processo de recolha assertivo, influenciando na qualidade dos dados, durante a aplicação da atividade UrbioBlitz.

4.2.4.4 Fase de Recolha e Análise de Dados

Uma sugestão para a Fase de Recolha e Análise de dados durante a atividade UrbioBlitz foi abordada pelos entrevistados: utilizar métodos de avaliação que comprovem, se a atividade pedagógica UrbioBlitz, consegue alcançar o seu objetivo principal de aumentar a conexão emocional das pessoas ao lugar onde vivem. Entretanto, esta sugestão não foi contemplada por já existir, na atividade UrbioBlitz, uma análise comparativa qualitativa e quantitativa dos questionários aplicados, ao início e ao final avaliando se houve ou não um aumento de conexão emocional pelos participantes.

Na questão de recolha de dados qualitativos, nas etapas dos diálogos (inicial e final) e da caminhada na proposta inicial, seriam apenas contemplados os dados dos questionários e do mapa misto colaborativo. Mas após o levantamento de referências bibliográficas de metodologias da investigação (Coutinho, 2011), verificou-se que as etapas de diálogos também poderiam ser incluídas na recolha de dados qualitativos.

Foi acolhida também a sugestão sobre a importância de interpretar corretamente, os dados qualitativos oriundos da arte criativa presente no mapa misto colaborativo. As recomendações de autores especialistas em avaliação de desenhos e outros tipos de artes elaborados por crianças, estão presentes na proposta final, a seguir.

4.3 A Atividade Pedagógica UrbioBlitz – Proposta Final

Apresenta-se, de forma sucinta, a proposta final da atividade pedagógica, após a fase de validação (ver Figura 16).



Figura 16. Fases presentes na Proposta Final da atividade UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

4.3.1 Fase de Preparação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz

A atividade UrbioBlitz necessita de um delineamento e planeamento prévio de algumas etapas importantes, para que a sua aplicação seja assertiva, e alcance os objetivos pretendidos de maneira satisfatória, tornando-se a sua aplicação em momentos prazerosos e interessantes para os participantes e os demais envolvidos.

As etapas a serem planeadas são: i) a definição de qual será o tipo de amostragem a utilizar para a seleção dos participantes a envolver: o número e a faixa etária dos participantes; ii) o delineamento do trajeto que será realizado, no espaço público de interesse, de modo

a fornecer os elementos com as tipologias necessárias e conforme o perfil dos participantes; iii) o levantamento de informações fidedignas sobre os patrimónios históricos edificados, culturais e naturais, contemplados no trajeto através dos pontos de interesse selecionados para o trajeto; iv) a preparação do kit dos participantes; v) a adaptação dos questionários de diagnóstico e avaliação elaborados, conforme a faixa etária dos participantes, e preparação da declaração de consentimento informado sobre a privacidade dos dados recolhidos durante o percurso; e vi) a organização dos materiais de arte para o mapa misto colaborativo, conforme mostra a Figura 17.

Figura 17. Metodologia da Fase de Preparação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

i) Definição do número e a faixa etária dos participantes de participantes

Na proposta final, a amostragem caracteriza-se por ser não aleatória (Coutinho, 2011), portanto, se pretende que seja por faixa-etária (Ghiglione & Matalon, 1992), realizando as adequações necessárias na linguagem e no trajeto a ser realizado. Desta forma evita-se falhas de comunicação e uma possível desconexão dos participantes à atividade a ser desenvolvida, ressaltando que quanto mais simples a comunicação, maior a possibilidade de atingir a todos, ou a grande maioria.

Para esta dissertação sugere-se que o número de participantes em cada caminhada não ultrapasse as 15 pessoas, a fim de tornar o convívio e as trocas entre as pessoas e o redor, com mais qualidade, mais íntimo e enriquecedor.

ii) Definição do Trajeto

É necessário criar um trajeto com conhecimento dos espaços públicos e das suas características físicas, com a definição dos pontos de interesse e as tipologias. Sugere-se para a criação do trajeto, a utilização da plataforma Google Maps, pois é uma linguagem simples e intuitiva, e que a maior parte das pessoas já possui a facilidade, pois a utiliza para atividades do seu dia a dia e de lazer. Para tornar uma caminhada agradável e sem dificuldades de locomoção pelos participantes, é importante verificar as suas características físicas, priorizando sempre a segurança de todos, a fim de evitar ou mitigar os obstáculos, especialmente se estes apresentarem uma faixa etária com mais idade (idosos).

Os pontos fracos presentes em um trajeto (conforme Figuras 18 e 19) poderão ser: i) um piso irregular com a falta de conservação; ii) com ausência de passarelas e/ou passeios; iii) com a presença de subidas e descidas íngremes; iv) com grande quantidade de veículos (estacionados ou em movimento); e v) com um comprimento total com mais de 2 Km. Sobre este último ponto, sugere-se que o comprimento total do trajeto não ultrapasse 2 Km, ou que ultrapasse 1 hora de caminhada, evitando assim, que ela se torne cansativa e não agradável. Ressalta-se que o mais importante não é a quantidade de metros que o trajeto deve ter, mas sim, a capacidade de apresentar estímulos importantes para atender às finalidades da atividade. Embora estes pontos fracos de um trajeto podem ser utilizados como elementos para estimular o olhar crítico sobre os aspetos urbanísticos existentes.

Sobre os pontos de interesse e as tipologias relacionadas, possuem o fim de estimular o olhar crítico e a reflexão dos participantes, de forma objetiva e subjetiva. Outros estímulos que surgirem durante a caminhada, de forma espontânea, pelos próprios participantes, por exemplo, são desejáveis e bem-vindos, devendo ser integrados no momento da aplicação da atividade, se possível, de forma natural e harmônica.

iii) Levantamento de informações sobre os pontos de interesse presentes no trajeto

Realizar um levantamento de informações sobre o contexto histórico, cultural e natural, contemplados no trajeto pelos pontos de interesse selecionados. É essencial que seja verificada a confiabilidade das informações recolhidas, a fim de evitar a distribuição de informações falsas para os participantes.

iv) Preparação dos Kits dos participantes

Após o delineamento do trajeto, o kit dos participantes foi preparado, consistindo em: i) Folha A4 com mapa em branco contendo apenas o trajeto a ser percorrido; ii) lápis para o registo; iii) Autocolantes com as tipologias dos elementos observados ou sentidos; e iv) Envelope ou Mini sacola para a recolha de elementos naturais encontrados pelo trajeto a ser percorrido, conforme evidencia a Figura 18.



Figura 18. Exemplo de Kit para os participantes

Fonte: Elaboração Própria

v) Questionários de diagnóstico e avaliação da Atividade UrbioBlitz

Os questionários deverão ser elaborados e adaptados conforme a faixa etária dos participantes, e serão aplicados em diferentes momentos e com finalidades distintas: o primeiro deverá ser aplicado no início da caminhada, servindo de Diagnóstico e o segundo, ao final, com caráter de Avaliação de toda a aplicação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz. Cada questionário, portanto, apresenta estruturas diferentes entre si. Os questionários apresentam questões abertas e fechadas, através de múltiplas escolhas ou respostas descritivas, conforme detalhado a seguir.

O questionário de Diagnóstico, neste caso, apresenta 11 questões, e possui os seguintes objetivos principais: i) verificar o grau de conexão emocional inicial dos participantes com os espaços públicos urbanos e a natureza; ii) verificar o senso de responsabilidade/conscientização ambiental antes da caminhada; iii) analisar a periodicidade que os participantes frequentam espaços públicos urbanos (verdes ou edificados), e iv) levantar os sentimentos/expectativas dos participantes em relação à experiência / vivência que decorreu, bem como, em relação à cidade em que vive.

O questionário de Avaliação apresenta 10 questões e possui os seguintes objetivos principais: i) verificar os sentimentos dos participantes em diferentes fases da atividade; ii) conhecer o feedback dos participantes sobre a experiência vivida: se foi algo prazeroso ou não; iii) verificar a eficácia da atividade sobre a conexão emocional e sentimento de pertença aos espaços urbanos visitados; iv) verificar a eficácia da atividade sobre a conexão emocional aos espaços verdes e à natureza; v) avaliar se houve um aumento no engajamento dos participantes sobre a temática ambiental; e vi) analisar se houve um aumento no senso de participação cidadã.

Também deve ser elaborado ou utilizado (se já existe disponível), uma declaração de consentimento informando sobre a recolha de dados, permitindo ou não a utilização das informações recolhidas nos questionários bem como, a fazer uso de imagens capturados durante a atividade. Como suporte para a aplicação dos questionários é necessário a utilização de pranchetas ou outro suporte de apoio, canetas ou lápis de carvão.

Os questionários utilizados (para crianças e adultos) encontram-se nos Apêndices 1 a 4. E a declaração de consentimento de dados no modelo UA, encontra-se no Anexo 1.

vi) Preparação do Mapa Misto Colaborativo

Após a caminhada com os participantes, realiza-se um momento de partilha entre eles sobre o que foi observado e sentido presencialmente, além de serem incentivados a fornecerem sugestões de soluções para os espaços públicos visitados, com uma visão de futuro (próximo?). Este mapa recebe o nome de Mapa Misto Colaborativo, porque integra dois momentos: o presente e o futuro. Através da construção coletiva de um mapa, cada participante irá registar as suas impressões sobre a caminhada presente na aplicação da atividade UrbioBlitz com o auxílio de materiais de arte (conforme na Figura 19), como elencados a seguir: i)

Folha branca A1 para o mapa colaborativo com o desenho do trajeto realizado; ii) Marcadores, lápis de cor, lápis de cera e lápis carvão; iii) Cola branca; iv) Tintas e pincéis; v) Papéis e materiais diversos de diferentes tipos e texturas; vi) Materiais reciclados; e vii) Elementos naturais (podendo ser utilizados os recolhidos pelo caminho).



Figura 19. Exemplo de materiais de arte para Elaboração do Mapa Misto Colaborativo

Fonte: Foto da autora

As etapas da fase de preparação poderão ser visualizadas, de maneira sucinta, na Figura 20 a seguir.

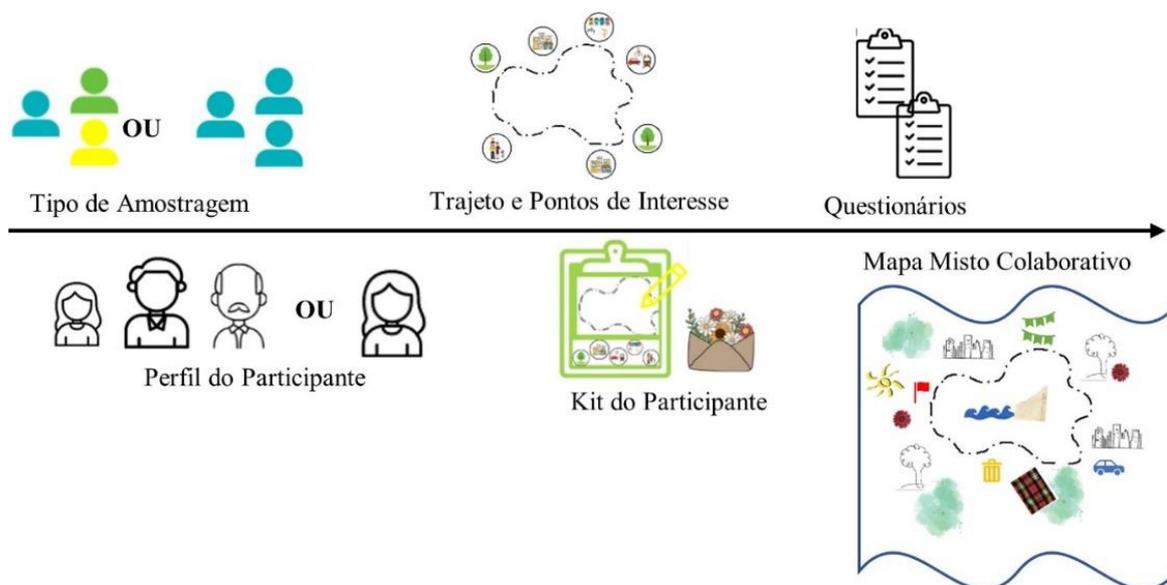


Figura 20. Fase da Preparação da Atividade UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

4.3.2 Aplicação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz

Após finalizar a fase de preparação exposta anteriormente, podemos prosseguir para a Fase de Aplicação da Atividade UrbioBlitz, o momento da implementação prática da atividade. Esta fase da aplicação envolve três etapas principais: a primeira com a recepção dos participantes e diálogo inicial com a aplicação do questionário de diagnóstico; a segunda com a entrega dos kits aos participantes e a caminhada; e por último, o diálogo final após a caminhada, a elaboração do mapa misto colaborativo, a aplicação do questionário de avaliação e o encerramento, conforme a Figura 21. Aos responsáveis que irão gerir a atividade UrbioBlitz iremos chamar nesta dissertação de “Guia (s)”, como já citado anteriormente.

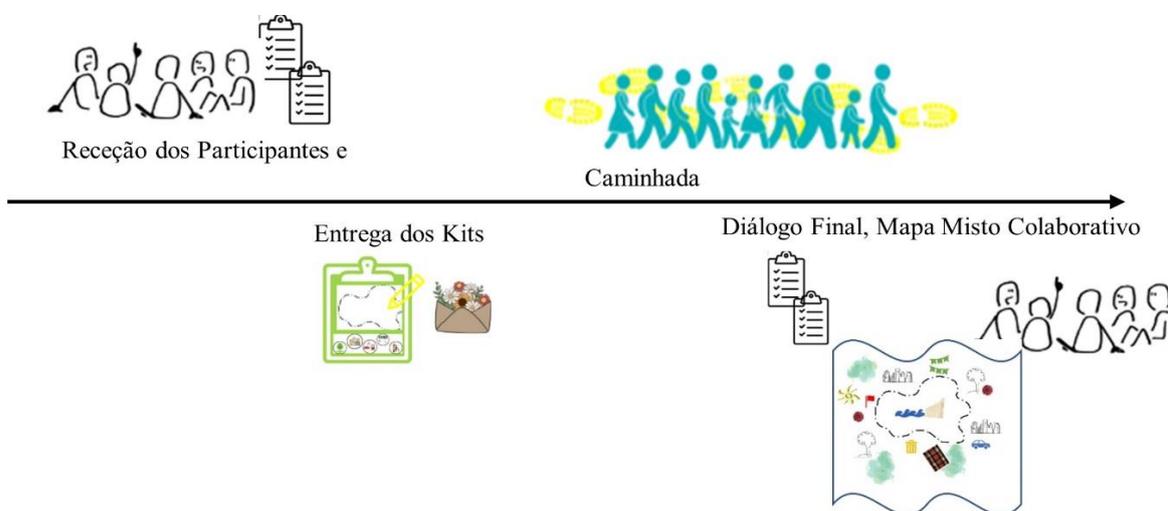


Figura 21. Fase da Aplicação da Atividade UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

4.3.2.1 Etapa 1: Recepção, Diálogo Inicial e Questionário de Diagnóstico

Após a chegada dos participantes no local marcado, o/a (s) Guia (s) deve reunir todos os participantes, e iniciar as apresentações individuais de forma informal, pedindo a todos que se apresentem e que informem, de forma breve, o motivo de interesse que os levaram a participar da atividade UrbioBlitz.

Em seguida, o/a Guia (s) deve iniciar um diálogo sobre a questão ambiental e o contexto urbano, a qualidade de vida e o bem-estar nas cidades, e os espaços públicos presentes. É importante saber que o/a Guia (s) funciona como um moderador e ele deve instrumentar as diferentes e variadas temáticas, apresentando um comportamento flexível, permitindo as

trocas entre os participantes e tornando possível alcançar os objetivos propostos de maneira assertiva.

Posteriormente, a este primeiro momento de diagnóstico informal com os participantes, o/a (s) Guia (s) deve informá-los sobre como as etapas da atividade UrbioBlitz estão organizadas e planejadas, sendo salientado que:

- Os participantes vejam, ouçam e sintam os estímulos externos, especialmente durante a caminhada, como se nunca tivessem estado lá. Portanto, que eles estejam com os olhos e ouvidos atentos para o que for mostrado, e outros estímulos que surgirem de forma espontânea

- Os participantes sintam-se à vontade e disfrutem da experiência, sem a interferência (se possível) de notificações provindos dos telemóveis, deixando-os em modo silencioso ou desligados;

- Os participantes utilizem máquinas fotográficas ou filmagens, para registrar e recordar o que for vivenciado, caso assim o desejem.

Através deste diálogo inicial já é possível recolher informações qualitativas sobre o diagnóstico, detalhadas a seguir, na análise de recolha de dados. Em seguida, os participantes devem ser orientados que irão receber um questionário de diagnóstico (conforme os modelos nos Apêndices 1 e 3), a ser preenchido individualmente, e que para facilitar, irão receber canetas e pranchetas. O/A (s) Guia (s) também deve fornecer as instruções sobre o kit que irão receber para a caminhada, além de descrever o encerramento da atividade composta de um trabalho em conjunto, com o auxílio da arte criativa e dos registos realizados durante a caminhada; e o preenchimento do questionário de avaliação, ao final. Caso surjam dúvidas neste momento, estas deverão ser sanadas.

Na Figura 22 são observadas as etapas da fase de Aplicação da atividade pedagógica UrbioBlitz, de forma resumida.

Figura 22. Fase da Aplicação resumida – UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

4.3.2.2 Etapa 2: Entrega dos Kits e Caminhada

Inicialmente, é importante frisar que se o grupo for maior que 10 pessoas, é interessante que um (a) Guia esteja à frente do grupo e outro (a) Guia esteja ao fim, assegurando que todos os participantes estejam no mesmo ritmo do grupo, e que as informações abordadas durante a caminhada, estejam sendo alcançadas pelos participantes.

Antes de dar início a caminhada, a entrega do kit aos participantes deve ser realizada com a respetiva descrição sobre os itens presentes e como cada um deve ser utilizado: o mapa, apenas com o trajeto a ser realizado, para que façam o registo dos estímulos observados e/ou ouvidos, através da colagem dos autocolantes presentes no kit. Estes autocolantes possuem tipologias diferentes (mais detalhes a seguir) dos elementos a observar. Cada tipologia deve ser explicada, a fim de não haver entendimentos errôneos pelos participantes. Por exemplo: ao observar uma praça, escolher o autocolante referente aos espaços verdes públicos.

É importante destacar que o uso dos autocolantes serve para facilitar o registo dos aspetos observados no trajeto, mas que este uso não deve inibir outros tipos registos, através

de desenhos ou anotações próprias dos participantes, quando assim, houver vontade destes. Se o participante quiser, também poderá fotografar e/ou filmar o elemento presenciado.

A caminhada é o eixo principal do UrbioBlitz, como forma de aproximar as pessoas entre si, e ainda aos espaços públicos que as rodeiam. Thibaud (2010) confirma a importância do andar, com a imersão corporal, pelos espaços urbanos, como ponto de partida da reflexão e permitido problematizar a relação sensorial do morador com o seu entorno urbano, transformando o cidadão, em um observador participante ativo-engajado.

Há um crescimento no campo de investigação das ciências sociais, onde os chamados “mobile studies” permitem apreender as dimensões sensoriais e afetivas das pessoas, especialmente, em forma de caminhadas – “walking ethnography” (Iared & Oliveira, 2017) trazendo o ser humano urbano aos espaços públicos, através do seu corpo e as sensações urbanas. O ato do simples caminhar, permite que as pessoas sintam os espaços urbanos, promovendo a criação de memórias através da aproximação e do contacto (Lefebvre, 2014). Além do caminhar permitir ter uma perspectiva pormenorizada dos elementos presentes nos espaços públicos urbanos, e influenciando as experiências urbanas sensoriais e corporais, potencializando as conexões emocionais do ser humano (Yi'en, 2014). O'Neill e Hubbard (2010) utilizam a caminhada como metodologia para estimular a participação e o sentimento de pertença de refugiados, asilados e migrantes, aos ‘novos’ espaços urbanos por eles habitados, na Inglaterra, pois é através delas que podemos aumentar a nossa percepção ao meio em que vivemos (Ingold & Vergunst, 2008). Os estudos etnográficos têm incorporado nos seus conteúdos programáticos teóricos, o ato de caminhar como prática dos trabalhos de campo (Pink et al., 2010), e ainda acrescentam que o campo de investigação das ciências artísticas também utiliza as caminhadas como metodologia, para criar novas formas de conhecimento e produção de narrativas académicas.

Através do caminhar, deverão ser estimuladas reflexões e conversas com o objetivo de reparar o entorno de forma crítica e consciente, trazendo sempre uma abordagem objetiva e uma abordagem subjetiva.

Objetivamente, com as seguintes sugestões de abordagem: “São espaços vivos?”, “Gosta da forma que se apresenta?” e “Precisa de melhorias?” Por exemplo: melhorar os equipamentos de um parque infantil com mobiliários diferentes e/ou melhorar o conforto climático, com o plantio de espécies autóctones, promovendo a biodiversidade urbana.

E de forma subjetiva, com as seguintes sugestões de abordagem: “O que você sente neste espaço?”, “Quais são os sentimentos e pensamentos que surgem ao estar neste espaço?” e “Quais são os sons, cheiros, texturas?” Por exemplo: os sons de uma via de muito trânsito de automóveis, os cheiros em um parque, a textura de cascas de árvores etc. Cabe lembrar que não são apenas nos pontos de interesse que os estímulos e reflexões deverão ser estimulados, tendo se presente a todo o momento, durante a caminhada.

Cada tipologia será detalhada a seguir, na Tabela 6, com a demonstração sugerida dos ícones correspondentes (Figuras 23 a 27) que servirão de autocolantes.

Poderão ser encontradas algumas sugestões de dinâmicas sensoriais para a tipologia de Espaços Verdes Públicos, no Apêndice 7 para consulta, utilização e/ou adaptação. Segundo Thibaud (2010), a estética ambiental promove duas perspectivas distintas, como a cognitiva e a sensorial. A primeira, com foco nos conhecimentos científicos envolvidos com a temática ambiental e a segunda, predominantemente sensível, afetivo e multissensorial.



Tabela 6. Tipologias presentes na atividade UrbioBlitz (Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2005)

Tipologia	Descrição da Tipologia	O que deverá ser abordado	Dinâmica
Espaços Verdes Públicos	Praças, parques, jardins, e alamedas, e relvados, de uso predominantemente público, que asseguram um conjunto de funções ecológicas em meio urbano. Estas funções ou serviços podem ser sociais ou culturais como de recreio, estadia, desporto, questões espirituais ou de enquadramento da estrutura urbana, promovendo o bem-estar das pessoas. Também podem ter funções ambientais, de provisão, regulação ou suporte de ecossistemas, promovendo a redução da temperatura e contribuindo para mitigar o impacto das alterações climáticas, através de sombras, servindo também como áreas para a fauna silvestre se alimentar, procriar, descansar e proteger, para aumentar a biodiversidade urbana com a presença de espécies de flora e fauna autóctones, reduzir a poluição do ar, estimular a presença de polinizadores (Figura 25).	Informações científicas biológicas, com a identificação e a descrição resumida de espécies de plantas e animais, de maneira clara e objetiva, sem terminologias excessivamente científicas, bem como aspetos mais subjetivos, com estímulos sensoriais através de sons, texturas, provindos associados à estes espaços ambientais.	Deverá ser realizada atividade (s) sensorial (is) que possua a finalidade de aproximar as pessoas com a natureza e os espaços verdes, promovendo a (re)conexão com a natureza, gerando bem-estar aos participantes. Dinâmicas que exercitam os sentidos físicos do tato, do olfato e da audição, através dos recursos naturais existentes, bem como, promover a reflexão sobre como podemos aumentar a biodiversidade urbana, através de pequenas iniciativas dentro das escolas, nos espaços públicos, e até na residência onde vivemos.
Espaços Urbanos Edificados	Conjuntos edificados públicos ou privados, com ou sem interesse histórico e cultural, com valores arquitetónicos e culturais, como igrejas, museus, bibliotecas, escolas, instituições, residências; portanto, envolve os equipamentos com funções culturais, educacionais, de serviços, comerciais e de lazer (Figura 26).	Informações gerais sobre o património edificado, como o contexto histórico, o tipo de arquitetura presente, e a importância atual destes edificados, para a cidade e as pessoas.	Em cada paragem estimular o olhar crítico sobre as edificações observadas, o seu estado de conservação, se está abandonada ou não, como poderiam ser mais bem aproveitadas com outros tipos de usos, sendo valorizadas e integradas dentro da vida urbana existente. Outro tipo de estímulo que sugere-se nesta tipologia, é a troca de conhecimentos entre os participantes sobre as memórias que eles possuem (se houver) sobre os edificados observados.
Serviços Urbanos	Envolve toda a oferta de serviços necessários para o funcionamento da ci-	A presença da oferta destes serviços urbanos e a importância destes para a qualidade de vida das pessoas, atendendo a princípios básicos de saúde pública.	Em cada paragem estimular o olhar crítico sobre a presença ou ausência dos serviços públicos, se estes

Tipologia	Descrição da Tipologia	O que deverá ser abordado	Dinâmica
	dade, e portanto, essenciais para a qualidade de vida de seus residentes, como o abastecimento de água, o tratamento de águas residuais (saneamento básico), energia elétrica (Figura 29).		funcionam corretamente ou não, e se existem deficiências atuais no atendimento destes serviços, estimular aos participantes, sugestões de melhorias para tornar a vida na cidade com maior qualidade de vida.
Mobilidade e Acessibilidade	Integra todos os elementos referentes à mobilidade suave e motorizada existente na cidade, envolvendo as infraestruturas e os equipamentos, como por exemplo arruamentos, passeios, passarelas, sinaléticas, ciclovias, transporte público, transporte individual, parqueamentos, conexões internas entre as freguesias e externas, para outros concelhos. A acessibilidade não trata apenas para as pessoas com limitações de movimento, mas também as que não possuem acesso ou apresentam restrições às infraestruturas urbanas e aos transportes públicos. Esta tipologia trata de questões essenciais para a qualidade de vida de seus residentes, possibilitando o fluxo de pessoas de maneira satisfatória (Figura 27).	Sobre a mobilidade predominante nas cidades e como esta poderia ser mais sustentável, com a adoção de hábitos diferentes e estímulos de políticas públicas (locais ou nacionais), os conflitos e as boas práticas de motoristas de veículos automotores e aqueles sem emissão de poluentes, observados durante a caminhada; e sobre a acessibilidade e a reflexão de como uma cidade pode tornar-se acessível a todas as pessoas, independente se são portadoras de necessidades especiais ou não, através da oferta de transportes públicos de qualidade e as infraestruturas	Em cada paragem estimular o olhar crítico sobre a mobilidade observada e como esta poderia ser melhor e mais sustentável, modificando a forma de pensar e agir nas cidades, se há a presença de faixas segregadas para as bicicletas, skates ou patinetes, sobre a qualidade dos transportes públicos e o grau de acessibilidade que existe atualmente, e estimular a reflexão sobre sugestões de melhorias para tornar a vida na cidade com maior qualidade de vida.
Interações Sociais	Esta tipologia envolve os registos de observações de interações sociais presenciais, como a convivência e a socialização entre pessoas no quotidiano, em eventos tradicionais culturais, como festas e encontros de coletivos (Figura 28).	Tradições existentes na cidade, a presença de reuniões sociais entre as pessoas da cidade, costumes e hábitos sociais, movimentos coletivos com objetivos em comum	Estimular o debate entre os participantes sobre a importância da sociabilização entre as pessoas e como isto precisa ser resgatado, devido à sua importância na saúde das pessoas, na sensação de bem-estar e na qualidade de vida. Incentivar a reflexão crítica de como este aspeto é na cidade/bairro/área em questão, e caso não esteja satisfatório, estimular o pensar de possíveis soluções para aumentar as interações sociais.

Fonte: Elaboração Própria

Ao final da caminhada, sugere-se que se faça um pequeno intervalo de 15 minutos, onde as pessoas poderão fazer um pequeno lanche, hidratar-se, e estimular momentos de convívio entre os participantes de maneira informal e espontânea. Após o momento de refazerimento, os participantes deverão ser orientados pelo/a (s) Guia (s) para prosseguir para a próxima etapa, detalhada a seguir.

4.3.2.3 Etapa 3: Diálogo Final, Mapa Misto Colaborativo, Questionário de Avaliação e Encerramento

O/A (s) Guia (s) deve reunir os participantes após o intervalo e dar início ao diálogo sobre as impressões destes em relação à caminhada e à experiência vivenciada. O objetivo é tentar resgatar dos participantes: o que mais gostaram e o que menos gostaram durante a caminhada e como foi a experiência de terem estado com uma postura mais atenta e crítica aos estímulos externos presenciados durante a caminhada realizada.

Em seguida, o/a (s) Guia (s) deve convidar os participantes para registarem as suas impressões em forma de arte criativa, com a elaboração de um mapa misto colaborativo, espaço preparado para que os registos e propostas dos participantes para os espaços públicos visitados, sejam integrados, através de desenhos, colagens, pinturas, ou seja, o tipo de arte criativa que os participantes tenham interesse ou se sintam mais à vontade. Esta fase tem a finalidade de fortalecer o sentimento de pertença e cívico dos participantes envolvidos, através de um método de carácter subjetivo e coletivo ao mesmo tempo.

Portanto, inicialmente, o mapa com o trajeto realizado deverá ser mostrado a todos os participantes, de forma a verificar a localização espacial dos pontos de interesse visitados e das vivências usufruídas, estimulando o sentido cartográfico, a consciência crítica, o olhar atento e o lado emocional, através da participação de todos.

Após esta primeira abordagem, sugere-se que o mapa seja posicionado no centro do grupo, onde o/a (s) Guia (s) irá formar dois grupos (independentemente do número de participantes): um grupo responsável pelos registos atuais dos locais visitados e o outro grupo, responsável pelas propostas de melhorias (futuro-próximo). Cada participante irá escolher conforme o seu interesse. Portanto, cada grupo estará focado em objetivos diferentes, mas que na verdade, se complementam entre si. Em seguida, os grupos irão receber materiais de

artes plásticas diversos, e através da arte criativa irão registrar o que lhes parece mais relevante, conforme a conexão emocional recém-criada ou já existente. Sugere-se que esta parte da atividade não ultrapasse os trinta minutos de duração.

Após a composição dos mapas colaborativo misto, cada grupo irá realizar uma pequena apresentação sobre o seu trabalho aos demais participantes, promovendo o debate e a troca de impressões entre os participantes.

E por fim, deve ser entregue aos participantes um questionário para a avaliação sobre a atividade UrbioBlitz e os momentos vivenciados. Neste momento, também devem ser fornecidos pranchetas e canetas aos participantes, como materiais de apoio para o preenchimento do questionário.

Após o término do preenchimento dos questionários, é o momento do encerramento da aplicação da atividade pedagógica UrbioBlitz.

Em um momento posterior à aplicação da atividade pedagógica UrbioBlitz, é necessário que os dados recolhidos nas diferentes fases presentes sejam analisados e tratados, conforme poderá ser verificado a seguir.

4.3.3 Recolha e Análise de Dados de cada etapa do UrbioBlitz

A dissertação apresenta nesta parte do capítulo 4, algumas referências de autores com sugestões de metodologias de recolha e análise de dados qualitativos para possíveis utilizadores e interessados de diferentes segmentos da sociedade, que queiram utilizar a atividade UrbioBlitz e avaliar os resultados.

As etapas da aplicação da atividade UrbioBlitz que possibilitam a recolha de dados, são: no diálogo inicial, diálogo final, na caminhada, na aplicação dos questionários (diagnóstico e avaliação), e na elaboração do mapa misto colaborativo.

Borg et al. (1993), apresenta critérios de obtenção e avaliação de dados qualitativos: i) a importância sobre a amostragem e se esta se mostra adequada; ii) a quantidade de dados recolhidos; iii) as variáveis serem válidas e fiáveis; iv) se há o uso de técnicas estatísticas; v) se o estudo possui fontes de evidências que suportem às conclusões, respondendo com explicações razoáveis aos resultados encontrados e se; vi) há a possibilidade de replicar os resultados.

4.3.3.1 Diálogos Inicial, Final e Caminhada

Para os dados recolhidos são apresentadas, primeiramente, sugestões de recolha e em seguida, os métodos de análise. Segundo Leavy (2020), os diálogos do(a)(s) Guia (s) com os participantes podem ser considerados como uma entrevista de grupo técnica cada vez mais comum em investigações sociais, onde a quantidade de pessoas presente é uma variável importante, e que influencia nos resultados que serão recolhidos.

A autora ainda indica que, durante os diálogos e a caminhada, é importante que o Guia da atividade UrbioBlitz faça notas curtas ou pequenas gravações, sobre os pensamentos espontâneos que poderão vir a surgir, a fim de capturar palavras-chaves ou ideias sobre o que foi presenciado nestes momentos.

Já a autora Coutinho (2011), afirma que é importante observar as expressões verbais e não verbais (linguagem corporal) dos participantes, nos diálogos presentes no início e no final da aplicação, e durante a caminhada da atividade pedagógica UrbioBlitz, como método de recolha de resultados de carácter subjetivo. O diálogo inicial serve de diagnóstico, sobre o nível de engajamento ambiental e cívico presente nos participantes. O diálogo final, para avaliar a satisfação dos participantes, e se a atividade pedagógica UrbioBlitz, mostra-se adequada para os objetivos almejados.

Mas a recolha de dados só será realizada com qualidade e de maneira satisfatória, conforme Leavy (2020), se o/a (s) Guia (s) mantiver uma postura holística, permanentemente, sobre os factos que poderão ocorrer durante a atividade UrbioBlitz, de maneira a não perder o foco sobre o objetivo principal da atividade. Ela recomenda que o/a (s) Guia (s) mantenha-se aberto para se questionar, surpreender, e incomodar, porque estas facetas tornam a investigação mais rica. Também assinala que uma postura simpática e empática diante dos participantes, promove uma conexão emocional com eles, fazendo com que eles se sintam mais à vontade, permitindo com que demonstrem de forma mais verdadeira, expressões verbais e corporais, tornando mais fiéis os resultados da investigação.

As fotografias e gravações realizadas pelos participantes durante a caminhada, também possuem a capacidade de retratar como que a atividade pedagógica UrbioBlitz se está sendo satisfatória ou não para os participantes. Leavy (2020), informa que desde 2010, o método “*participatory photograph*”, é um dos mais utilizados nas ciências sociais, e cita diversos casos de estudos na área de Humanas, onde os investigadores fazem o uso da fotografia, como um recurso auxiliar, ou até na metodologia principal. Este tipo de abordagem

possui o potencial de mostrar o significado e a importância que o objeto fotografado têm para o participante.

Como sugestões de métodos para analisar estes dados recolhidos, podemos organizar e categorizá-los conforme a semelhança existente entre eles, segundo a sua natureza, bem como, com a frequência que estiveram presentes nos registos realizados (Leavy, 2020).

As fotografias devem ser analisadas e interpretadas, inicialmente, por uma categorização e agrupamento, segundo as suas semelhanças, e posteriormente, uma análise sobre a frequência dos tipos de características em comum presentes nas fotografias. A autora Leavy (2020) afirma que a categorização deve ser feita por diferentes pessoas envolvidas na investigação em curso, a fim de evitar inferências e interpretações errôneas, devido ao alto grau de subjetividade que este método possui. Rose (2016) realizou um estudo aprofundado sobre os passos metodológicos da análise de fotografias, e afirma que a alta frequência de um tipo de fotografia não deve representar que significa algo importante, bem como, a intenção do fotógrafo não deve ser incluída na análise. Portanto, a classificação e codificação das fotos deve ser realizada de maneira cuidadosa e rígida.

Leavy (2020) ainda afirma que, quanto maior familiaridade com os conteúdos resultantes da recolha de dados, mais fácil torna-se a compreensão e a segurança sobre o tema abordado, possibilitando novas compreensões e conexões entre as variáveis presentes na investigação.

4.3.3.2 Questionários de Diagnóstico, Mapa Misto Colaborativo e Questionário de Avaliação

Primeiramente devem ser abordados sobre os métodos de recolha dos dados qualitativos no mapa misto colaborativo. Na presente dissertação o tipo de arte escolhida para a recolha de dados qualitativos no mapa misto colaborativo, é a arte visual criativa e irá permitir a espontaneidade, a criatividade, a liberdade, a ausência de conceitos e regras. Para a elaboração da arte criativa, utiliza-se de diferentes tipos de materiais, como papéis, elementos naturais, têxtil, entre outros, onde se manuseiam com colagens, recortes, desenhos, pinturas, entre outros. Ou seja, este tipo de arte é uma das formas que temos, para expressar aquilo que não conseguimos fazer com palavras. Entretanto, Leavy (2020) levanta a questão

da polêmica discussão que há na área científica em relação à eficácia e aos critérios de avaliação sobre a investigação na área das artes, devido à dificuldade de interpretar dados com alto nível de subjetividade, e conseqüentemente, a falta de padronização de variáveis presentes.

A criatividade é sobretudo de ordem intelectual, e o inverso, é objeto que engendra a passividade. A personalização traduz a maneira como o indivíduo se reconhece no objeto, se identifica com ele, ou pelo contrário, o sente como um estranho (Bardin, 1997).

Para analisarmos os desenhos presentes no mapa misto colaborativo, trouxemos alguns autores que desenvolveram estudos nesta área, como por exemplo, Barnes (1892), que após a recolha de 6.393 desenhos de crianças, foi possível concluir que para as crianças o desenho não é uma forma de arte, mas sim, a sua linguagem escrita.

Goodenough (1926) no seu estudo com desenhos de crianças em que desenharam homens e mulheres, foram delineados 51 pontos de verificação nos desenhos feitos, onde é possível verificar a acurácia e o grau de detalhamento dos riscos, indicando assim sobre a maturidade intelectual das crianças analisadas.

Ganesh (2011) assinala que os desenhos realizados por crianças podem ser analisados conforme o agrupamento de elementos, presentes no desenho, em comum para posteriormente, ser possível a conceituação e a interpretação dos dados. Além disto, o autor verificou com os próprios autores dos desenhos, se as interpretações realizadas por ele, estavam de acordo com o que os autores dos desenhos pensavam no momento da elaboração deste, a fim de validar e acurar a metodologia. Muitas vezes, existiam detalhes sobre o desenho que somente o autor conseguia elucidar de maneira clara e assertiva.

A colagem de papéis de diferentes tipos incluindo-se fotografias, e materiais de diferentes texturas, com o uso de cola, presente na elaboração em conjunto do mapa misto colaborativo, possui a finalidade de promover uma rutura, uma mistura, uma reorganização para a criação e o alcance de novos significados (Leavy, 2020). É uma técnica que pode ser utilizada por diversas razões e objetivos, e que permite a utilização por pessoas com diferentes faixas etárias e habilidades manuais artísticas (Stalings, 2015). Além de integrar recursos textuais e possibilita a interdisciplinaridade, estimulando compreensões variadas sobre os temas de interesse abordados. Pode ser utilizado também para estimular a reflexão crítica sobre a vida quotidiana, como descrito em um estudo com alunos de jornalismo (La Jevic & Springgay, 2008).

Em relação aos questionários presentes na atividade UrbioBlitz, ambos apresentam questões fechadas e abertas, quantitativas, descritivas e subjetivas, através de relatos pessoais e desenhos feitos pelos participantes.

E para analisar os dados qualitativos e quantitativos recolhidos nos questionários, inicialmente propõe-se que o investigador realize uma leitura geral sobre todos os questionários respondidos, e observe atentamente as respostas fornecidas pelos participantes, destacando as palavras-chave principais e/ou partes interessantes para a investigação. Em paralelo, recomenda-se que o investigador crie um documento em branco, onde irá preencher com as suas impressões, recordações em campo, reflexões iniciais entre outras notas importantes. Em seguida, os dados precisam ser reunidos e organizados seguindo um critério de padronização, conforme o enquadramento da investigação. Com os dados categorizados, é possível realizar a interpretação, processo que se torna mais acurado conforme o grau de envolvimento e intimidade que o investigador possui sobre o seu estudo (Leavy, 2020).

Já segundo Coutinho (2011), a análise do conteúdo provindo dos questionários de diagnóstico e de avaliação, por apresentarem questões abertas (em sua maioria), originam dados textuais que precisam ser organizados, avaliados, e reduzidos por codificação (Wiersma, 1995; Bravo, 1998). Esta codificação irá permitir ter um conhecimento prévio do conteúdo dos dados recolhidos, e categorizá-los. Posteriormente, de forma a quantificar às ocorrências de palavras/frases chave, resultando em dados contáveis. A codificação compreende a escolha de unidades de significação a codificar; a seleção de regras de contagem; a presença ou ausência de elementos pode significar potencialidades e bloqueios; a frequência de ocorrência e o valor de importância; a intensidade através de tempos verbais; a direção se favorável, desfavorável ou neutra; a ordem da aparição; a coocorrência de duas ou mais unidades de registo mostrando uma possível associação entre elas; e a escolha de categorias através de características comuns.

E a autora Bardin (1997) define a categorização reúne a esquematização e ordenação, e devem possuir as seguintes qualidades: cada elemento só poderá existir numa categoria; categorias homogêneas, pertinentes, objetivas e produtivas.

A fase seguinte, de interpretação dos dados, traz a necessidade de retornar à questão principal de investigação, fornecendo assim, um suporte e os marcos relevantes da espinha central da investigação em curso, e promove o aprofundamento das questões, conhecendo a realidade enfim.

Após a apresentação das propostas inicial e final da atividade pedagógica UrbioBlitz, realizou-se uma comparação entre elas, a seguir.

4.3.4 Análise Comparativa da Proposta Inicial à Proposta Final

Para facilitar a percepção do processo de aperfeiçoamento da Atividade pedagógica UrbioBlitz durante a investigação da dissertação, realizou-se uma análise comparativa (Tabela 7) das características presentes na proposta inicial da atividade UrbioBlitz e a sua proposta final.

Tabela 7. Análise Comparativa entre a proposta inicial e final da Atividade UrbioBlitz

Item	Etapa	Características	Proposta Inicial	Proposta Final	
Aspeto Geral	NA	<i>Simplicidade, complexidade baixa, custo baixo de implementação</i>	x	x	
		<i>Acrescentar uma vertente tecnológica para a atividade</i>		x	
		<i>Dimensão Ambiente</i>	x	x	
		<i>Dimensão Urbanismo</i>	x	x	
		<i>Dimensão Educação (Pedagógica)</i>	x	x	
Fase da Preparação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz	i) Definição do perfil dos participantes	<i>Faixa etária definidas dos participantes</i>		x	
	ii) Definição do trajeto da caminhada	<i>Flexibilidade e espontaneidade</i>	x	x	
		<i>Preocupação com os aspetos físicos e os aspetos antrópicos</i>		x	
		<i>Presença de três tipologias: Espaços Verdes Públicos; Espaços Públicos Urbanos Edificados e Mobilidade</i>	x		
		<i>Presença de cinco tipologias: Espaços Verdes Públicos; Espaços Públicos Urbanos Edificados e Mobilidade; Acessibilidade; e Interações Sociais</i>		x	
	iii) Levantamento de informações sobre os pontos de interesse presentes no trajeto	<i>Preocupação com a confiabilidade das informações levantadas dos pontos de interesse</i>		x	
	iv) Preparação dos Kit dos participantes	<i>Mapa com o trajeto a ser realizado</i>			x
		<i>Autocolantes com as tipologias</i>			x
		<i>Envelope</i>	x	x	
		<i>Folha em Branco</i>	x		
		<i>Lápis ou caneta</i>	x	x	
	v) Inquéritos de diagnóstico e avaliação da caminhada		x	x	

Item	Etapa	Características	Proposta Inicial	Proposta Final
	vi) Preparação do Mapa Misto Colaborativo	<i>Tamanho do papel – A0</i>	x	
		<i>Tamanho do papel – A1 ou A2</i>		x
		<i>Gramatura fina do papel para elaborar o mapa</i>	x	
		<i>Gramatura grossa do papel para elaborar o mapa</i>		x
Fase da Aplicação da Atividade pedagógica UrbioBlitz	Fase 1: Receção, Diálogo Inicial e Questionário de Diagnóstico	<i>Diálogo sobre a questão ambiental e o contexto urbano, a qualidade de vida e o bem-estar nas cidades, e os espaços públicos presentes</i>	x	x
		<i>Aplicação do questionário de diagnóstico</i>	x	x
	Fase 2: Entrega dos Kits e Caminhada	<i>Kit dos participantes</i>	x	x
		<i>Orientar sobre o estar atento aos estímulos externos e de sentir a experiência</i>	x	x
		<i>Dinâmicas sensoriais</i>	x	x
	Fase 3: Diálogo Final, Mapa Misto Colaborativo, Questionário de Avaliação e Encerramento	<i>Diálogo sobre as impressões em relação à caminhada e à experiência vivenciada</i>	x	x
		<i>Guia (s) realizar a moderação de maneira satisfatória a fim de garantir dados com qualidade</i>		x
		<i>Elaboração de mapa misto colaborativo</i>	x	x
		<i>Reunião dos participantes em dois grupos para a elaboração do mapa misto colaborativo</i>		x
		<i>Aplicação de questionário de avaliação</i>	x	x
Recolha e Análise de Dados de cada etapa da atividade UrbioBlitz	Questionários de Diagnóstico, Mapa Misto Colaborativo e Questionário de Avaliação	<i>Questionários de Diagnóstico e Avaliação</i>	x	x
		<i>Mapa Misto Colaborativo</i>	x	x
	Diálogos Inicial, Final e Caminhada	<i>Diálogos e expressões verbais e não verbais</i>	x	x
		<i>Fotografias e gravações curtas</i>	x	x

Fonte: Elaboração própria

Podemos observar pela tabela 7 acima, que a atividade pedagógica UrbioBlitz foi evoluindo e se aperfeiçoando durante o processo investigativo da dissertação.

Algumas características que constavam na proposta inicial da atividade mantiveram-se na proposta final, como a valência de ser uma atividade simples, com complexidade baixa e baixos custos de implementação, a caminhada como eixo principal, e as formas de recolha de dados qualitativos com a presença de questionários e do mapa misto colaborativo.

As demais características (presentes na tabela) foram incluídas no desenho da atividade UrbioBlitz após a recolha de dados nas saídas de campo, nas entrevistas exploratórias e nos questionários online aplicados.

5. Discussão

Após a exposição da proposta final da atividade pedagógica UrbioBlitz, pretende-se, neste capítulo, comparar a proposta apresentada com os projetos semelhantes apresentados e detalhados anteriormente, e abordar as suas limitações, no sentido de antever alguns inconvenientes e obstáculos à sua eficaz implementação, para além de se evidenciar os aspetos positivos da proposta.

5.1 Análise Comparativa entre os Projetos apresentados e a atividade UrbioBlitz

Inicia-se a análise comparativa entre os projetos expostos no capítulo 2, no Estado da Arte, com a atividade pedagógica UrbioBlitz, a fim de verificar os pontos equivalentes e não equivalentes entre si.

A comparação baseia-se em verificar os aspetos gerais, os objetivos, a metodologia de aplicação e o perfil dos participantes envolvidos, conforme poderá ser verificado na Tabela 8.

Podemos verificar pela tabela acima, que a atividade pedagógica UrbioBlitz, em relação aos pontos equivalentes referentes aos objetivos, aspetos gerais, à metodologia aplicada e ao perfil dos participantes, é muito próxima aos projetos comparados. Entretanto, há pontos não equivalentes, referentes ao perfil dos participantes e a metodologia de aplicação, e com menor expressão referente aos aspetos gerais. Vamos aprofundar os pontos equivalentes e não equivalentes a seguir.

Em relação aos pontos equivalentes referentes aos aspetos gerais, a atividade UrbioBlitz assemelha-se com a metodologia BioBlitz devido à presença da interdisciplinaridade e ao baixo custo de implementação para a respetiva aplicação prática, como detalhado anteriormente. Também possui aspetos equivalentes ao projeto EduPARK, como a presença da interdisciplinaridade e a abordagem pedagógica.

Em relação aos pontos equivalentes referentes aos objetivos, presenciemos semelhanças da atividade UrbioBlitz com todos os projetos, conforme as finalidades de estimular a participação cidadã e o olhar crítico com sugestões de melhorias sobre o território onde vivem, de incentivar o sentido de pertença, de promover a conexão emocional com o território onde vivem e de incentivar a sensibilização ambiental.

Tabela 8. Análise comparativa entre os projetos apresentados e a atividade UrbioBlitz

URBIOBLITZ x	Pontos Equivalentes	Pontos não Equivalentes
Projeto À procura do meu Lugar	Aspetos Gerais	Aspetos Gerais
	Não há	Não há
	Objetivos	Objetivos
	- Estimula a participação cidadã e o olhar crítico para oferecer sugestões de melhorias sobre o território onde vivem; - Incentiva o sentido de pertença; - Promove a conexão emocional com o território onde vivem	Não há
	Método da Aplicação	Método da Aplicação
	- Os registos dos participantes são realizados através da criação de desenhos; - Não há uma vertente tecnológica	- A abordagem é cognitiva, não estimulando o lado sensorial dos participantes; - Não há visita presencial aos espaços públicos
	Perfil dos Participantes	Perfil dos Participantes
	Não há	- Focado em alunos do 1º e 2º ciclo escolar
Metodologia BioBlitz e Inaturalist	Aspetos Gerais	Aspetos Gerais
	- Interdisciplinar; - Baixo custo de aplicação	- Presença da área de conhecimento de Urbanismo; - Há a necessidade de especialistas na aplicação da atividade
	Objetivos	Objetivos
	- Estimula a participação cidadã e o olhar crítico sobre o território onde vivem; - Incentiva o sentido de pertença; - Incentiva a sensibilização ambiental; - Promove a conexão emocional com o território onde vivem	Não há
	Método da Aplicação	Método da Aplicação
	- Caminhada como eixo central; - Há visita presencial aos espaços públicos, especialmente os espaços verdes	- Utiliza a vertente tecnológica para registo de espécies e identificação, através de aplicação digital
	Perfil dos Participantes	Perfil dos Participantes
	Flexível	Não há
Projeto EduPARK	Aspetos Gerais	Aspetos Gerais
	- Interdisciplinaridade; - Abordagem pedagógica;	Não há
	Objetivos	Objetivos
	- Incentiva a sensibilização ambiental; - Promove a conexão emocional com o território onde vivem	Não há
	Método da Aplicação	Método da Aplicação
	- Há visita presencial aos espaços públicos, especialmente os espaços verdes	- Utiliza como principal meio de aplicação a vertente tecnológica, através de jogo eletrónico em telemóveis; - Consiste em um 'game base learning'
	Perfil dos Participantes	Perfil dos Participantes
	Flexível	Não há

Fonte: Elaboração Própria

Quando abordamos os pontos equivalentes referentes à metodologia de aplicação, a atividade UrbioBlitz assemelha-se primeiramente com a metodologia BioBlitz pela presença da caminhada como eixo central, e com o BioBlitz e EduPARK com a oportunidade de aproximar os participantes com os espaços verdes urbanos. Com o projeto À procura do meu lugar, a atividade UrbioBlitz assemelha-se pelo uso de recursos materiais como forma de recolha de resultados, sem o uso de tecnologias para este fim. Neste caso, nomeadamente, com o uso de um caderno de atividades, onde os participantes deveriam expor o que sentiam e pensavam através de desenhos.

E por último, sobre os pontos equivalentes referentes ao perfil dos participantes, a atividade UrbioBlitz assemelha-se com o projeto EduPARK, devido ao facto de apresentar uma flexibilidade na faixa etária e no tipo de segmento da sociedade que os participantes pertencem, possibilitando a participação, por exemplo, de alunos, professores, turistas e residentes.

Passando para os pontos não equivalentes, referente aos aspetos gerais, a atividade UrbioBlitz difere da metodologia BioBlitz, ao incluir a área de conhecimento do Urbanismo, em sua metodologia, e além disto, diverge por exigir a presença de especialistas de áreas de conhecimento diversas, no momento da sua aplicação.

Não houve pontos não equivalentes referentes aos objetivos. Em relação aos pontos não equivalentes referentes à metodologia de aplicação, a utilização de vertente tecnológica como método principal de implementação, pode ser verificada na maioria dos projetos apresentados, exceto no projeto À procura do meu Lugar. Na metodologia BioBlitz com a utilização da aplicação Inaturalist para registo e identificação de espécies vivas, e no projeto EduPARK com a utilização de uma aplicação própria. Também se observa a vertente do “game base learning” no projeto EduPARK.

E por último, sobre o perfil dos participantes, o projeto “À procura do meu Lugar” está focado em uma determinada faixa etária, respetivamente, a crianças do 1º e 2º ciclo, diferentemente da atividade UrbioBlitz, que pode ser direcionada para qualquer faixa etária.

5.2 Possíveis Desafios e Potencialidades da Atividade UrbioBlitz

Há alguns desafios e potencialidades na implementação da atividade pedagógica UrbioBlitz. O principal desafio que podemos elencar é sobre a realidade urbanística e os conflitos presentes, com a possibilidade da cidade em questão, apresentar: i) violência urbana

e/ou ii) escassas áreas verdes. O primeiro tipo de conflito poderá vir a dificultar a aplicação desta atividade, devido ao receio de utilizadores e participantes. As possíveis soluções podem ser a de buscar alternativas de lugares com mais segurança ou até buscar parcerias com associações de moradores, assegurando a realização da atividade. E se a cidade onde a atividade UrbioBlitz for aplicada não possuir muitas áreas verdes, sugere-se a utilização de qualquer espaço com o mínimo de natureza, para a realização das dinâmicas sensoriais (propostas no Apêndice 7). Outro desafio é relativo ao contexto político e religioso da cidade onde poderia ser aplicada a atividade, porque há culturas e tradições que são mais restritas e reservadas em relação à visão do mundo. Sugere-se neste caso, que a atividade seja adequada conforme o perfil cultural dos participantes. A impossibilidade de conseguir levantar informações históricas e naturais de fontes confiáveis sobre os espaços públicos, para abordar durante a caminhada, também poderá ser um limitante para a implementação da atividade. Sugere-se, neste caso, que o contexto histórico seja abordado pelas memórias dos participantes, promovendo a intergeracionalidade e as trocas de saberes, e o contexto natural através de dinâmicas sensoriais (Apêndice 7). E por último, não podemos deixar de salientar a limitação existente sobre a interpretação de dados resultantes da aplicação na atividade pedagógica UrbioBlitz, já que estes apresentam-se maioritariamente de carácter qualitativo e de vários tipos e origens, que pode levar a uma dificuldade na interpretação dos resultados (Coutinho, 2011), conforme Figura 28.

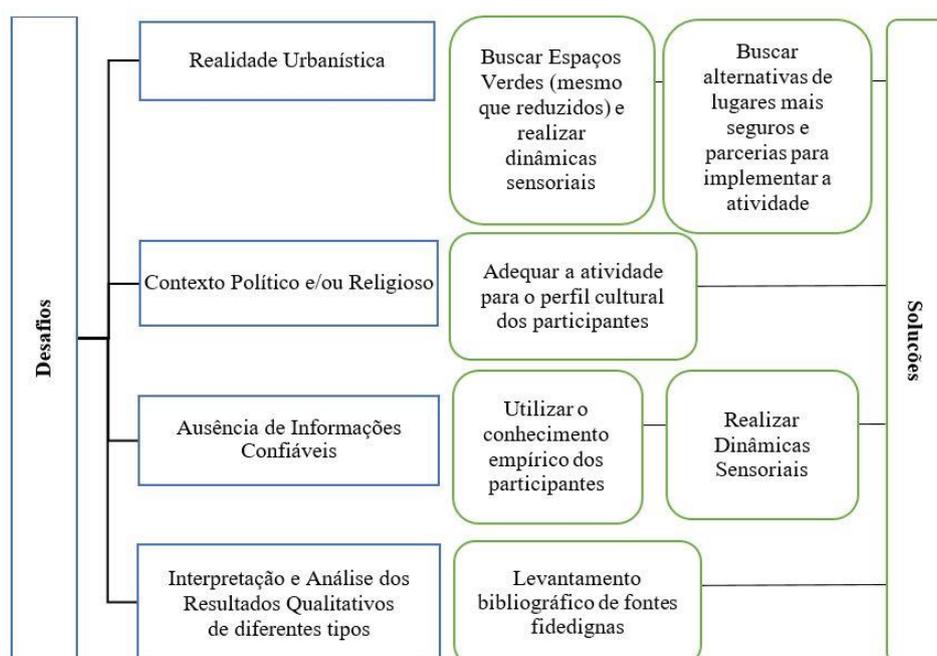


Figura 28. Possíveis Desafios e Soluções na implementação da Atividade UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

Após a exposição dos desafios, podemos destacar as potencialidades da atividade Pedagógica UrbioBlitz (Figura 29), como: i) a caminhada como eixo central da aplicação da atividade, estimulando o exercício físico; ii) baixa complexidade e o baixo custo na sua implementação, sendo uma atividade acessível para todos os possíveis utilizadores; iii) a interdisciplinaridade e flexibilidade para ser aplicado por diferentes áreas do conhecimento e de segmentos da sociedade com objetivos variados; iv) o uso da arte criativa para fortalecer os laços de cidadania e o sentido de pertença ; v) o intuito de (re)conectar emocionalmente as pessoas aos espaços públicos onde vivem, melhorando a qualidade de vida das pessoas na cidade onde vivem, e vi) aumentar o contacto com os espaços verdes urbanos. Todas estas potencialidades vão de encontro com a macro dimensão “Conexão Emocional” e as dimensões “Urbanismo”, “Ambiente” e “Educação”.

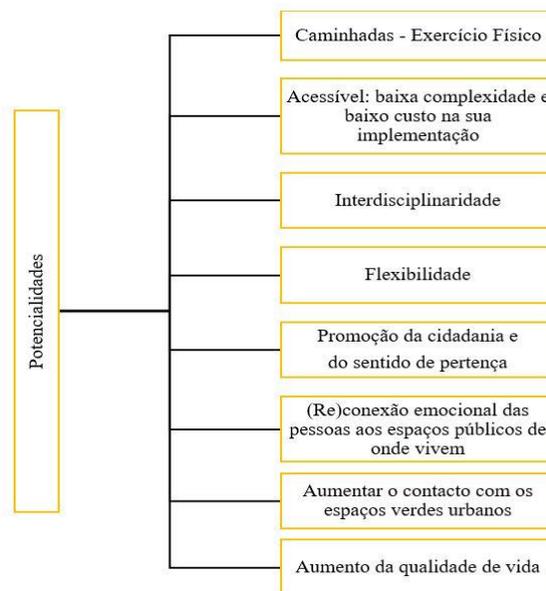


Figura 29. Potenciais da Atividade UrbioBlitz

Fonte: Elaboração Própria

O primeiro potencial é o momento da caminhada, onde se estimula o exercício físico, o lado sensorial, e ao mesmo tempo, a sociabilização entre as pessoas, as descobertas sobre os espaços públicos da cidade onde vivem, a curiosidade e o conhecimento sobre os patrimónios históricos, culturais e naturais da cidade. O segundo e o terceiro potencial, já muito abordado aqui, tratam da acessibilidade, da interdisciplinaridade e da flexibilidade que a atividade possui. O quarto potencial, sobre o uso da arte criativa para fortalecer os laços de

cidadania e sentido de pertença, pois segundo (Leavy, 2020), possibilita a emancipação da democracia participativa, e o empoderamento de vozes silenciadas, tornando-se uma ferramenta útil para a modificação de comportamentos daninhos humanos presentes na sociedade. O quinto ponto, é sobre o intuito de (re)conectar emocionalmente as pessoas aos espaços públicos onde vivem melhorando, desta forma, a qualidade de vida das pessoas. E por último, sobre aumentar o contacto com os espaços verdes urbanos.

Em relação às dimensões abordadas, a Atividade UrbioBlitz possui o potencial de contribuir para a macro dimensão *Conexão Emocional* e as dimensões do *Urbanismo*, *Ambiente* e *Educação*, porque em suma: i) promove o engajamento cívico; ii) fortalece o sentimento de pertença; iii) promove a participação cidadã nos processos de decisão sobre o ordenamento do território de onde vivem; iv) estimula o contato com os espaços verdes urbanos; v) promove a consciencialização e o engajamento ambiental; vi) incentiva hábitos e comportamentos sustentáveis; vii) promove a sensibilização ambiental; viii) estimula a formação de cidadãos críticos e responsáveis; ix) e por último, promove a aprendizagem integrada com o entorno e o contexto real do educando (Figura 30).

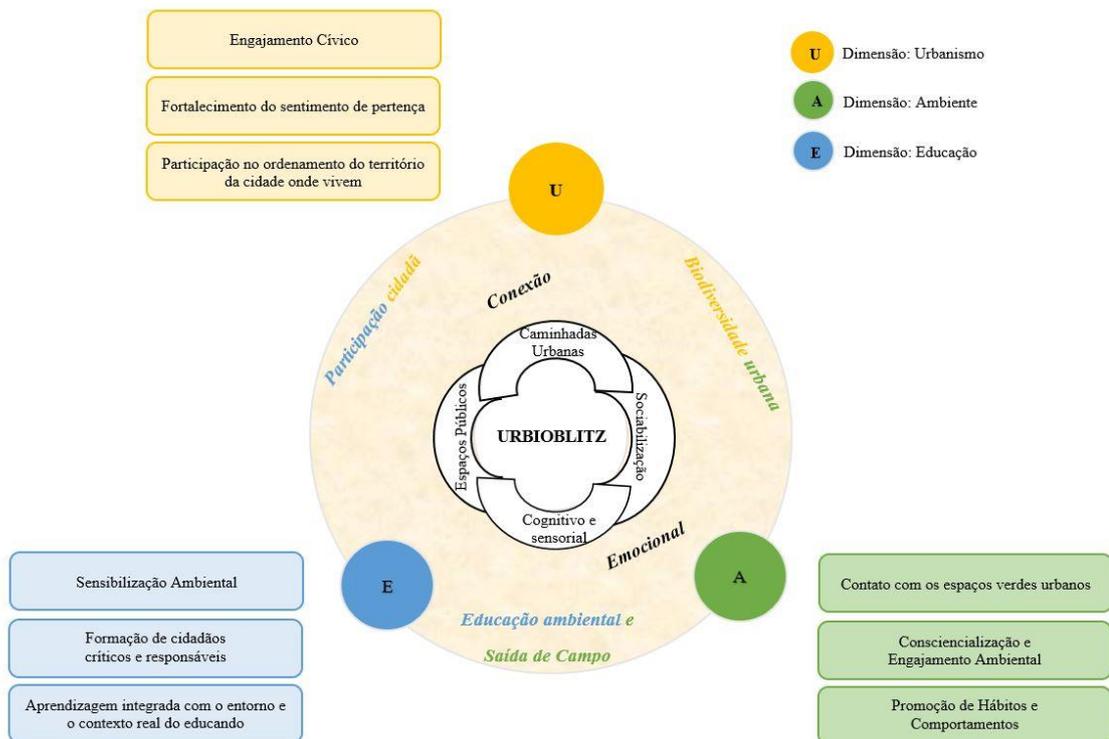


Figura 30. Relações da Atividade UrbioBlitz com as dimensões tratadas na dissertação

Fonte: Elaboração Própria

A seguir, nas Considerações Finais, estão reunidos brevemente, os temas abordados em cada capítulo da dissertação, bem como, as limitações e os próximos passos esperados para a Atividade Pedagógica UrbioBlitz.

6. Considerações Finais

A presente dissertação pretendeu compreender e fortalecer a conexão emocional e o envolvimento das pessoas que moram em cidades, com os espaços públicos (edificados e verdes), incluindo o ambiente, a mobilidade e acessibilidade, bem como os serviços urbanos presentes, por meio de uma abordagem pedagógica direcionada para aproximar as pessoas aos espaços públicos onde vivem.

A abordagem pedagógica foi realizada através da apresentação do desenho da atividade UrbioBlitz, cuja finalidade é de promover o aumento do contacto das pessoas com a natureza através de experiências significativas, que permitam melhorar a sua qualidade de vida, através de caminhadas em conjunto, proporcionar uma maior consciência ambiental e ainda, fortalecer o sentimento de pertença ao território onde vivem. Além de aumentar o conhecimento histórico e dos recursos naturais provenientes do lugar onde vivem, estimulando o olhar crítico das pessoas sobre os conflitos urbanos existentes, o lado sensorial, e promovendo o comportamento pró participativo destas.

O capítulo introdutório abordou sobre a pressão antrópica sobre as cidades, já que a maioria das pessoas (no caso do continente europeu), residem em cidades, e como isto reflete na qualidade de vida das pessoas. A dominância dos veículos automotores e da priorização deste tipo de mobilidade nas cidades, influencia a maneira como o território é planeado e ordenado, além de repercutir no estado de saúde das pessoas, pela não promoção de exercício físico e fomento do sedentarismo, piora na qualidade do ar e consequentemente no aquecimento global e alterações climáticas. Além dos problemas ambientais, os cidadãos não possuem um sentimento de engajamento cívico, não participando ativamente das questões relacionadas ao território onde vivem. Por isso, as administrações públicas, como as autarquias precisam estimular os seus cidadãos para que tenham um contacto maior e usufruam os espaços públicos urbanos, com a promoção de atividades de lazer e sociabilização.

Foram levantadas as causas para que a conexão emocional das pessoas com os espaços públicos urbanos de onde vivem, seja tão frágil atualmente. Podemos destacar: i) a grande utilização de transporte individual motorizados; ii) o acelerado ritmo de vida, reduzindo os momentos de sociabilização e convívio; iii) o reduzido contacto com os espaços

verdes e conseqüentemente, o pouco engajamento ambiental; iv) a pouca integração das escolas com o programa escolar e as dinâmicas urbanas presentes. Nesse sentido, pensou-se que a atividade pedagógica UrbioBlitz poderia permitir que as pessoas descubram lugares “novos” da própria cidade onde vivem, utilizando o lado sensorial e o lado cognitivo, reforçando assim, a conexão emocional e o sentido de pertença a estes espaços públicos do lugar onde vivem.

Se não houver conexão emocional das pessoas com os espaços públicos urbanos de onde vivem, diminuem-se as hipóteses destas pessoas apresentarem um comportamento participativo referentes às tomadas de decisões públicas e políticas, bem como, em aumentar a biodiversidade urbana (escala local) e os problemas ambientais (escala global). E as formas de (re)conectar emocionalmente as pessoas com os espaços públicos urbanos de onde vivem, são variadas, como por exemplo: i) a criação de eventos situados em espaços públicos, com finalidades de promover momentos de convívio entre as pessoas e o contato com os espaços públicos urbanos; ii) a promoção de oportunidades de participação cívica com debates sobre o planeamento do território, realizadas por diferentes segmentos da sociedade (autarquias, stakeholders e cidadãos comuns); iii) e a integração dos planos curriculares escolares com atividades que envolvem o meio circundante.

No capítulo introdutório também foram abordados os objetivos, e diante destes podemos observar que todos foram alcançados nomeadamente a seguir: a proposta da atividade pedagógica foi descrita, sendo detalhada a evolução do aperfeiçoamento da atividade desde a sua proposta inicial até a proposta final. Também foram expostos o desenho de cada etapa para a implementação, desde a fase da preparação da atividade à fase da análise dos dados recolhidos durante a aplicação da atividade UrbioBlitz.

O objetivo de ajustar a atividade conforme a opinião dos especialistas de diferentes áreas do conhecimento foi alcançado através da realização das entrevistas exploratórias e a aplicação dos questionários online, conforme exposto no capítulo 4.

O penúltimo objetivo de comparar a atividade UrbioBlitz com outras atividades/projetos/metodologias semelhantes à atividade UrbioBlitz apresentando as respetivas potencialidades e limitações também foi alcançado, sendo abordado no capítulo 2 e no capítulo 5.

E sobre o último objetivo específico apresentado, este foi alcançado ao apresentar a proposta da atividade UrbioBlitz, com uma linguagem clara e simples, tornando-a flexível e

acessível a diferentes áreas do conhecimento, segmentos da sociedade e realidades diferentes, sendo abordado no capítulo 4.

O capítulo 2, o Estado da Arte examinou de forma aprofundada os temas interdisciplinares presentes na temática da dissertação, tendo como macro dimensão a Conexão Emocional, que envolve as dimensões: Urbanismo, Ambiente e Educação, e a conexão da atividade UrbioBlitz com os ODS. Foi verificado que a atividade UrbioBlitz relaciona-se com o ODS 3 (Saúde de qualidade), o ODS 4 (Educação de qualidade), o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), o ODS 13 (Ação climática), e o ODS 15 (Proteger a vida terrestre), nomeadamente com o ato de caminhar pelos espaços públicos urbanos, promovendo-se assim: o bem-estar, a saúde mental, a mobilidade suave, a valorização da cultura e do património histórico edificado/ natural, a participação dos cidadãos no planeamento urbano sustentável, o senso de pertencimento, a cidadania global, a consciencialização ambiental e comportamentos mais sustentáveis.

Explorou-se a temática da *Participação Cidadã*, abordando-se sobre a Educação Formal que ocorre em ambiente de ensino com planeamento e currículo definido. Este tipo de educação tem sido alvo de debates sobre as necessidades de adaptação pelo perfil dos alunos e pelas sociedades existentes atualmente, evitando assim o abandono escolar ou a falta de interesse por parte dos alunos. Logo, foram diferenciadas a Educação Não Formal e a Educação Informal, onde ambas ocorrem ou podem ocorrer fora dos muros das instituições de ensino, onde a primeira, consegue integrar os educandos à realidade que os rodeiam; e a segunda, ocorre de forma natural e espontânea a sós, nos círculos familiares e amigos. Para além destas categorizações e definições, podemos também classificar a educação em “bancária” e “libertadora”. A primeira, vê o ato de educar como um mero exercício de depósito de conhecimentos, e a segunda, estimula o olhar holístico sobre as questões que envolvem o ser humano, incentivando uma postura crítica e participativa dos educandos, como agentes de mudanças e transformações. Diante disto, podemos afirmar que a atividade pedagógica UrbioBlitz possui características mistas entre a Educação Não Formal e a libertadora, por estimular o descobrir fora dos muros de instituições de ensino informal incentivando a espontaneidade, a liberdade, o lado sensorial, e a curiosidade dos participantes sobre o meio onde vivem. E a libertadora, pois estimula o olhar crítico e participativo das pessoas sobre o território onde vivem.

Em relação à temática da *Biodiversidade Urbana*, analisamos a relação do ser humano com a natureza e a forma em que a visão segregada deste com o meio ambiente influenciou e influencia atualmente o comportamento das pessoas relativamente à natureza presente no meio onde vivem. Assinalou-se também sobre a forma que o meio ambiente foi abordado no decorrer dos anos, passando por várias nomenclaturas, como em 1970 com os Serviços Ecossistêmicos, e em seguida, em Infraestruturas verdes e azuis, para finalmente o nome de Soluções Baseadas na Natureza. E ainda, pelos urbanistas o nome ‘Espaços Verdes’ é comumente utilizado para referenciar os espaços exteriores, enquadrados na estrutura verde urbana, que se prestam a utilização menos condicionada, a comportamentos espontâneos e a uma estada descontraída por parte da população utente.

Independente destas diferenças de nomenclatura entre si, o objetivo é semelhante entre elas, pois todos comunicam a importância e o papel dos recursos naturais, inclusive dos seus serviços, em ambientes urbanos, gerando bem-estar para as pessoas que lá vivem. Na atividade pedagógica UrbioBlitz adotou-se o termo “Espaços Verdes Públicos”, presente na tipologia do autocolante do Kit entregue aos participantes.

E para finalizar, com a temática da *Educação Ambiental e Saída de Campo*, abordaram-se as definições sobre a Educação Ambiental e como este termo surgiu, devido a alguns eventos ambientais e novo modelo de desenvolvimento social, ao redor do mundo. Foi ressaltado como a Educação Ambiental preocupa-se com o meio ambiente e promove uma integração na educação e nos educandos com o meio natural circundante, além de estimular a sustentabilidade e a consciencialização ambiental. Também se verificou que a Saída de Campo poderia ser integrado na Educação Ambiental visto que, se caracteriza por possuir o agir integrando os conhecimentos em campo, de forma prática, lúdica e com a presença de afetividade. Em vista disto, a atividade pedagógica UrbioBlitz possui no seu desenho as características do agir, do refletir, de forma crítica e consciente do meio em que os participantes residem, podendo ser integradas na Educação Ambiental e Saída de Campo.

No capítulo 3, a Metodologia foi descrita conforme a classificação metodológica da dissertação, caracterizada como qualitativa, e a recolha de dados foi detalhada: i) com as observações em campo; ii) a fase da experimentação da atividade, na proposta inicial, trazendo muitos contributos de melhorias; iii) a revisão bibliográfica; e as iv) entrevistas exploratórias realizadas a especialistas das áreas de conhecimento das dimensões presentes na dissertação.

No capítulo 4, em Resultados, apresentou-se a evolução do aperfeiçoamento da atividade pedagógica UrbioBlitz, da proposta inicial à final, onde as melhorias foram sendo integradas conforme a realização das experimentações, entrevistas exploratórias, e os questionários online.

No capítulo 5, em Discussão, compararam-se a atividade UrbioBlitz com outras atividades/projetos, trazendo os pontos em comum e divergentes entre eles, além de expor os potenciais e as limitações da atividade UrbioBlitz.

6.1 Limitações

Nesta dissertação de Mestrado, houve poucas oportunidades de testagem da atividade pedagógica UrbioBlitz devido a dificuldade em organizar saídas de campo com a reunião de um número considerável de pessoas. Entretanto, acredita-se que as duas saídas de campo, e as recolhas das sugestões dos especialistas de diferentes áreas do conhecimento, permitiram alcançar um desenho otimizado da atividade apresentada nesta dissertação.

6.2 Próximos Passos

O grande objetivo foi desenvolver uma atividade pedagógica interdisciplinar através da abordagem das três dimensões: Urbanismo, Ambiente e Educação, além desta possuir em sua implementação, um baixo custo e uma baixa complexidade.

Para os próximos passos, espera-se que a atividade pedagógica UrbioBlitz possa ser implementada inúmeras vezes e a múltiplos níveis, possibilitando o seu aperfeiçoamento progressivo. Da mesma forma, espera-se que os resultados gerados pela utilização da atividade, possam servir de contributo científico. Seria interessante., realizar um levantamento em entidades públicas, acadêmicas, de ensino e/ou turísticas, a fim de identificar o interesse de possíveis utilizadores da atividade UrbioBlitz. E finalmente, avaliar a possibilidade de adicionar uma vertente tecnológica na atividade UrbioBlitz, adequando-se os conteúdos apresentados nesta dissertação para o formato digital.

Deseja-se que a atividade UrbioBlitz apresentada nesta dissertação, possa contribuir positivamente na qualidade de vida das pessoas, fortalecendo a sua conexão emocional com os espaços públicos das cidades onde vivem.

Referências Bibliográficas

- Arjen, E., Brody, M., Dillon, J., & Stevenson, R. (2014). Convergence Between Science and Environmental Education. *Science*, 344(6184), 583-584. <https://doi.org/10.1126/science.1250515>
- Arnstein, S. (1969). A ladder of citizen participation. *Journal of the American Institute of Planners*, 35(4), 216–224. <https://doi.org/10.1080/01944366908977225>
- Asociación Internacional de Ciudades Educadoras. (2020). *Carta das Cidades Educadoras*. <https://www.edcities.org/carta-de-ciudades-educadoras/>
- Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo* (70ª ed.). Persona.
- Barnes, E. (1892). A study of children's drawings. *The pedagogical seminary*, 2 (3), 455-63. <https://doi.org/10.1080/08919402.1982.10532896>
- Beceiro, P., Brito, R., & Galvão, A. (2022). Assessment of the contribution of Nature-Based Solutions (NBS) to urban resilience: application to the case study of Porto. *Ecological Engineering*, 175. <https://doi.org/10.1016/j.ecoleng.2021.106489>
- Beery, T., Jonsson, K., & Elmberg, J. (2015). From environmental connectedness to sustainable futures: topophilia and human affiliation with nature. *Sustainability* 7(7), 8837–8854. <https://doi.org/10.3390/su7078837>.
- Benedict, M., & McMahon, E. (2002). Green infrastructure: Smart conservation for the 21st century. *Renewable Resources Journal* 20(3), 12-17. <https://www.merseysforest.org.uk/files/documents/1365/2002+Green+Infrastructure+Smart+Conservation+for+the+21st+Century..pdf>
- Borg, W., Gall, J., & Gall, M. (1993). *Applying educational research: A practical guide* (5ª ed.). Allyn & Bacon.
- Boyle, A., Maguire, S., Martin, A., Milsom, C., Nash, R., Rawlinson, S., Turner, A., Wurthmann, S., & Conchie, S. (2007). Fieldwork is good: The student perception and the affective domain. *Journal of Geography in Higher Education*, 31(2), 299–317. <https://doi.org/10.1080/03098260601063628>
- Bravo, M. (1998). La metodología cualitativa. In M., Bravo, & L., Eisman, *Investigación Educativa* (pp. 249–288). Alfar.

- Bush, J., & Doyon, A. (2019). Building urban resilience with nature-based solutions: How can urban planning contribute?. *Cities*, 95. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2019.102483>
- Câmara Municipal de Évora. (2021). *Documento Orientador do Projeto Educativo Local de Évora (2021-2024)*. Conselho Municipal de Educação. https://www.cm-évora.pt/wp-content/uploads/2021/09/Documento-Orientador-2021-2024-final_v2.pdf
- Câmara Municipal de Valongo .(s.d.). Bioblitz BiodiverCities. Câmara Municipal de Valongo. & Universidade de Aveiro. https://www.cm-valongo.pt/cmvalongo/uploads/document/file/6495/resumo_bioblitz.pdf
- Cardinale, B., Duffy, J., Gonzalez, A., Hooper, D., Perrings, C., Venail, P., Narwani, A., Mace, G., Tilman, D., Wardle, D., Kinzig, A., Daily, G., Loreau, M., Grace, J., Larigauderie, A., Srivastava, D., & Naeem, S. (2012). Biodiversity loss and its impact on humanity. *Nature*, 486, 59–67. Nature Publishing Group. <https://doi.org/10.1038/nature11148>
- Cardoso, A. (2014). *Inovar com a Investigação – Ação – Desafios para a Formação de Professores*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0666-8>
- Carta da Terra. (s.d.). *About the Earth Charter – History*. Consultado a 5 de março de 2022 em <https://earthcharter.org/about-the-earth-charter/history>
- Cidadania Lab.(s.d.). CIDADANIA lab. Câmara Municipal de Aveiro. Consultado a 5 de março de 2022 em <https://cidadanialab.com/>
- Cidadania Lab. (2021a, março 30). *Encontros entre Iniciativas Cívicas*. Câmara Municipal de Aveiro. <https://cidadanialab.com/eic/>
- Cidadania Lab. (2021b, julho 4). *Passeio Eco-Sensorial*. [Imagem]. Facebook. <https://www.facebook.com/CidadaniaLab/posts/315888170122452>
- Council of Europe. (2010). *Council of Europe Charter on Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education*. Committee of Ministers to member states. <https://rm.coe.int/16803034e5>
- Coutinho, C. (2011). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª ed.). Almedina S.A.

- Delicado, A., Gago, M., & Cortez, A. (2013). A visita a uma exposição científica pelos/as professores/as – Elementos para uma análise. *Educação, Sociedade & Culturas*, 40, 187-207. <https://doi.org/10.34626/esc.vi40.309>
- Dias, G. (2010). *Educação Ambiental Princípios e Práticas* (9ª ed.). Gaia.
- Dickman, C., Pimm, S., & Cardillo, M. (2006). The pathology of biodiversity loss: the practice of conservation. In D., Macdonald, & K. Service, *Key Topics in Conservation Biology* (pp. 1-16). Blackwell. https://www.researchgate.net/publication/229068917_The_pathology_of_biodiversity_loss_the_practice_of_conservation
- Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. (2005). *Vocabulário de termos e conceitos do ordenamento do território*. Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. http://www.cfpor.pt/modle30/pluginfile.php/5258/mod_resource/content/1/DGOTDU_Defini%C3%A7oes_Manual_vocabul%C3%A1rio%20geogr%C3%A1fico.pdf
- Dushkova, D., & Haase, D. (2020). Methodology for development of a data and knowledge base for learning from existing nature-based solutions in Europe: The CONNECTING Nature project. *MethodsX*, 7. <https://doi.org/10.1016/j.mex.2020.101096>
- Elands, B., Vierikko, K., Andersson, E., Fischer, L., Gonçalves, P., Haase, D., Kowarik, I., Luz, A., Niemelä, J., Santos-Reis, M., & Wiersum, K. (2019). Biocultural diversity: A novel concept to assess human-nature interrelations, nature conservation and stewardship in cities. *Urban Forestry and Urban Greening*, 40, 29–34. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2018.04.006>
- Escobedo, F., Giannico, V., Jim, C., Sanesi, G., & Laforteza, R. (2019). Urban forests, ecosystem services, green infrastructure and nature-based solutions: Nexus or evolving metaphors?. *Urban Forestry & Urban Greening*, 37, 3-12. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866717303485>
- European Commission, Joint Research Centre, Maes, J., Quaglia, A., & Guimarães Pereira, Â. (2021). *BiodiverCities : a roadmap to enhance the biodiversity and green infrastructure of European cities by 2030 : progress report*. Publications Office. <https://data.europa.eu/doi/10.2760/288633>
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido* (2ª ed.). Afrontamento.

- Freire, P. (2007). *Educação como prática da Liberdade* (30ª ed.). Paz e Terra.
- Ganesh, T. (2011, junho 26-29). *Analyzing subject-produced drawings: The use of the Draw-an-Engineer assessment in context* [Sessão de Conferência]. American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, Vancouver. <https://peer.asee.org/collections/2011-asee-annual-conference-exposition>
- Gass, S., Mui, A., Manning, P., Cray, H., & Gibson, L. (2021). Exploring the value of a BioBlitz as a biodiversity education tool in a post-secondary environment. *Environmental Education Research*, 27(10), 1538–1556. <https://doi.org/10.1080/13504622.2021.1960953>
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1992). *O Inquérito - Teoria e Prática*. Celta.
- Gohn, M. (2006). Educação não-formal na pedagogia social. In *Atas do I Congresso Internacional de Pedagogia Social* [online], Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn
- Gold, J., Jenkins, A., Lee, R., Monk, J., Riley, J., Shepherd, I., & Unwin, D. (1991). *Teaching Geography in Higher Education: A Manual of Good Practice*. Oxford.
- Goodenough, F. (1926). *Measurement of intelligence by drawings*. Yonkers-on-Hudson. Nova York e World book company.
- Green Cities Europe. (s.d.). *O efeito positivo das Cidades Verdes Europeias*. Consultado a 5 de março de 2022 em <https://pt.thegreencities.eu/>
- Guerra, A., & Figueiredo, M. (2014). Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. *Educar em Revista, Edição Especial*, 3, 109-126. UFPR.
- Hartig, T., & Kahn, P. (2016). Living in cities, naturally. *Science*, 352(6288), 938–940. <https://doi.org/10.1126/science.aaf3759>
- Hughes, J., Daily, G., & Ehrlich, P. (1997). Population Diversity: Its Extent and Extinction. *Science*, 278, 689-691. <https://doi.org/10.1126/science.278.5338.689>
- Iared, V., & Oliveira, H. (2017). O Walking Ethnography para a Compreensão das Interações Corporais e Multissensoriais na Educação Ambiental. *Ambiente & Sociedade*, 20 (3), 99-116. <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC174R1V2032017>

- Inaturalist. (s.d.). *A Community for Naturalists*. Consultado a 30 de Novembro de 2021 em <https://www.inaturalist.org>.
- Ingold, T., & Vergunst, J. (2008). *Ways of walking: ethnography and practice of Foot*. Routledge.
- Ingold, T. (2000). *The perception of the environment: Essays on livelihood, dwelling and skill*. Routledge.
- International Union for Conservation of Nature. (s.d. -a). *URBES – Urban Biodiversity and Ecosystem Services*. Consultado a 30 de novembro de 2021 em https://iucnurbanalliance.org/projects/urbes/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=urbes
- International Union for Conservation of Nature. (s.d. -b). *Nature Based Solutions*. Consultado a 30 de novembro de 2021 em <https://www.iucn.org/theme/nature-based-solutions>
- Interreg Europe – European Union. (s.d.). *Celebrating Biodiversity Governance*. Consultado a 24 de abril de 2022 em <https://projects2014-2020.interregeurope.eu/biogov/>
- IPBES & Díaz,S., Settele, J., Brondízio, E., Ngo, H., Guèze, M., Agard, J., Arneth, A., Balvanera, P., Brauman, K., Butchart, S., Chan, K., Garibaldi, L., Ichii, K., Liu, J., Subramanian, S., Midgley, G., Miloslavich, P. Molnár, Z., Obura, D., Pfaff, A., Polasky, S., Purvis, A., Razzaque, J., Reyers, B., Chowdhury, R., Shin, Y., Visseren-Hamakers, I., Willis, K. & Zayas, C. (Eds.). (2019). *The global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services*. IPBES secretariat. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3831673>
- Kull, C., Arnauld de Sartre, X., & Castro-Larrañaga, M. (2015). The political ecology of ecosystem services. *Geoforum*, 61, 122–134. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2015.03.004>
- La Jevic, L., & Springgay, S. (2008). A/r/topography as an ethics of embodiment. *Qualitative Inquiry*, 14(1), 67-89. <https://doi.org/10.1177/1077800407304509>
- Leavy, P. (Ed.). (2020). *The Oxford Handbook of Qualitative Research* (2^a ed.). The Guilford. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190847388.001.0001>

- Lefebvre, H. (2014). *Toward an Architecture of Enjoyment*. University of Minnesota. <https://doi.org/10.5749/minnesota/9780816677191.001.0001>
- Lewis, L., & Williams, C. (1994). Experiential learning: Past and present. *New Directions for Adult and Continuing Education*, 1994(62), 5–16. <https://doi.org/10.1002/ace.36719946203>
- Liu, C., Kuchma, O., & Krutovsky, K. (2018). Mixed-species versus monocultures in plantation forestry: Development, benefits, ecosystem services and perspectives for the future. *Global Ecology and Conservation*, 15. 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.gecco.2018.e00419>
- Lohbeck, M., Bongers, F., Ramos, M., & Poorter, L. (2016). The importance of biodiversity and dominance for multiple ecosystem functions in a human-modified tropical landscape. *Ecology*, 97(10), 2772–2779. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27859119/>
- Lundmark, C. (2003). BioBlitz: Getting into Backyard Biodiversity. *BioScience*, 53(4). <https://academic.oup.com/bioscience/article/53/4/329/250152>
- Madden, K. (2021). *How to Turn a Place Around: A Placemaking Handbook*. Project for Public Spaces.
- Maffi, L., & Woodley, E. (2010). *Biocultural Diversity Conservation*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781849774697>
- Magurran, A., & Dornelas, M. (2010). Biological diversity in a changing world. *Phil. Trans. R. Soc. B*. 365, 3593–3597. <https://doi.org/10.1098/rstb.2010.0296>
- Martin, P., Craig, H., & Meadowcroft, J. (2019). Debating nature’s value: epistemic strategy and struggle in the story of ecosystem services. *Journal of Environmental Policy & Planning*. 21(6), 811-825. <https://doi.org/10.1080/1523908X.2019.1677221>
- Maskall, J., & Stokes, A. (2008). *Designing effective fieldwork for the environmental and natural sciences*. Geography, Earth and Environmental Sciences Learning and Teaching Guide. Plymouth. <https://doi.org/10.1177/0309133309105037>
- Mattijssen, T., Olafsson, A., Møller, M., Gulsrud, N., & Caspersen, O. (eds.). (2017). *Urban Green Infrastructure: Connecting people and nature for sustainable cities*. A

Summary for Policy Makers. Green Surge. https://www.researchgate.net/publication/320169573_Urban_green_infrastructure_connecting_people_and_nature_for_sustainable_cities_a_summary_for_policy_makers

- Mears, M., Brindley, P., Jorgensen, A., & Maheswaran, R. (2020). Population-level linkages between urban greenspace and health inequality: The case for using multiple indicators of neighborhood greenspace. *Health & Place*, 62. Artigo 102284. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2020.102284>.
- Moreno Pires, S., Nicolau, M., Mapar, M., Ferreira, M., Horta, D., Bacelar, P., Caeiro, S., Patrizi, N., Pulselli, F.M., Galli, A., & Malandrakis, G. (2020). *How to Integrate Sustainability Teaching and Learning in Higher Education Institutions? From Context to Action for transformation towards SDGs implementation: A Literature Review*. UA Editora. <https://doi.org/10.34624/6gq8-9480>
- O'Neill, M., & Hubbard, P. (2010). Walking, sensing, belonging: ethno-mimesis as performative praxis. *Visual Studies*, 25 (1), Routledge. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14725861003606878>
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. (s.d.). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o BCSO Portugal*. Consultado a 5 de fevereiro de 2022 em <http://ods.pt>
- Orîndaru, A., Constantinescu, M., Țuclea, C., Căescu, S., Florescu, M., & Dumitru, I. (2020). Rurbanization-making the city greener: Young citizen implication and future actions. *Sustainability* 12(17). <https://doi.org/10.3390/su12177175>
- Pink, S., Hubbard, P., O'Neill, M., & Radley, A. (2010). Walking across disciplines: from ethnography to arts practice. *Visual Studies*, 25 (1), 1-7. https://www.researchgate.net/publication/233144204_Walking_across_Disciplines_From_Ethnography_to_Arts_Practice
- Pombo, L., & Marques, M. (2020). The potential Educational Value of Mobile Augmented Reality Games: the case of EduPARK app. *Education Sciences*, 10, 1-20. <https://www.mdpi.com/2227-7102/10/10/287/htm>
- Pombo, L., Marques, M., Loureiro, M., Pinho, R., Lopes, L., & Maia, L. (2017). *Parque Infante D. Pedro, Património Histórico e Botânico – Projeto EduPARK*. Universidade de Aveiro. <http://ria.ua.pt/handle/10773/18026>

- Pombo, L., Ferreira-Santos, J., Draghi, J., Lopes, L., Marques, M.M., Lopes, M., Sá, P., Beça, P., Rodrigues, R., Tavares, R., Pinho, R., Ribeiro, S., Rodrigues, S., & Carlos, V. (no prelo). *Aveiro, cidade sustentável: EduCITY*. UA Editora - Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.48528/jtw2-k945>
- Postles, M., & Bartlett, M. (2018). The rise of BioBlitz: Evaluating a popular event format for public engagement and wildlife recording in the United Kingdom. *Applied Environmental Education & Communication* 17(4), 365-379. <https://doi.org/10.1080/1533015X.2018.1427010>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais – Trajectos* (2ª ed.). Gradiva.
- Reaka-Kudla, M., Wilson, D., & Wilson, E. (1997). *Biodiversity II: Understanding and Protecting Our Biological Resources*. Joseph Henry Press. <https://doi.org/10.17226/4901>
- Reis, J. (2006). Ano Europeu da Cidadania pela Educação entre nós, quem deu por ele? *Finisterra*, XLI (81), 215-218. <https://doi.org/10.18055/Finis1470>
- Roger, E., & Klistorner, S. (2016). BioBlitzes help science communicators engage local communities in environmental research. *Journal of Science Communication*, 15(3). <https://doi.org/10.22323/2.15030206>
- Rose, G. (2016). *Visual methodologies: An introduction to researching with visual materials* (4ª ed.). Sage.
- Santos, V., Schmitt, J., & Grabowski, G. (2017). O que indica a legislação brasileira para a educação ambiental: práticas de sensibilização ou proposição de ações que contribuem com o meio ambiente? In: A. Ganzer, D. Osorio, H. Hupffer, M. Bauer, L. Rauber & N. Soares, *Educação ambiental e meio ambiente em pauta* (p. 420-444). Feevale.
- Scott, G., Goulder, R., Wheeler, P., Scott, L., Tobin, M., & Marsham, S. (2012). The Value of Fieldwork in Life and Environmental Sciences in the Context of Higher Education: A Case Study in Learning About Biodiversity. *Journal of Science Education and Technology*, 21(1), 11–21. <https://doi.org/10.1007/s10956-010-9276-x>
- Seixas, D., Mota, J., Moreira, G., Isidoro, C., & Nogueira, F. (2021, Novembro, 25). *À procura do meu lugar - A participação cidadã das crianças no planeamento do território*. [Sessão de Conferência]. VI Conferência Internacional de Planeamento

- Regional e Urbano, Universidade de Aveiro, Portugal. <https://laboratorio3p.web.ua.pt/index.php/conferencias>
- Stalings, J. (2015). Collage as an expressive medium in art therapy. In D. Gussak & M. Rosal, *The Wiley handbook of art therapy* (pp.163-170). John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781118306543.ch16>
 - Swingland, I. (2013). Biodiversity, Definition of. In S. Levin, *Encyclopedia of Biodiversity*, 399-410. Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-384719-5.00009-5>
 - Thibaud, J. (2010). A cidade através dos sentidos. *Cadernos ProArq* 18. (Reimpressão de “La ville à l’épreuve des sens”, 2010, Ecologies Urbaines, 198-213). https://www.researchgate.net/publication/281569163_A_cidade_a_traves_dos_sentidos
 - Trigueiro, A. (2017). *Cidades e Soluções: Como Construir uma Sociedade Sustentável*. Leya.
 - United Nation. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development*. <https://digitallibrary.un.org/record/139811>
 - United Nation. (1992). *Convention on biological diversity*. <https://www.cbd.int/doc/legal/cbd-en.pdf>
 - United Nation. (2020). *The Value of Sustainable Urbanization*. <https://digitallibrary.un.org/record/3905819?ln=en>
 - Vierikko, K., Gonçalves, P., Haase, D., Elands, B., Ioja, C., Jaatsi, M., Pieniniemi, M., Lindgren, J., Grilo, F., Santos-Reis, M., Niemelä, J., & Yli-Pelkonen, V. (2020). Biocultural diversity (BCD) in European cities – Interactions between motivations, experiences and environment in public parks. *Urban Forestry and Urban Greening*, 48. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2019.126501>
 - Wiersma, W. (1995). *Reserach Methods in Education: An Introduction* (6^a ed.). Allyn & Bacon Inc.
 - World Economic Forum. (2022). *BiodiverCities by 2030: Transforming Cities’ Relationship with Nature*. World Economic Forum & Alexander von Humboldt Biological Resources Institute. <https://www.weforum.org/reports/biodivercities-by-2030-transforming-cities-relationship-with-nature/>

- Yi'en, C. (2014). Telling Stories of the City: Walking Ethnography, Affective Materialities, and Mobile Encounters. *Space and Culture*, 17 (3), 211-223.
<https://doi.org/10.1177/1206331213499468>

Apêndices

1 Modelo Questionário – Diagnóstico – Dos 06 anos aos 10 anos

Dados Pessoais

- 1 – Nome
- 2 – Faixa etária
- 3 – Cidade de nascimento

Específicas

- 4 - Onde podemos encontrar a natureza? Desenhe este lugar.
- 5 - Desenhe o animal e/ou a árvore que mais gosta.
- 6 - Desenhe o seu lugar preferido na cidade onde mora. Se possível escreva o nome deste lugar.
- 7 - Desenhe ou escreva como você está sentindo agora.

2 Modelo Questionário – Avaliação – Dos 06 anos aos 10 anos

Dados Pessoais

- 1 – Nome

Específicas

- 2 – O que você está sentindo agora? Desenhe ou escreva.
- 3 – Qual planta ou animal que você mais gostou de conhecer na caminhada? Desenhe ou escreva.
- 4 – Qual foi o lugar mais fixe que você conheceu na caminhada? Desenhe ou escreva.
- 5 – O que você gostaria que o seu lugar fixe tivesse, e que hoje não há? Desenhe ou escreva.

3 Modelo Questionário – Diagnóstico – A partir de 10 anos

Dados Pessoais

- 1 – Nome
- 2 – Faixa etária
- 3 – Formação académica
- 4 – Freguesia
- 5 – Cidade de nascimento

Específicas

6-Escolha o valor que mais atende à sua resposta: Faixa de valores. 1 – Completamente incorreto 5 – Completamente verdadeiro

- a- Diariamente tenho contacto com a natureza (parque, jardim, horta)
- b- Sinto falta de natureza quando não tenho contacto por alguns dias seguidos
- c- Reparo nas plantas e animais à minha volta.
- d- Pensa que o contacto com a natureza é algo importante no dia a dia
- e- O tema ambiental está presente nas conversas com conhecidos e / ou amigos e/ou família.

7- Como você se sente quando está em um espaço verde urbano, mesmo estando sozinho ou acompanhado? Escolha as emoções listadas abaixo. Múltipla Escolha: Prazer, Tristeza, Raiva, Medo ou Desgosto (Harmon-Jones et al., 2011)

Justifique a sua escolha através de palavras ou desenhos. Descritiva /Ilustrativa.

8-Escolha o valor que mais atende à sua resposta: Faixa de valores. 1 – Completamente incorreto 5 – Completamente verdadeiro

- a- Reparo no meu bairro com olhar crítico
- b- Já participei de iniciativas cidadãs/cívicas
- c- Gostaria de participar mais nas decisões públicas da minha cidade.

9 - Gostaria de se envolver com iniciativas cívicas em sua cidade? Múltipla escolha: Sim/Não. Se sim, em qual temática? Descritiva.

10 – Descreva e/ou desenhe uma memória que possui sobre a cidade de Aveiro. Descritiva.

11-Como se sente neste momento? Escolha as três opções que melhor descrevem o que sentes. Não há respostas certas ou erradas. Não demores muito para responder cada questão. (Três Seleções Possíveis) (Boyle et al., 2007)

- Confiante
- Não sei o que me espera
- Não vejo a hora de começar!
- Feliz
- Preocupado
- Relaxado
- Concentrado
- Ansioso
- Apreensivo

4 Modelo Questionário – Avaliação – A partir de 10 anos

Dados Pessoais

1 – Nome

Específicas

2-Gostou de participar da atividade UrbioBlitz? Escolha as três opções que melhor descrevem o que sentistes. (Três Seleções Possíveis) (Boyle et al., 2007)

- Aprendi muito
- Não sabia o que esperar
- Feliz por ter participado
- Valeu a pena
- Revivi muitos medos
- Gostaria de participar novamente em outra oportunidade
- Me pareceu cansativo
- Me diverti muito
- Não gostei

3-Qual foi a parte que mais gostou? Escolha as opções a seguir (Múltiplas seleções: Diálogo Inicial / Caminhada / Diálogo Final e Mapa Misto Colaborativo)

Justifique a sua resposta de maneira sucinta. (Descritiva)

4-O que sentiu durante a caminhada? Escolha as três opções que melhor descrevem o que sentistes. Não há respostas certas ou erradas. Não demores muito para responder cada questão. (Três Seleções Possíveis) (Boyle et al., 2007)

- Confiante
- Não sei o que me espera
- Feliz
- Preocupado
- Relaxado
- Concentrado
- Ansioso
- Apreensivo

5-O que sentiu após a caminhada? Escolha as três opções que melhor descrevem o que sentiste. Não há respostas certas ou erradas. Não demores muito para responder cada questão. (Três Seleções Possíveis) (Boyle et al., 2007)

- Confiante
- Feliz
- Preocupado
- Relaxado
- Concentrado
- Ansioso
- Apreensivo

6. Aprendeu alguma informação nova com a atividade UrbioBlitz? (Múltipla Escolha Sim/Não). Se sim, descreva. (Descritiva) (Postles & Bartlett, 2018)

7. Sente-se com mais vontade de participar ativamente sobre as questões ambientais? (Múltipla Escolha: Sim/Não / Ainda não sei dizer). Se a resposta for sim ou não, explique o motivo. (Descritiva) (Gass et al., 2021)

8. Sente-se com maior engajamento cidadão sobre os assuntos ligados à sua cidade?

9. Como avalia o seu comportamento em relação aos outros participantes? Escolha dentre as opções a seguir: (Múltipla Escolha: À vontade / Retraído (não deu muita atenção) / Incomodado / Interessado / Colaborativo / Fechado) (Boyle et al., 2007)

10. Possui sugestões de melhorias para o aperfeiçoamento da atividade UrbioBlitz? (Múltipla Escolha Sim/Não). Justifique a sua resposta. (Descritiva)

5 Guião das Entrevistas Exploratórias

1. Primeira parte da Narrativa das Entrevistas:
 - a) Solicitar a autorização para a entrevista e o apontamento de notas pessoais durante a entrevista
 - b) Comunicar os principais objetivos da realização das entrevistas
 - c) Apresentar a atividade e a sua implementação de forma detalhada
2. Questões realizadas aos entrevistados:
 - d) Necessita de algum esclarecimento sobre o que foi exposto? (Caso afirmativo, as dúvidas eram sanadas)
 - e) Diga a sua opinião sobre a atividade UrbioBlitz. Quais são as suas impressões?
 - f) Gostaria de dar sugestões de melhorias?
3. Segunda parte da Narrativa das Entrevistas:
 - g) Agradecer os contributos fornecidos e o tempo disponibilizado para a entrevista.
 - h) Avisar ao entrevistado que ele irá receber em seguida, por e-mail, o questionário online com a declaração de consentimento (modelo UA).
 - i) Encerramento.

6 Questionário sobre a Atividade Pedagógica UrbioBlitz

QUESTIONÁRIO – URBIOLITZ

Este Questionário faz parte da avaliação da Atividade Pedagógica UrbioBlitz - tema de tese de MPRU de Julia Draghi.

Portanto, após conversa sobre do que se trata a ferramenta, a metodologia da implementação, e o que se pretende alcançar, segue este Questionário rápido para registo de sugestões de melhorias, entre outros.

PONTO DE PARTIDA:

A atividade pedagógica chamada UrbioBlitz, possui a finalidade principal de promover a cidadania ambiental e o sentimento de pertença das pessoas aos espaços públicos, edificados ou não, de uma cidade. A atividade possui diferentes fases com a duração total de 02 horas, e permite realizar um diagnóstico sobre como a temática ambiental é vista e tratada, pelos participantes envolvidos, e promove uma conexão emocional aos espaços visitados, através de reflexões críticas, estímulos sensoriais e artísticos.

DADOS PESSOAIS

- 1.Nome:
- 2.Cidade – País:
- 3.Formação Académica e/ou Profissional:
- 4.Entidade representante:

SOBRE A ATIVIDADE

- 5.Conhece alguma atividade semelhante à UrbioBlitz? Sim/ Não
- 6.Se sim, qual? Descreva.
- 7.Você acha que esta atividade possui potencial para cumprir o objetivo principal: aumentar a conexão das pessoas que residem em áreas urbanas com a natureza e o sentimento de pertença aos espaços públicos? Sim / Não / Outra
- 8.Por quê?
- 9.Gostaria de dar sugestões de melhoria para a atividade? Sim / Não
- 10.Se sim, qual (is)?
- 11.Diga em uma palavra, a sua opinião sobre a atividade.
- 12.Quais públicos-alvo, você acha que ela poderia ser utilizada?
 - () Instituições Escolares
 - () Empresas
 - () Autarquias
 - () Cidadãos
 - () Outra

13. Gostaria de participar na prática desta atividade? Sim / Não / Talvez

14. Se sim, por quê?

7 Sugestões de Dinâmicas Sensoriais

Disponibilizam-se abaixo, sugestões de dinâmicas sensoriais simples, que podem ser realizadas com pessoas de todas as faixas etárias, nos espaços públicos visitados durante a aplicação da atividade pedagógica UrbioBlitz.

1. Sentir os troncos das árvores explorando as suas texturas, as suas cores e os seus cheiros.
2. Recolher elementos naturais presentes observados na caminhada, e sentir as diferentes texturas destes elementos.
3. Fechar os olhos por um ou dois minutos, e estar atentos aos sons existentes no espaço em que eu me encontro. Tentar perceber que tipo de sensações e sentimentos estes sons provocam.
4. Sentir a natureza pelos pés, descalçando e sentindo as texturas e o bem-estar gerado. Fechar os olhos, e realizar respirações profundas, inspirando e expirando de forma tranquila, tentar perceber que aromas estão presentes e que tipo de sensações provocam.

Anexo

1 Declaração de Consentimento Informado (Modelo UA) – Questionários



Declaração de Consentimento Informado Questionário

Este questionário enquadra-se numa dissertação de Mestrado intitulada “Proposta da Atividade Pedagógica UrbioBlitz: Conexão Emocional dos Habitantes com os Espaços Públicos Urbanos”, a desenvolver no âmbito do Mestrado em Planeamento Regional e Urbano da Universidade de Aveiro.

O objetivo deste estudo é: verificar a eficácia da atividade UrbioBlitz em aumentar e/ou fortalecer a conexão emocional das pessoas aos espaços públicos urbanos e a biodiversidade existente, tornando os cidadãos em agentes participativos nos planeamentos urbanos.

O estudo tem a coordenação científica de Sara Moreno Pires.

Solicitamos a sua colaboração na resposta a este questionário e agradecemos a disponibilidade manifestada. Garantimos a confidencialidade das informações prestadas e o anonimato no tratamento das mesmas, de acordo com Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD). Os responsáveis pelo tratamento da informação são os investigadores envolvidos no presente estudo. O Encarregado da Proteção de dados (EDP) da Universidade de Aveiro que garante a conformidade do tratamento de dados pessoais com a legislação em vigor, está disponível através do endereço de correio eletrónico epd@ua.pt. O acesso e tratamento dos dados apenas são autorizados aos investigadores do estudo, de acordo com a finalidade do mesmo. Após a recolha, os dados são anonimizados e armazenados durante cinco anos. Os participantes neste estudo têm direito:

- aceder aos seus dados e a receber informação sobre o processamento dos seus dados pessoais;
- retificar imprecisões sobre os seus dados pessoais durante o período de recolha dos mesmos;
- eliminar os seus dados pessoais;
- apresentar reclamação a uma Autoridade de Controlo.

Qualquer pedido de esclarecimento poderá ser remetido para o email dos elementos da equipa de investigação: draghijulia@ua.pt

Após ter tomado conhecimento dos objetivos do estudo e do modo como os dados serão tratados, aceita participar na investigação?

Sim Não

Dia, Mês, de Ano

Assinatura

Figura 31. Declaração de Consentimento Informado UA